



Universidade do Estado da Bahia  
Universidade Federal da Bahia  
Departamento de Educação  
Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade  
Programa de Pós-graduação em Educação – FAGED/UFBA  
Grupo de Pesquisa GRAFHO / PPGEduc / UNEB  
Grupo de Pesquisa FORMACCE / FAGED / UFBA

## SIMPÓSIO

# MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E FORMAÇÃO 22 a 24 de setembro de 2008

**Local:**  
Teatro Caetano Veloso - UNEB  
Auditório Jurandir Oliveira - DEDC I e Auditório DCET / UNEB

[www.ppgeduc.uneb.br](http://www.ppgeduc.uneb.br)

### Organização



**GRAFHO**  
Grupo de Pesquisa Autobiografia  
Formação e História Oral  
PPGEduc / UNEB

GRAFHO - PPGEduc/UNEB  
FORMACCE – FAGED/PPGE/UFBA

### Apoio

PPG - PROGRAD - PROEX  
UDO - LDM  
FEP/FAGED/UFBA  
CONSULTTÉ



# Programação e resumos



## **Simpósio Memória (Auto)biografia e Formação**

Salvador - BA, 22-24 de setembro de 2008

- S57 Simpósio Memória (Auto)biografia e Formação  
(9.; 2008: Salvador: Bahia, BA)/Elizeu Clementino de Souza...  
[et.al.]. Salvador: PPGEduc/UNEB, 2008.

1.MemóriasAutobiográficas2.Educação-FormaçãoDocente  
I.Souza, Elizeu Clementino de II. Programa de Pós-graduação em  
Educação e Contemporaneidade/Universidade do Estado da  
Bahia.III. Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e  
História Oral

CDD: 371.1



## **Universidade do Estado da Bahia**

Reitor

**Lourivaldo Valentim da Silva**

Vice-reitora

**Amélia Tereza Santa Rosa Maraux**

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Prograd

**Mônica Moreira Oliveira Torres**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação – PPG

**Wilson Roberto Mattos**

Pró-Reitoria de Extensão - Proex

**Adriana Santos Marmorini Lima**

Pró-Reitoria de Administração - Proad

**Mirian de Almeida Costa**

## **Departamento de Educação - Campus I**

Diretor

**Antônio Amorim**

Programa de Pós-Graduação em  
Educação e Contemporaneidade

Coordenadora

**Nádia Hage Fialho**

Grupo de Pesquisa (Auto)biografia,  
Formação e História Oral

Coordenadores

**Elizeu Clementino de Souza**  
**Yara Dulce Bandeira de Ataíde**



## **Simpósio Memória, (Auto)biografia e Formação**

### **Comissão Organizadora**

Elizeu Clementino de Souza UNEB (Coordenador)  
Roberto Sidnei Macedo - UFBA  
Verbena Maria Rocha Cordeiro - UNEB

### **Comitê Científico**

Elizeu Clementino de Souza – UNEB (Coordenador)  
Cláudio Orlando Costa do Nascimento – UFRB  
Cynthia Pereira de Sousa - USP  
Dinéia Sobral – UFBA  
Edla Eggert - UNISINOS  
Helena Coharink Chamlian - USP  
Inês Carvalho - UFBA  
Inês Ferreira de Souza Bragança – UERJ  
Izabel Galvão - Paris 13/Nord  
Kátia Maria Santos Mota – UNEB  
Lúcia Maria Vaz Perez – UFPel  
Lícia Maria Freire Beltrão – UFBA  
Maria Ornélia Marques - UFBA  
Márcia Rios da Silva – UNEB  
Maria da Conceição Passeggi - UFRN  
Maria Helena Menna Barreto Abrahão – PUCRS  
Maria Roseli Gomes Brito de Sá - UFBA  
Maria Teresa Santos Cunha – UDESC  
Roberto Sidnei Macedo - UFBA  
Sônia Sampaio – UFBA  
Verbena Maria Rocha Cordeiro – UNEB  
Yara Dulce Bandeira de Ataíde – UNEB

### **Secretaria**

Lúcia Gracia Ferreira

### **Monitores**

Ana Lúcia Silva de Araújo / Antônio Luiz Morais Souza  
Andréa Silva Moraes Pereira / Camila Ferreira da Silva Telles  
Carla Gomes Sales da Silva / Débora dos Santos Silva  
Elizângela Ibrahim Sarmiento Costa / Jeanny Ketelly da Silva Pinto  
Gleice Neves de Lima / Leidjane de Oliveira Nascimento  
Maria Izabel Oliveira da Silva Vergne / Michele de Jesus Santana  
Natalina Assis de Carvalho / Rivânia da França Fernandes de Souza  
Rafael Almeida Perri / Suzana Cerqueira Venezian /  
Sara Soares dos Reis / Tânia Regina de Lima Farias  
Vanilda de Jesus Santiago / Walker de Jesus Nogueira



## SUMÁRIO

Apresentação	09
Quadro síntese da programação	11
Programação	12
Sessões de Comunicações	13
Painéis Coordenados	15
Resumo dos Painéis Coordenados	20
Resumo das Sessões de Comunicações	34
Sigla das Instituições	68
Anotações	69





## **Apresentação**

A proposição do **Simpósio Memória, (Auto)Biografia** configura-se como atividade de pesquisa-formação, no âmbito do movimento biográfico, que vem se consolidando no território das histórias de vida e da (auto)biografia em seus diferentes domínios e perspectivas de socialização do conhecimento, que toma o sujeito e sua vida como princípios fundantes.

Em sua segunda edição, o referido simpósio – **Memória e (Auto)biografia** – intenta a cada ano, ampliar as discussões, ao adjetivar, na sua proposição, enfoques específicos que nos permitam verticalizar diferentes entradas e saídas na busca de possibilidades do trabalho com o (auto)biográfico.

A primeira edição, realizada entre os dias 02 e 03 de outubro de 2007, buscou entrecruzar e aprofundar discussões sobre as pesquisas no campo da memória, das histórias de vida e suas dimensões de diversidade e interculturalidade, tendo como temática **Memória, (auto) biografia e diversidade**. O olhar construído naquele momento histórico tomou como foco a interface entre as diferentes práticas de memória, as escritas (auto)biográficas e a diversidade constitutiva tanto das fontes e procedimentos, quanto de questões epistemológicas que marcam a emergência e expansão do campo das histórias de vida no quadro da pesquisa educacional no Brasil.

A segunda edição, que ora se presentifica, desdobra-se como extensão do III CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica), realizado entre os dias 14 a 17 de setembro de 2008, promovido pela UFRN em co-organização com os Programas de Pós-graduação e Grupos de Pesquisa da PUCRS, UNEB, USP, UERJ, UFSM, UnB, UFC, UFS, UFMT, UESP, UDESC, UFU, UFPel, UNICID, FURG, UNIT, UERN. No âmbito regional, o **Simpósio Memória, (Auto)Biografia e Formação** é co-organizado pelo GRAFHO (PPGEduC/UNEB) e FORMACCE (PPGE/UFBA), objetivando discutir questões teórico-metodológicas, no âmbito do movimento biográfico, que vem se consolidando na Pesquisa e Pós-graduação em Educação na Bahia/Brasil.

O Simpósio intenciona aprofundar dimensões vinculadas às práticas de formação, especificamente nos diversos domínios da pesquisa (auto)biográfica, focalizando saberes biográficos, a historicidade das aprendizagens e os dispositivos de formação como férteis para o desenvolvimento do trabalho docente.

As parcerias construídas no PPGEduC/UNEB e o apoio/acolhimento da Universidade do Estado da Bahia, em suas diferentes instâncias, possibilitaram e nos permitem partilhar experiências de vida em formação, tendo como eixo as dimensões e práticas de formação das pesquisas com (auto)biografias e histórias de vida, no campo da pesquisa educacional e da formação docente. Desejamos que o Simpósio continue abrindo espaços para o fortalecimento da vida, do sujeito humano e das nossas aprendizagens, a partir da forma como narramos nossas trajetória e desenhamos essa história.

Salvador, 22 de setembro de 2008

Elizeu Clementino de Souza  
Comissão Organizadora



## Quadro síntese da Programação

<b>Hora</b>	<b>22/09</b>	<b>23/09</b>	<b>24/09</b>
<b>8:30 as 11:00</b>  <b>11:00 as 12:30</b>	<p>_____</p>	8:30 as 11:00 Mesa I – Teatro UNEB  11:00 as 12:30 Sessão de Comunicações - DEDC Sessão 1 – Sala 01 Sessão 2 – Sala 02 Sessão 3 – Sala 03 Sessão 4 – Sala 04 Sessão 5 – Sala 05 Sessão 6 – Sala 06 Sessão 7 – Auditório DEDC Sessão 8 – Sala NETI  12:30 as 14:30 – Almoço	8:30 as 11:00 Mesa III - Auditório do DEDC Mesa VI – Auditório DCET  11:00 as 12:30 Sessão de Comunicações - DEDC Sessão 1 – Sala 01 Sessão 2 – Sala 02 Sessão 3 – Sala 03 Sessão 4 – Sala 04 Sessão 5 – Sala 05 Sessão 6 – Sala 06 Sessão 7 – Auditório DEDC Sessão 8 – Sala NETI  12:30 as 14:30 – Almoço
<b>14:30 as 17:00</b>  <b>17:00 as 18:30</b>	Credenciamento 16 as 18:30	14:30 as 17:00 Mesa II- Teatro UNEB  17:00 as 18:30 – Painéis Coordenados Painel I – Auditório DEDC Painel II – Sala 01 Painel III – Sala 02 Painel IV – Sala 03 Painel V – Sala 04 Painel VI – Sala 05 Painel VII – Sala 06  18:00 - Lançamento de Livros	14:00 as 16:30 Mesa V – Auditório DEDC  16:45 as 18:00 Conferência de Encerramento Auditório do DEDC
<b>18:30 as 21:00</b>	Abertura Conferência de Abertura <b>Teatro do UNEB</b>		



Universidade do Estado da Bahia  
Universidade Federal da Bahia  
Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade  
Programa de Pós-graduação em Educação – FAGED/UFBA  
Grupo de Pesquisa GRAFHO / PPGEduC / UNEB  
Grupo de Pesquisa FORMACCE / FAGED / UFBA

**SIMPÓSIO  
MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E FORMAÇÃO**

Teatro Caetano Veloso - UNEB (22 e 23/09)  
Auditório Jurandir Oliveira - DEDC I e Auditório DCET / UNEB (24/09)

**PROGRAMAÇÃO**

**22/09/08** - Segunda-feira

**16:00 às 18:30 – Credenciamento**

**18:30 às 19:00 - Abertura**

Lourivaldo Valentim da Silva - Reitor  
Nádia Fialho - Coordenadora PPGEduC  
Robinson Tenório - PPGE/FAGED  
Antonio Amorim - DEDC - Campus I-UNEB  
Celi Tafarel - FAGED/UFBA  
Elizeu Clementino de Souza - GRAFHO/UNEB  
Roberto Sidnei Macedo - FORMACCE/UFBA

**19:30 às 21:00 - Conferência de Abertura  
Histórias de vida e pedagogia da alternância**

Gaston Pineau - Universidade de Tours  
Coord.: Izabel Galvão - Paris 13/Nord

**23/09/08** - Terça-feira

**8:30 às 11:00 - Mesa I**

**Pesquisa (Auto)biográfica em educação: desafios e perspectivas**

Christine Delory-Momberger - Paris 13/Nord  
Cynthia Pereira de Sousa - USP  
Elizeu Clementino de Souza - UNEB  
Coord.: Inês Carvalho - UFBA

**11:00 às 12:30 - Sessão de Comunicações**

**12:30 – Intervalo**

**14:30 às 17:00 - Mesa II**

**Lugares de aprendizagens, memória e formação**

Jean-Jacques Schaller - Paris 13/Nord  
Yara Dulce Bandeira de Ataíde - UNEB  
Maria Roseli Gomes de Sá - UFBA  
Coord.: Maria da Conceição Passeggi – UFRN

**17:00 às 18:30 - Painéis Coordenados**

**24/09/08** - Quarta-feira

**8:30 às 11:00 - Mesa III**

**Espaços biográficos, práticas educativas e educação rural**

Kátia Maria Santos Mota - UNEB  
Izabel Galvão - Paris 13/Nord  
Nair Casagrande - UFBA  
Coord: Fábio Josué Souza dos Santos - UNEB

**8:30 às 11:00 - Mesa IV**

**Histórias de vida, (bio)questionamentos, representações e (auto)formação**

Roberto Sidnei Macedo - UFBA  
Maria de Lourdes Ornellas - UNEB  
Sônia Sampaio - UFBA  
Coord.: Márcea Andrade Sales - UNEB

**11:00 às 12:30 - Sessão de Comunicações**

**12:30 - Intervalo**

**14:00 às 16:30 - Mesa V**

**(Auto) biografia, práticas de leituras e de formação**

Márcia Rios da Silva - UNEB  
Antonio Roberto Seixas da Cruz - UEFS  
Verbena Rocha Cordeiro - UNEB  
Coord: Eliene Maria da Silva Barbosa - UNEB

**16:45 às 18:00 - Conferência de encerramento  
Estado da arte da pesquisa (auto)biográfica no Brasil**

Maria da Conceição Passeggi - UFRN  
Coord.: Cláudio Orlando Costa do Nascimento - UFRB

## Sessão de Comunicações

Dia 23/09 – das 11:00 as 12:30

<b>Sessão 1</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 01	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>Memória, (auto)biografia e leitura: formação docente e práticas de leitores</b>				
<b>Coordenação: Neurilene Martins Ribeiro PPGEduc/UNEB</b>				
11:10	Carla Verônica Albuquerque Almeida/ UCSal Elaine Pedreira Rabinovich/UCSal	Na memória, o sentido da leitura de professoras		
11:30	Handerson Leylton Costa Damasceno/ FINOM	Os itinerários de formação das professoras de língua portuguesa: identidades, saberes e trajetórias		
11:50	Luciana Vieira Mariano / PPGEDUC/UNEB Cíntia Nolácio de Almeida / UNEB	O cinema e a formação do professor de língua estrangeira		
12:10	Neurilene Martins Ribeiro PPGEduc /UNEB	Aprendizagem da docência em Língua Portuguesa nos anos iniciais da carreira: narrativas, tempos e movimentos		

<b>Sessão 2</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 02	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>Memória, relações raciais e cotidiano escolar</b>				
<b>Coordenação: Terciana Vidal Moura / UNEB</b>				
11:10	Camila Ferreira da Silva Telles/UNEB Isaías de Jesus Santos - UNEB Cíntia Nolácio de Almeida PPGEDUC/UNEB Lúcia Gracia Ferreira PPGEDUC/UNEB	A mulher negra no magistério: reflexões em torno de narrativas e trajetórias de formação		
11:30	Cíntia Nolácio de Almeida/ PPGEDUC/UNEB Luciana Vieira Mariano / PPGEDUC/UNEB	Processos de formação identitária de alunas negras no cotidiano escolar		
11:50	Luciana Nascimento dos Santos / PPGEduc/UNEB	Mulher Negra Professora entre a Crisálida e o Beija-flor: o invisível e o revelado, o silêncio e a escrita de si		
12:10	Terciana Vidal Moura/UNEB	A percepção das relações raciais na escola e a história de vida dos professores: pontes para se pensar a formação docente		

<b>Sessão 3</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 03	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>(Auto)biografia, representações sociais e histórias de formação</b>				
<b>Coordenação: Maria de Lourdes Soares Ornellas / UNEB</b>				
11:10	Ana Rita Queiroz Ferraz / Abraço Consultoria	Deusas dançarinas: história de formação e experiência estética no grotesco		
11:30	Maria de Lourdes S. Ornellas PPGEduc/UNEB	Tecendo a RS dos afetos do professor pelos fios da relação transferencial.		
11:50	Flávia Oliveira dos Santos Mendes / PPGEDUC Luciana Rios da Silva / PPGEduc	Escuta pedagógica: enlace entre os aspectos cognitivos e afetivos		
12:10	Ilma Maria Fernandes Soares/UNEB	A utilização da (auto)biografia como uma forma de conhecer as crenças		

<b>Sessão 4</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 04	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>Memória, memoriais e práticas de formação</b>				
<b>Coordenação: Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda / UEFS</b>				
11:10	Ana Lúcia Gomes da Silva/UFBA Luiz Felipe Santos Perret Serpa/UFBA	O Gênero memorial como dispositivo de formação e autoformação: reflexões iniciais		
11:30	Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda/UEFS	Que sentido há em falar sobre minha vida? A escrita de memoriais de formação como forma de entender e ressignificar a ação docente		
11:50	Carla da Penha Bernardo/ Educação Básica	Linguagem e escrita na memória de um velho e num diário de menina		
12:10	Jusceli Maria oliveira de carvalho Cardoso/UNEB Márcia Raimunda de Jesus NUPE/Campus XI/UNEB	Memórias, histórias de vida e sala de aula: possibilidades para a presentificação do passado mediante as narrativas orais e escritas		

<b>Sessão 5</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 05	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>Memória e história docente: revistando a escola normal</b>				
<b>Coordenação: Selma de Assis Andrade PPGEduC/UNEB</b>				
11:10	Selma de Assis Andrade PPGEduC/UNEB	Laços e fissuras: o curso normal e o processo de formação docente		
11:30	Antonio Roberto Seixas da Cruz/ UEFS Irani Rodrigues Menezes/UEFS	Trajetória de vida e de trabalho de professoras egressas da escola normal de Feira de Santana		
11:50	Lúcia Gracia Ferreira/ PPGEduc/UNEB	História de mestras: entrelaces entre vida pessoal e profissional		
12:10	Maria Cláudia Silva do Carmo/UEFS	Professor Viajante: para além do visível		

<b>Sessão 6</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 06	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>(Auto)biografia, trajetória de profissionalização e formação docente</b>				
<b>Coordenação: Patrícia Júlia Souza Coelho PPGEduc/UNEB</b>				
11:10	Antonietta D'Aguiar Nunes/UFBA Ciclea Silva de Oliveira/UFBA	Construindo desde cedo a vocação: formando-se professora de História		
11:30	Mariana Martins de Meireles/UNEB Jussara Fraga Portugal / UNEB	Tornado-me professora de Geografia: trajetórias de formação e profissionalização docente		
11:50	Patrícia Júlia Souza Coelho PPGEduc/UNEB	Aprendizagens experienciais na Educação Infantil: narrativas (auto)biográficas na formação inicial de professores		
12:10	Márcia Tereza Fonseca Almeida PPGEduc/UNEB	Lembranças de infância e as concepções sobre o brincar		

<b>Sessão 7</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Auditório DEDC	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>Formação de professores, identidade e memória docente</b>				
<b>Coordenação: Geisa Arlete do Carmo Santos PPGEduC/UNEB</b>				
11:10	Geisa Arlete do Carmo Santos PPGEduC/UNEB	A história de vida e o desencanto pela profissão: uma reflexão sobre o ciclo de vida profissional		
11:30	Arlete Bastos IAT/SEC Eliete Nunes dos Santos IAT/SEC Josénice Góis Almeida IAT/SEC	Nova dimensão da formação: identidade do educador		
11:50	Hilmara Santos/UNIME	Autobiografia e identidade docente		

	Cecília Maria de Alencar Menezes/UFBA	
12:10	Elisabete Regina da Silva Monteiro/UNEB	Como nos tornamos formadores?

<b>Sessão 8</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala NETI	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>(Auto)biografia, reinserção social e memórias escolares</b>				
<b>Coordenação: Maria Elvira Nogueira Laranjeira Scolaro / UNEB</b>				
11:10	Arioneide Dourado Nunes / Fundação Cidade Mãe	Acolhimento, práticas de formação, reinserção de cidadania: um combate a vulnerabilidade social		
11:30	Maria Elvira Nogueira Laranjeira Scolaro/UNEB	A história que a história não contou		
11:50	Idalina Souza Mascarenhas Borghi UFBA/FSBA	Memórias escolares de estudantes jovens da EJA: sentidos da escola para a vida de jovens da EJA.		
12:10	Verônica Domingues Almeida Rangel/UFBA	Memórias, experiência(s) e formação: uma tríade multirreferencial		

## Painéis Coordenados

### Dia 23/09

<b>Painel 1</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Auditório DEDC	17:00 – 18:30
<b>Tema:</b> <b>Quando penso no passado não esqueço o futuro</b>				
<b>Coordenação: Paulo França Santos / UNB</b>				
17:00	Paulo França Santos / UnB Silviane Barbato / UnB	Formação docente em contextos dialógicos e partilhados		
17:30	Stela Martins Teles / UnB Silviane Barbato / UnB	Professor em formação: significações da prática pedagógica em salas inclusivas.		
18:00	María Fernanda González / UNED Ignacio Brescó de Luna / UAM) - España	Narración, memoria y virtudes de la ciudadanía. Primeros resultados e impresiones de una experiencia docente.		

<b>Painel 2</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 01	17:00 – 18:30
<b>Tema:</b> <b>Estudos Étnicos e Africanos: contribuições para a formação de professoras e professores</b>				
<b>Coordenação: Claudia Alexandra Silva Santos/UNEB</b>				
17:00	Claudia Alexandra Silva Santos/UNEB	Monteiro Lobato e O Presidente Negro – Literatura e Sociedade no Brasil do Início do Século XX		
17:30	Edmar Ferreira Santos	Memória e História Afro-Brasileira: Experiências preservadas, recriadas e contadas pelo povo-de-santo na Bahia		
18:00	Artemisa Odila Cande Monteiro	O Processo de Construção da Identidade Negra Em Teresina: O Caso do Grupo Afro-Cultural Coisa de Nêgo		

<b>Painel 3</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 02	17:00 – 18:30
<b>Tema:</b> <b>Experiências e trajetórias de aprendizagem na formação de professores</b>				
<b>Coordenação: Jussara Fraga Portugal/ UNEB</b>				
17:00	Ana Carla Ramalho Evangelista Lima / UNEB	Processos reflexivos sobre o percurso do estágio: os portfólios no curso de pedagogia		
17:30	Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira / UNEB	A dança da formação do educador no compasso de suas histórias de vida: o memorial em foco		
18:00	Jussara Fraga Portugal / UNEB	Contando histórias: o memorial e o diário de bordo nos processos formativos de professores de Geografia		

<b>Painel 4</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 03	17:00 – 18:30
<b>Tema:</b> <b>Ruralidades e práticas de formação: histórias de vida de professores e alunos nos múltiplos espaços de aprendizagem</b>				
<b>Coordenação: Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios/UNEB</b>				
17:00	Eliene Maria da Silva Barbosa/UNEB	Histórias da docência: o lugar de outros sujeitos e de outros espaços na construção da profissionalidade docente		
17:30	Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios/UNEB	Nome, tradição e pertencimento familiar: histórias de vida de alunos e alunas da roça		
18:00	Elizeu Clementino de Souza / PPGEduc/UNEB Fábio Josué Souza dos Santos / UNEB Ana Sueli Teixeira de Pinho / UCSal Sandra Regina Magalhães de Araújo / UNEB JeanJacques Schaller / Paris 13/Nord Izabel Galvão / Paris 13/Nord Christine DeloryMombberger / Paris 13/Nord Lúcia Gracia Ferreira / PPGEduc/UNEB	Ruralidades diversas - diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo, Bahia-Brasil		

<b>Painel 5</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 04	17:00 – 18:30
<b>Tema:</b> <b>Memórias, identidades e formação docente: itinerários de pesquisas em gênero e educação</b>				
<b>Coordenação: Karina Nery Embirussu/UFBA</b>				
17:00	Karina Nery Embirussu/UFBA	Formação docente e concepção de gênero: um estudo sobre processos identitários de egressas da Faculdade de Educação da Bahia		
17:30	Tatiane de Lucena Lima/UFBA	Gênero e formação docente: reflexões sobre as estratégias de intervenção em gênero e educação na escola		
18:00	Cecília Maria de Alencar Menezes/UFBA	Pesquisa (auto)biográfica e gênero: reflexões sobre epistemologias, tessituras e itinerários metodológicos		

<b>Painel 6</b>	Dia 23/09	Local: DEDC	Sala 05	17:00 – 18:30
<b>Tema:</b> <b>Histórias de vida e formação: entrecruzando memória e práticas culturais de leitura</b>				
<b>Coordenação: Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima / PPGEDUC/UNEB</b>				
17:00	Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima /	Histórias de leitura, memória e formação: tecendo		

	PPGEDUC/UNEB	novos horizontes
17:30	Priscila Lícia de C. Cerqueira / FSA	Percorrendo histórias: a leitura na formação de professores – leitores
18:00	Rita de Cássia Oliveira Carneiro / PPGEDUC/UNEB	Memórias de professoras aposentadas: a identidade docente ressignificada no grupo amigos aposentados do Gastão

<b>Painel 7</b>	<b>Dia 23/09</b>	<b>Local: DEDC</b>	<b>Sala 06</b>	<b>17:00 – 18:30</b>
<b>Tema:</b> <b>Um olhar triplo acerca das questões de (auto) formação: abordagens de si – abordagens do outro</b>				
<b>Coordenação: Zoraya Maria de Oliveira Marques / UNEB</b>				
17:00	Elivania Reis/UNEB	A Educação de Jovens e Adultos e a formação para a cidadania: a experiência do programa alfabetização solidária		
17:30	Isaura Fontes/UNEB	Heurística e educação docente		
18:00	Zoraya Marques/UNEB	A importância do exercício 'memoriando' no processo (auto) formativo e identitário dos estagiários de pedagogia		

## Sessão de Comunicações

**Dia 24/09**

<b>Sessão 1</b>	<b>Dia 24/09</b>	<b>Local: DEDC</b>	<b>Sala 01</b>	<b>11:00 – 12:30</b>
<b>Tema</b> <b>Territórios de leituras: memória, letramento e dimensões sociais</b>				
<b>Coordenação: Áurea da Silva Pereira Santos PPGEDUC/UNEB</b>				
11:10	Patrícia Vilela da Silva PPGEL/UNEB	Ser leitor na caatinga: história de leitura de professores		
11:30	Zélia Malheiros Marques PPGEduc/UNEB	Diários da pesquisa-formação: possibilidades de construção leitora no alto sertão baiano		
11:50	Áurea da Silva Pereira Santos/ PPGEDUC/UNEB	Zé de Dudu: memórias de letramento e relações de poder		
12:10	Robson Batista de Lima/UNEB	Os limites da memória: a invenção de si e do outro em Baú de Ossos		

<b>Sessão 2</b>	<b>Dia 24/09</b>	<b>Local: DEDC</b>	<b>Sala 02</b>	<b>11:00 – 12:30</b>
<b>Tema</b> <b>(Auto)biografia, saúde, corpo e formação</b>				
<b>Coordenação: Maria Geralda Gomes Aguiar / UEFS</b>				
11:10	José Antonio Carneiro Leão/UFBA/UNEB	Memória de brincantes: corpo como fonte e objeto de informação		
11:30	Maria Geralda Gomes Aguiar/UEFS Xênia Paula Correia Reis/UEFS Patrícia Bispo da Silva/UEFS	Pesquisa narrativa: implicações para o cuidado de enfermagem		
11:50	Lúcio Gomes Dantas/UNBEC	Autobiografização: novas compreensões de si e do docente		
12:10	Giovanna Marget Menezes Cardoso/UNEB	O estudo do meio como lugar de aprendizagem docente: pesquisa e formação profissional		

<b>Sessão 3</b>	Dia 24/09	Local: DEDC	Sala 03	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>Etnicidade, memória e narrativa: histórias, representações sociais e formação</b>				
<b>Coordenação: Jucélia Bispo dos Santos / UFBA</b>				
11:10	Jucélia Bispo dos Santos/UFBA	Etnicidade e memória entre Quilombolas em Irará-Bahia		
11:30	Suzzana Alice Lima Almeida/UNEB	Entrecruzando narrativas: representações sociais dos adolescentes negros sobre negritude e as narrativas curriculares da escola que os atende		
11:50	Carlos Alberto Caetano/UNEB	"Eu sou o meu acontecimento"		
12:10	Simone Dias Cerqueira de Oliveira/UEFS	Minhas memórias, nossas histórias: uma experiência na educação básica		

<b>Sessão 4</b>	Dia 24/09	Local: DEDC	Sala 04	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>Diversidade cultural, memória e ruralidade</b>				
<b>Coordenação: Lúcia Gracia Ferreira / PPGEDUC/UNEB</b>				
11:10	Lúcia Gracia Ferreira / PPGEDUC/UNEB	As narrativas como percurso de vida-formação de professores rurais: alargando limites e superando horizontes		
11:30	Janine Fontes de Souza/UNEB	"Hoje faço com meu braço o meu viver": ser professora no MST		
11:50	Maria Amélia Silva Nascimento/UNEB	A tradição oral dos Griôs sisaleiros e sua contribuição no processo educativo dos alunos residentes em áreas de assentamentos do Município de Santa Luz – Ba.		
12:10	Urânia da Costa Marques FORMACCE/UFBA	Formação de professores e diversidade cultural: narrativas e movimento (auto) biográfico como possibilidades de um currículo multicultural para a educação básica		

<b>Sessão 5</b>	Dia 24/09	Local: DEDC	Sala 05	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>Memória, gênero e formação: escritas e práticas de formação</b>				
<b>Coordenação: Cecília Maria de Alencar Menezes / UFBA</b>				
11:10	Cecília Maria de Alencar Menezes/UFBA	Autobiografia, marcas de gênero e formação docente		
11:30	Edite Maria da Silva de Faria/PPGEDUC/UNEB	Trajetória escolar e de vida de homens e mulheres de fibra: herdeiros de um legado de privações e resistências		
11:50	Tatiane de Lucena Lima / UFBA	Memórias, identidades e aprendizagens sexistas: percepções dos professores sobre "ser menina" e "ser menino".		
12:10	Marilene Coutrim Fentanes/UNIME Cecília Maria de Alencar Menezes/UFBA	Autobiografia e formação docente: contribuições para o auto-conhecimento		

<b>Sessão 6</b>	Dia 24/09	Local: DEDC	Sala 06	11:00 – 12:30
<b>Tema</b> <b>Estágio supervisionado, formação de professores e narrativas (auto)biográficas</b>				
<b>Coordenação: Luiz Cláudio da Silva Santos/ UESB</b>				
11:10	Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho/	Estágio Supervisionado e Narrativas		

	PPGEDUC/UNEB	(Auto)biográficas nos Cursos de Formação de Professores: territórios, identidades e saberes da profissão
11:30	Luiz Cláudio da Silva Santos/ UESB	Professor não se forma apenas na universidade: um estudo da formação identitária do aluno do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/campus Jequié
11:50	Gilmara dos Santos Oliveira Vergara/UFBA	Formação docente e imaginário do educador
12:10	Pedro Ferreira Barros UFC/URCA	Memória e história de vida: inscrevendo o percurso formativo de professor

<b>Sessão 7</b>	Dia 24/09	Local: DEDC	Auditório DEDC	11:00 – 12:30
<b>Tema</b>				
<b>Memórias, saberes docente e formação</b>				
<b>Coordenação: Luiz Felipe Santos Perret Serpa / UFBA</b>				
11:10	Ana Paula Trindade de Albuquerque/UFBA Luiz Felipe Santos Perret Serpa/UFBA Mary de Andrade Arapiraca FACED/UFBA	Formação do educador: ressignificando saberes, sabores e memórias		
11:30	Cristiane Mendes da Silva Santos/ Faculdade Santíssimo Sacramento	Imagens do cotidiano escolar: uma reflexão iconográfica sobre a relação entre o pesquisador e os professores como pessoas		
11:50	Jussara Almeida Midlej Silva/ UESB	Investigação-ação e formação: tramas de si na profissão docente		
12:10	Fabrizia Pires de Oliveira/UFBA	Memória na Formação do Professor: compreensão e interpretação		

<b>Sessão 8</b>	Dia 24/09	Local: DEDC	Sala NETI	11:00 – 12:30
<b>Tema</b>				
<b>Escritas de si, (auto)biografia, cotidiano e memória</b>				
<b>Coordenação: Juvino Alves dos Santos Filho / UNEB</b>				
11:10	Maria José de Oliveira Santos/UNEB	A crônica como sugestão autobiográfica: em cena a professora, bibliotecária e escritora alagoinhense Maria Feijó		
11:30	Francineide Santos Palmeira/UFBA	Autobiografia e memória em Carolina de Jesus e Conceição Evaristo		
11:50	Juvino Alves dos Santos Filho/UNEB	Coleção Manuel Tranquillino Bastos: notável acervo de manuscritos musicais da Bahia		
12:10	Gildaite Moura de Queiroz UNEB / PPGEduc	Formação, (auto) formação, espaços de saberes plurais: uma experiência de investigação em educação especial no curso de pedagogia		

## Resumo dos Painéis Coordenados

### Painel 1

**QUANDO PENSO NO PASSADO NÃO ESQUEÇO O FUTURO: reflexões sobre memória (auto)biográfica e a formação docente.**

#### Resumo

Pretendemos abordar reflexões teórico-metodológicas de um trabalho de investigação a partir de projetos desenvolvidos por pesquisadores das Universidades Brasília, Universidad Autónoma de Madrid e da Universidad Nacional de Educación a Distancia. Este projeto de cooperação internacional visa o estudo das relações entre memória, identidade e cultura, consideradas a partir de uma perspectiva teórico-metodológica sociocultural. Os objetivos se articulam em três eixos principais: 1. Ética, subjetividade, identidade, memória biográfica e memória coletiva que implica na investigação em colaboração se direcionam ao estudo dos processos de argumentação e explicação das mudanças e conflitos identitários. 2. Narrativas e imagens na representação das lembranças, no qual se pretende estabelecer sinergias entre ambas as aproximações metodológicas, desenvolvendo novos elementos para a análise formal que permitam observar as relações e transformações entre as temáticas as quais se referem ao objetivo principal e às constâncias e variações nos aspectos formais dos materiais discursivos que se produzirem nos transcurros dos processos de compreensão situadas nos contextos de comunicação particulares e em outros contextos onde ocorram lembranças redundantes. 3. Desenvolvimento de procedimentos e materiais em contextos de ensino-aprendizagem que requer o desenvolvimento de um conjunto de procedimentos, materiais específicos. O trabalho exclui o estudo das formas com que os conhecimentos históricos e lembranças se produzem, distribuem e evocam bem como as formas em que crenças, valores e práticas sociais se entrelaçam no desenvolvimento de posicionamentos éticos nos contextos concretos da sociedade contemporânea. Nesse primeiro momento apresentamos reflexões de três projetos sobre 1 - Quais são as ferramentas (relatos, objetos, imagens) contamos para esse processo, que ferramentas e símbolos temos em novos contextos de vida e como os mesmos soa ressignificados. Como acontecem os processos de recordação das histórias de vida, tanto individual como coletivamente. Em relação a esse ponto, a segunda linha de pesquisa aborda o conceito de evento, como sendo o resultado de uma construção discursiva diante da qual se confere o sentido e significado aos acontecimentos relativos tanto ao passado, ao presente e ao futuro da entidade protagonista da narração. Neste sentido, pretendemos enfatizar o caráter construído dos eventos, tanto históricos como (auto)biográficos, associando-os à função poética das narrações enquanto elementos mediadores de significados, valores e ideologias. Finalmente a terceira pesquisa enfatiza o estudo sobre memória, identidade e cultura cidadã abrangendo os antagonismos e a resistência em narrativas sobre si de pessoas que fazem parte de grupos que introduziram/introduzem novos elementos em diferentes situações sócio-educacionais. Compreendemos assim que a dinâmica de construção de múltiplos significados passa pela interpretação do processo de integração-inclusão-exclusão. Desse modo, o self é visto como resultante das tensões dialógicas entre os posicionamentos e as forças ideológicas e emocionais que contribuem para a construção de significados. São destacadas as possibilidades de construção de narrativas sobre situações de transição na formação continuada de professores.

**Coord.:** Paulo França Santos / UnB

#### **FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS DIALÓGICOS E PARTILHADOS**

Paulo França Santos – UnB – Brasil – pfrancaster@gmail.com

Silviane Barbato – UnB – Brasil – barbato.silviane@gmail.com

A abordagem dialógica parte dos seguintes princípios de que primeiro, o self constitui-se a partir de relações dialógicas, com outros e consigo mesmo e segundo, nessas relações produz-se significado. Assim o processo de construção da identidade acontece num ambiente repleto de significados e sentidos presentes nas narrativas. A identidade deve ser entendida como um processo em formação no tempo e no espaço, que necessita de uma estrutura capaz de integrar eventos temporais em uma unidade. É precisamente a qualidade única da pessoa (ego) que cria a diferença entre as múltiplas posições do EU e

estabelece o espaço ou palco para a realização dos diálogos. Neste trabalho apresentaremos reflexões sobre a construção conjunta do conhecimento, na qual a formação docente acontece. Deveremos um recorte da história de um homem de 33 anos de idade, trabalhador e estudante de Pedagogia de uma Universidade Pública de Salvador. Ele relata suas experiências enquanto educador que estabelece relações dialógicas com pessoas com necessidades especiais em processo de reabilitação. A partir da análise dos dados podemos perceber que embora suas respostas apontem em uma direção científica, são mantidos os conhecimentos próprios do senso comum. O conjunto de suas respostas configura suas crenças e conhecimentos sobre o processo saúde-doença, bem como suas representações sobre inclusão e reabilitação de pessoas com necessidades especiais, as quais são construídas e partilhadas pela nossa cultura. O trabalho para construção de dado aconteceu por meio da realização de uma entrevista aberta e individual, dividida em dois momentos. A entrevista elaborada e desenvolvida visando perceber a concepção sobre saúde e doença, bem como inclusão e reabilitação, teve as respostas categorizadas nos seguintes temas: conceito de saúde e doença, relação saúde-doença, crenças e cura, reabilitação, inclusão, histórias de vida, memórias, formação docente. Em linhas gerais vemos um jovem docente em processo de formação, responsável e comprometido com a educação de pessoas com necessidades especiais, que aponta elementos necessários para uma atuação pedagógica voltada para a valorização e resgate de atitudes cidadãs. De suas narrativas pode-se refletir sobre o modo que acontece a construção conjunta do conhecimento por meio do diálogo estabelecido na interação com o Outro. Concluímos assim que O discurso pessoal reproduz de certa forma aquele que circula na sociedade, pois “eu não sou autor sozinho do meu discurso”, quando o eu fala, circulam também as vozes das pessoas, das instituições e da sociedade na qual estamos inseridos.

#### **PROFESSOR EM FORMAÇÃO: significações da prática pedagógica em salas inclusivas.**

Stela Martins Teles – UnB – Brasil - teles.stela@gmail.com

Silviane Barbato – UnB – Brasil – barbato.silviane@gmail.com

Na história da humanidade, diferentes formas de significar a deficiência foram e estão sendo construídas, da mesma forma que o processo de inclusão social e educacional vem sofrendo modificações. Consequentemente tem acontecido uma mudança na prática pedagógica dos professores unto a alunos deficientes em salas de aula inclusivas. Se considerarmos as características polifônicas do diálogo e a circularidade nas quais os significados são transmitidos e transformados, podemos supor que esta mudança é construída histórica e culturalmente presentes no processo de formação dos professores. Para compreendermos de que forma estas construções impactam as crenças e valores dos professores influenciando na prática pedagógica e transformando as mediações presentes na prática docente enquanto geradoras de novas zonas de desenvolvimento proximal que possibilitam a construção de conhecimento, é que objetivamos com este trabalho descrever e analisar as memórias da formação docente dos professores e suas significações sobre seu fazer pedagógico. Para tanto, tomaremos como eixo norteador o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma abordagem da psicologia sócio-cultural. Foram selecionadas quatro professoras e suas respectivas turmas todas pertencentes aos primeiros anos do Ensino Fundamental do Distrito Federal. Cada classe tinha quatro alunos incluídos e com diagnóstico de deficiência intelectual. Três turmas correspondiam ao processo inicial de alfabetização e uma turma de quarto ano. Para a coleta dos dados, utilizamos observação e entrevista. As observações foram gravadas em câmera digital (DVD), registradas em diário de campo contendo notas descritivas e reflexivas sobre o conteúdo observado. As professoras participaram individualmente de uma seqüência de duas sessões de entrevista semi-estruturas, gravadas digitalmente, distribuídas da seguinte forma: a primeira sobre história de vida focando a formação profissional, a concepção de deficiência e os significados atribuídos a sua prática pedagógica e a segunda identificando o processo de planejamento das estratégias pedagógicas para a construção de conhecimento. Foram focalizadas as formas mediacionais com o aluno em de cada sala de aula. As entrevistas foram transcritas integralmente e utilizamos a análise da conversação adaptada à Psicologia, o que possibilitou a identificação da estrutura das trocas interativas e as estratégias da conversação na interação professor e aluno. Os dados construídos subsidiaram a compreensão das práticas pedagógicas em relação às estratégias utilizadas para que os alunos pudessem participar das atividades propostas à classe. Os resultados das entrevistas foram divididos nos seguintes eixos temáticos: a formação docente (inicial e em serviço), os significados sobre inclusão e a prática pedagógica. As professoras, com uma média de 10 anos de formação,

indicaram que pouco se discutiu a situação de inclusão. As falas se direcionaram para a mudança ocorrida, muito mais na prática diária das descobertas das possibilidades de trabalho, do que propriamente para um histórico de formação que subsidiasse tal atuação.

### **NARRATIVA, MEMÓRIA E VIRTUDES DA CIDADANIA. PRIMEIROS RESULTADOS E IMPRESSÕES DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE.**

María Fernanda González -Universidad Nacional de Educación a Distancia, España - fgonzalez@psi.uned.es

Ignacio Brescó de Luna -Universidad Autónoma de Madrid, España - ignacio.bresco@uam.es

Nossa pesquisa faz parte de um programa de formação, cujos dados foram obtidos durante a realização de uma disciplina optativa da Faculdade de Psicologia da Universidade Autónoma de Madrid. A referida disciplina foi uma experiência docente na qual se organizou junto com os próprios alunos, um estudo sobre a identidade e o desenvolvimento da subjetividade, particularmente no que se refere ao desenvolvimento de virtudes cívicas e as habilidades cognitivas de conceitualização e argumentação que implicam na apropriação do uso de mediadores culturais e o desenvolvimento de sentimentos morais. Neste sentido, partimos da importância teórica que representa a memória do passado, tanto individual quanto coletivo, enquanto elemento central para a constituição das identidades de grupos e de indivíduos. Este aspecto é crucial em nossa proposta na medida em que as lembranças entrelaçam o passado pessoal com o coletivo, conjuntamente considerando os esquecimentos. Nesse sentido constituem simultaneamente um procedimento para compilação de dados históricos (história oral) e para o estudo das crenças e valores sociais bem como e o modo como estes atuam enquanto guias morais para a conduta e deliberação ética de indivíduos e coletivos, aspectos estes que incidem na formação da cultura cívica. A história, por exemplo, enquanto disciplina obrigatória nas escolas viria desempenhando desde princípios do século XIX até nossos dias um destacado papel na transmissão de uma determinada memória coletiva, fomentando desta forma a consciência de um passado compartilhado e, conseqüentemente, o sentimento de pertinência a uma mesma comunidade. O ensino da história implicaria, pois, uma gama de lembranças socialmente organizadas em um conjunto de textos que se caracterizariam não somente pelo seu conteúdo, isto é, pelos acontecimentos relatados, como também pela sua forma narrativa. Por esse motivo, temos realizado vários estudos sobre o caráter forma dos relatos históricos, nos quais seu gênero narrativo desempenha um papel decisivo tanto na interpretação dos conteúdos, como posteriormente no discurso dos mesmos. Desse modo são veiculadas determinadas moral e ideologia por meio do discurso. Neste trabalho apresentamos os resultados iniciais de nossa pesquisa enfatizamos os aspectos teóricos relativos ao papel decisivo dos artefatos culturais (narrativas sobre o passado) na transmissão do conjunto de valores, ensino, posicionamentos ideológicos e lições morais, que incidem tanto na identidade individual quanto na coletiva. Neste contexto, analisaremos também o conceito de evento, sinalizando sua construção inerentemente narrativa, conseqüentemente enfatizaremos o papel dos gêneros narrativos referentes à atribuição de sentido e de significado relacionados aos acontecimentos do passado.

### **Painel 2**

#### **ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS: contribuições para a formação de professoras e professores**

##### **Resumo**

A revisão das nossas memórias a partir de pesquisas que envolvem a (auto)biografia tanto de sujeitos que tem suas vozes silenciadas quanto dos que tem suas vozes reverberadas é parte dos estudos pós-coloniais. Qual a contribuição que trabalhos acadêmicos desenvolvidos a partir dessa moldura teórica para a formação de professores? Essa é a pergunta que orienta as comunicações que fazem parte desse painel. Os pesquisadores que também são professores, buscam compartilhar reflexões sobre como os seus trabalhos acadêmicos desenvolvidos no PÓS-AFRO/ CEAO/ UFBA (Programa Multidisciplinar de Pós Graduação em Estudos Étnicos e Africanos/ Centro de Estudos Afro-Orientais / Universidade Federal da Bahia) podem colaborar na formação de professores contemporânea.

**Coord.:** Claudia Alexandra Silva Santos

## **MONTEIRO LOBATO E O PRESIDENTE NEGRO: Literatura e Sociedade no Brasil do Início do Século XX**

Claudia Alexandra Silva Santos/UNEB - klaudiasantos8@yahoo.com.br

Esta comunicação apresenta o resultado final do projeto de pesquisa intitulado “Representações Negras no Século XX: Entre a Sociedade e Literatura” e concentra-se na análise das referências histórico-sociais e identitárias contidas no romance “O Presidente Negro ou O Choque das Raças de Monteiro Lobato” publicado em 1926. Autor e livro são parte do cânone literário brasileiro e estão inscritos na primeira fase de produção literária nacional do século passado. A ficção futurista de Lobato tem como ápice a eleição de um negro para presidente nos EUA após o choque das raças de 2228. Re-editado em 2008, o romance tem sido lido na contemporaneidade como uma previsão de Monteiro Lobato para a possível eleição de Barack Obama, candidato a presidente nos EUA pelo Partido Democrata. Na pesquisa tratamos de explicitar a relação entre nacionalismo, eugenia, etnicidade e raça como o momento de produção da obra literária, o trânsito dessas idéias na sociedade é parte da hierarquização de um discurso sobre pertencimento étnico-racial que está presente na obra literária em foco e tem longa duração na sociedade. Através da análise desse romance-folhetim identificamos também alguns elementos recorrentes no processo de construção de imagens de afrodescendência e explicamos a colaboração destas imagens literárias no âmbito das relações étnico-raciais. As referências bibliográficas usadas na pesquisa trazem tanto textos biográficos, cartas escritas por ou para Monteiro Lobato, como conceitos das ciências sociais a exemplo dos estudos acerca de etnia desenvolvidos por Hobsbawn, Philippe Poutignat e Jocelyne Streiff-Fenart ou mesmo a idéia de nação pensada da perspectiva de “comunidade imaginada” construída por Benedict Andersen. Referências dos estudos literários contemporâneos e dos estudos culturais também estão presentes através dos trabalhos desenvolvidos por Antoine de Compagnon, Stuart Hall, Frederic Jameson. As relações construídas ao longo da pesquisa nos oferecem apenas algumas perspectivas acerca do romance “O Presidente Negro ou Choque das Raças”, contudo concluímos que Monteiro Lobato não nos oferece apenas uma história folhetinesca e futurista mas um breve retrato do diálogo entre literatura e sociedade no século XX. Essa análise crítica do único romance escrito para adultos por Monteiro Lobato, nos permite um contraponto com sua obra infanto-juvenil amplamente divulgada. Acreditamos que essa pesquisa é um instrumento para a formação de professores por permitir uma leitura crítica de Monteiro Lobato a partir dos textos escritos para adultos.

## **MEMÓRIA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA: experiências preservadas, recriadas e contadas pelo povo-de-santo na Bahia**

Edmar Ferreira Santos/SEC-BA - historiar@ig.com.br

O objetivo desse texto é explorar as possibilidades metodológicas da história oral em cruzamento com fontes escritas como forma de apreender memórias pessoais e coletivas na construção da História de indivíduos e grupos subalternizados, aqui, mais especificamente, a história dos negros brasileiros. Para isso, apresento uma experiência de pesquisa no Recôncavo da Bahia e a potencialidade da metodologia empregada para a formação de professores no tratamento da História e da Cultura Afro-Brasileira. Na dissertação de mestrado intitulada “Sambas, Batuques e Candomblés em Cachoeira-BA: A construção ideológica da cidade do feitiço”, situei a imprensa como *locus* privilegiado para a compreensão dos movimentos e debates que configuravam o cenário social desta cidade. Procurei recuperar as dinâmicas que forjavam e manipulavam as representações sobre as práticas lúdicas e religiosas afro-baianas nas três primeiras décadas do século XX, ou seja, a correlação de forças sociais que fizeram dos sambas, batuques e candomblés, temas de disputas materiais e simbólicas, pelo real e imaginário da cidade. Nas linhas e entrelinhas, busquei também histórias individuais e de grupos sociais. Perseguidores, defensores e perseguidos. Tensões e estratégias de resistência. Alianças e dissensões. Como fonte de pesquisa, os jornais são produtos sociais fascinantes e complexos, depositários de anseios, perplexidades, posições e representações. Para entender e recuperar o objeto de análise aqui construído foi necessário investigar diferentes seções, dos editoriais aos anúncios, juntando fragmentos à procura de pistas dos seus significados. A tentativa buscava apresentar diferentes visões de um mesmo fato – o lugar das práticas lúdicas e religiosas afro-baianas para a sociedade cachoeirana nas décadas iniciais do século XX. A

experiência e as vozes de diversos atores foram recuperadas para nos informar sobre esse lugar. Mães e pais-de-santo, ogans, equedes, filhas e filhos-de-santo, sambadores e sambadoras, batuqueiras e batuqueiros, policiais, jornalistas, professores, advogados, médicos, políticos e um maestro. O Estado também foi convidado a falar. Utilizamos-nos da tradição oral e da memória da perseguição aos candomblés locais. Esse trabalho, não menos fascinante e complexo, possibilitou conhecer melhor as territorialidades dos batuques e das práticas religiosas, a intimidade de alguns terreiros, bem como, elucidar sinais obscuros na documentação escrita. Desta forma, também dispusemos de documentos preservados em arquivos pessoais que, na medida em que eram apresentados, suscitavam diferentes histórias. Enfim, através da tradição oral e dos documentos escritos, foi possível saber mais sobre as *peças de carne e osso* que os jornais, algumas vezes, mencionavam apenas os nomes.

### **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA EM TERESINA: o caso do Grupo Afro-Cultural Coisa de Nêgo**

Artemisa Odila Cande Monteiro/UFBA - pretadeguinebissau@yahoo.com.br

Neste trabalho, discuto o processo de construção da identidade negra em Teresina (Piauí) a partir da estética africana recriada, estabelecendo relações com estratégias do poder no movimento negro na atual conjuntura política que teve início no Governo Wellington Dias, do PT, em 2003. Analiso o modo como o Grupo Afro-Cultural Coisa de Nêgo surgiu e desenvolveu suas ações de militância e estratégias na reversão da imagem do negro em Teresina (Piauí), através da idealização das festas da beleza negra até a sua participação no poder estatal. A noção da identidade está intrinsecamente ligada, neste trabalho, com a estética corporal e aos demais sinais diacríticos, que serviram de suportes simbólicos na reconstrução da nova identidade negra ligada a uma África idealizada e mítica. Os negros e as negras piauienses, em especial os do Grupo Afro-Cultural Coisa de Nêgo, procuraram construir um elo com o continente africano que fosse visível através do corpo e de uma estética africana idealizada. Ao assim procederem, encontraram formas de afirmação da identidade negra e de busca por inclusão social e política nas quais o corpo e a estética se tornaram instrumentos prioritários. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa de campo, constatei também que as cores declaradas africanas têm significados nas religiões afro-brasileiras, isto é, são inspiradas pelas cores dos orixás. Por essa razão as expressões religiosas afro se destacam, com grande relevância, na estética e no cotidiano desses sujeitos, através de significados de cores de roupas, panos de costa, fios de conta, e os demais acessórios que representam e preservam a cultura negra a partir do elo ressignificado com a "Mama África". Nas linhas e entrelinhas desta pesquisa, apresento e discuto o contexto das ressignificações das tradições culturais africanas através da adoção de uma proposta de estética negra. Particularmente, descrevo a importância do corpo e o uso do cabelo e de roupas coloridas como símbolos de africanidade. Enfim, analiso o discurso homogeneizante sobre a África presente na fala dos/as ativistas do Grupo Afro-Cultural Coisa de Nêgo, e a representação estética dessa africanidade na política cultural do estado. Com a emergência de novas formas de ensinar/aprender História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira, estética e ressignificação da África passaram a fazer parte da agenda de trabalho de professores por isso busco compartilhar com professores e professoras dimensões desse trabalho vinculadas a memória e (auto)biografia.

#### **Painel 3**

### **EXPERIÊNCIAS E TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Coord.: Jussara Fraga Portugal / UNEB

### **PROCESSOS REFLEXIVOS SOBRE O PERCURSO DO ESTÁGIO: os portfólios no curso de pedagogia**

Ana Carla Ramalho Evangelista Lima/UNEB - acrelima@yahoo.com.br

A busca por alternativas metodológicas que permitam ao professor tematizar a sua prática, discutir dificuldades, tomar consciência do que é válido em seu trabalho e dos aspectos que precisam ser melhorados, foram ações que permearam a experiência com a disciplina Pesquisa e Estágio em Espaços Formais, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia a partir da proposta de construção de portfólios reflexivos pelos alunos do sexto período, com a finalidade de

registrar/documentar sua trajetória enquanto docentes no período de estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O portfólio descritivo tem uma lógica reflexiva e é uma derivação dos dossiês de estágio e/ou diários de bordo (SÁ CHAVES, 2000; HERNANDEZ, 2000), instrumentos retentores e organizadores de informação, que podem constituir oportunidades fundamentais aos alunos/professores de (re) construção do seu saber pessoal e reflexão sobre fatos narrados nas situações vivenciadas, ajudando a identificar causas, conseqüências e significados sobre o papel dos contextos na determinação dos fatos; favorecendo, também, a reflexão sobre si próprio, questionando os seus próprios papéis, funções, desempenhos e concepções. O uso deste instrumento constituiu-se em uma estratégia de formação com vistas ao aprofundamento do conhecimento sobre o processo de ensino e de aprendizagem, por isso o portfólio passou a ser o eixo organizador do trabalho pedagógico do curso, o qual teve como objetivo principal fundamentar os processos de reflexão dos alunos para, na, e sobre a ação, quer na dimensão pessoal, quer profissional (ALARCÃO, 1998; SCHÖN, 2000; NÓVOA, 2002). Os encaminhamentos metodológicos que nortearam essas produções tiveram como principais ações o estabelecimento de relação entre as leituras e estudos desenvolvidos no decorrer do curso - e o estágio - assim como a escolha de temas relevantes (escolha pessoal) para tecerem os registros. Esta experiência de trabalho com o portfólio, como instrumento de análise e reflexão do percurso de estágio, deu voz ao aluno, na medida da sua auto-implicação no processo e na complexa e múltipla interação, que a relação entre aprender e ensinar pressupõem, dando conta não apenas dos conteúdos imbricados nesta interação, como também dos significados e dos sentidos atribuídos à informação com a qual interagiu. Por sua vez, o professor/formador pôde tomar conhecimento da evolução do aluno, caminhar com o aprendente (JOSSO, 2004) nos processos de desenvolvimento de cada um e, através da relação supervisiva estabelecida entre formando e formador, possibilitar a sustentação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Portfólio; Estágio Supervisionado; Aprendizagem Docente.

### **A DANÇA DA FORMAÇÃO DO EDUCADOR NO COMPASSO DE SUAS HISTÓRIAS DE VIDA: o memorial em foco**

Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira/UNEB - ana.crish@uol.com.br

O homem é um ser que se projeta para a sua existência; é um ser que vai além do momento presente; é um ser histórico... Assim, as discussões em torno da formação do educador são também, necessariamente, discussões sobre as histórias de vida dos sujeitos dessa profissão e, nesse contexto, para compreender, discutir e atribuir novas dimensões à formação do educador é necessário analisar sua história de vida, pois “o professor é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem” (TARDIF, 2000, p.15) e é nesta história que se localizam as dificuldades, lacunas, conquistas, desafios, incertezas, desejos (...), que refletem na escolha e desenvolvimento da profissão. É nessa perspectiva, que a disciplina Didática, no Curso de Pedagogia do Campus XI da UNEB – Serrinha-BA, vem desenvolvendo a prática de produção de memoriais. Trata-se de uma proposta, cujo objetivo central é provocar reflexões sobre as histórias de vida e suas implicações na escolha e desenvolvimento profissional do educador, compreendendo essa formação como processo que não se limita a academia. Tendo em vista contemplar os objetivos da proposta, a produção do memorial se desenvolve ao longo do semestre, respaldada na Metodologia em História Oral e da abordagem biográfica e autobiográfica, onde os alunos são provocados a partir dos eixos temáticos da disciplina Didática e dos textos lidos e discutidos, a refletir sobre cada fase de sua trajetória de vida, evidenciando as lacunas, dificuldades e conquistas e suas implicações na profissionalização nos diversos espaços formativos. Vale ressaltar, que tal experiência é concebida como um relevante instrumento avaliativo, no qual fica perceptível que esses alunos passam a re-significar suas práticas, concepções e postura, a partir do momento que compreendem a formação como processo histórico que tem influência (e influencia) de todas as dimensões históricas de suas vidas. Eles passam a se sentir mais responsáveis pela qualidade de sua formação, pois se vêem como sujeitos de suas próprias histórias, construtores de suas aprendizagens.

**Palavras-chave:** História de vida; formação profissional; memórias.

### **CONTANDO HISTÓRIAS: o memorial e o diário de bordo nos processos formativos de professores de Geografia**

Jussara Fraga Portugal/UNEB - jfragaportugal@yahoo.com.br

Ainda hoje, dentre as temáticas contempladas no contexto das discussões sobre a formação docente, uma das questões mais recorrentes, trata-se da dualidade nos currículos dos cursos de formação de professores de uma área específica, entre os componentes curriculares específicos de uma ciência e aqueles que abordam as questões referentes aos conhecimentos/saberes pedagógicos. Tal situação também se caracteriza um problema nos cursos de formação de professores de Geografia com fortes implicações na construção da identidade docente. Na tentativa de superar esse entrave, no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado da Bahia – Uneb, Campus XI, no município de Serrinha, situado no Território do Sisal, estamos empreendendo propostas formativas diferenciadas. Paralelamente às discussões teórico-metodológicas sobre a Geografia Escolar, as nossas aulas são sempre permeadas por situações de ensino atreladas à produção de textos narrativos autobiográficos e dos registros das situações formativas vivenciadas no espaço acadêmico e nas escolas – campo de estágios. Este trabalho refere-se a uma experiência docente, cujas ações estão sendo desenvolvidas nas turmas de Prática de Ensino em Geografia e Estágio Supervisionado e contempla três focos de interesse: a formação inicial de professores de Geografia, as histórias de vida e a construção da identidade docente. O objetivo principal dessa experiência é analisar, através dos registros das situações experienciadas na Universidade e as histórias de vida, os percursos formativos vivenciados pelos estudantes e suas implicações na construção da identidade docente. O interesse em relação ao tema surgiu pelo fato de considerar que um estudo dessa natureza pode contribuir para a compreensão dos processos formativos no âmbito da formação docente, a partir da escrita de memorial contemplando os percursos de escolarização e formação e dos registros, no diário de bordo, das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, durante as etapas formativas correspondentes aos Estágios. O memorial possibilita uma reflexão sobre si mesmo e é um dispositivo privilegiado para a compreensão da trajetória de formação pessoal e profissional (JOSSO, 2004; NÓVOA, 1992); já o diário de bordo, é um gênero de escrita culturalmente atribuído aos professores e demais profissionais da educação e que pode também assumir caráter reflexivo e formativo (ZABALZA, 1994). Na proposta aqui apresentada, o registro é concebido como uma relevante oportunidade de conhecer os caminhos percorridos pelos professores de Geografia em formação inicial visando potencializar as possibilidades de aprender a refletir sobre/no processo, atribuindo, assim, sentido e significado à formação e à prática docentes.

**Palavras-chave:** Formação de professores em Geografia; História de vida; Memorial de formação; Diário de bordo

#### **Painel 4**

##### **RURALIDADES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO: histórias de vida de professores e alunos nos múltiplos espaços de aprendizagem**

**Coord.:** Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios/UNEB

##### **HISTÓRIAS DA DOCÊNCIA: o lugar de outros sujeitos e de outros espaços na construção da profissionalidade docente**

Eliene Maria da Silva Barbosa/UNEB - embarbosa@uneb.br

O presente texto traz um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Aprendência Nômade; Um estudo dos processos itinerantes da aprendizagem, buscando focalizar o lugar de outros sujeitos e de outros espaços na construção da profissionalidade do professor. Mediante o argumento de que a aprendizagem da profissão do professor é um processo itinerante e nômade que se dá para além dos espaços convencionais de formação, evidencia-se com este estudo que os professores produzem a sua profissionalidade em espaços multirreferenciais de aprendizagem como: a escola, a família, os movimentos da igreja, a participação político-partidária, os movimentos artístico-culturais e esportivos, dentre outros. Dessa forma, tais espaços são compreendidos como lugares de aprendizagem docente que num movimento circular e sincrônico se relacionam com a construção/reconstrução da ação docente. Aqui a discussão é feita a partir da compreensão de que a aprendizagem dos professores advém de e em diversos lugares e de maneiras variadas, sendo, portanto, um processo dialético e evolutivo. É o entendimento de que a aprendizagem dos professores é um movimento que extrapola os limites das instituições convencionalmente vistas como espaço de formação de professores, portanto espaço de

aprendizagem. A aprendizagem dos professores acontece numa rede de sociabilidade, materializada em diferentes espaços públicos e privados: família, amigos, vizinhos, passagem por instituições formadoras, dentre outras. Não se aprende, portanto, de uma única forma e em um só lugar, nem tampouco o que se aprende num lugar serve somente para aquele lugar. Entende-se aqui ainda que a vivência e a experiência dos professores em espaços que não têm uma relação direta com o seu fazer docente, espaços que o extrapola, acabam por se constituir fontes significativas de elaboração e reelaboração do seu fazer pedagógico. Ao participarem desses espaços, em outras condições que não a de docente, os professores os experienciam sob outras perspectivas que os colocam numa posição privilegiada de observação, análise e interação com outros universos sócio-culturais. O papel que outros espaços de aprendizagem desempenham em relação à profissão é diverso. Estes espaços acabam se configurando como “processos parciais de formação,” numa acepção de Dominicé (1999). A vivência e a experiência que advêm desses espaços não impactam os professores num sentido linear, e sim são vividos num movimento labiríntico que se constituem contextos de formação e de aprendizagem. Pode ocorrer de algum desses espaços, por suas dinâmicas internas específicas, não terem uma relação aparentemente direta com a ação docente. Mas é preciso atentar para o fato de que os contextos de formação e de aprendizagem se desenvolvem ancorados em interações múltiplas. Para Moita (2000), a profissão de professor é um espaço de vida que é o tempo todo atravessado por processos de formação e de aprendizagem que, aparentemente, nada têm a ver com o mundo intraprofissional. Dessa forma, faz-se necessário perceber que o percurso da vida do sujeito influencia a sua formação profissional (as escolhas que ele faz, as estratégias que constrói para aprender e desenvolver a sua ação docente), bem como os percursos da formação são parte significativa do percurso de vida do professor.

**Palavras-chave:** espaços de aprendizagem ; o outro na formação docente; histórias de aprendizagem.

#### **NOME, TRADIÇÃO E PERTENCIMENTO FAMILIAR: histórias de vida de alunos e alunas da roça**

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios/UNEB - jhanrios1@yahoo.com.br

Esse estudo traz um recorte da tese de doutorado intitulada “Entre a roça e a cidade: identidades, discursos e saberes na escola”, buscando focalizar o nome e o pertencimento familiar na constituição das identidades de alunos e alunas da roça. Para o desenvolvimento deste estudo parto do princípio metodológico de inspiração fenomenológica, utilizando da história oral e da análise do discurso no trabalho com sete histórias de vida de alunos e alunas que vivem nas roças que compõem o espaço rural do município de Serrolândia, interior da Bahia. Considerando que as identidades são construções simbólicas, sociais e discursivas, a busca da identificação a partir do nome da família no espaço da roça é bastante singular neste processo. O nome na roça assume, em muitos casos, a afirmação de um traço que define o ser, que o torna reconhecível naquela comunidade, concebendo a identidade numa perspectiva essencialista. O ato de nomear traz em si marcas da “tradição”; ser identificado, principalmente, a partir do nome do pai é algo que constitui a vida das pessoas que moram na roça. Nas sete narrativas analisadas, o nome tem uma relação simbólica muito forte com o enraizamento, com o lugar familiar de onde vem o sujeito e que, de certa maneira, pode ou não determinar para onde ele vai. Pertencer a uma família dos Araújo, Ferreira, Moreira, Santos, Silva, ser filho de seu Manoel Agemiro, Marotinho, Seu José Francisco identifica, estabelece uma relação como filho da roça, como sujeito envolto na semiótica da terra. Essas identidades adquirem sentido por meio do sistema simbólico/discursivo que o nome representa, uma vez que o ato de nomear estabelece uma existência, representa uma identidade. Por fim, o nome na roça assume nas histórias de vida analisadas a afirmação de um traço que define o ser, que o torna reconhecível naquela comunidade. O ato de nomear traz em si marcas da “tradição”; ser identificado, principalmente, a partir do nome do pai é algo que constitui a vida das pessoas que moram na roça.

**Palavras-chave:** histórias de vida, nome, pertencimento familiar, ruralidades.

#### **RURALIDADES DIVERSAS - DIVERSAS RURALIDADES: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo, Bahia-Brasil**

Elizeu Clementino de Souza – PPGEduc/UNEB esclementino@uol.com.br

Fábio Josué Souza dos Santos – UNEB fabio13789@yahoo.com.br

Ana Sueli Teixeira de Pinho – UCSal anasuelipinho@yahoo.com.br

Sandra Regina Magalhães de Araújo – UNEB magalhaesaraujo@uol.com.br

JeanJacques Schaller – Paris 13/Nord schaller@univ-Paris13.fr  
Izabel Galvão – Paris 13/Nord izagal@usp.br  
Christine DeloryMombberger – Paris 13/Nord delbourg@club-internet.fr  
Lúcia Gracia Ferreira / PPGEduc/UNEB luciagferreira@hotmail.com

O presente trabalho: **Ruralidades diversas - diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo, Bahia-Brasil** investiga ações educativas que se desenvolvem em diferentes espaços rurais na Bahia. Volta-se para o estudo dos sujeitos, das práticas e das instituições educacionais do/no campo, tomando a escola como lugar de aprendizagem e intervenção social. Trata-se de uma pesquisa em regime de colaboração entre a Universidade do Estado da Bahia-UNEB, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB e a Universidade de Paris 13/Nord-Paris8/Vincennes-Saint Denis (França), através de parceria entre os seguintes grupos de pesquisa: o GRAFHO – Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (PPGEduc / UNEB); o CAF – Currículo, Avaliação e Formação (UFRB/Centro de Formação de Professores – Campus Amargosa); e o Centre de Recherche Interuniversitaire EXPERICE (Paris 13/Nord-Paris 8/Vincennes-Saint Denis). Tais grupos propõem-se a articular uma rede de pesquisas acerca das ações educativas que se desenvolvem em diferentes espaços rurais no Estado da Bahia - Brasil e na França. As interfaces aqui desenhadas pelos referidos grupos de pesquisa tomam a educação como forma de intervenção social capaz de articular e promover dinamismos locais. A pesquisa aborda, a partir de um dispositivo de intervenção social, práticas que favoreçam ações emergentes de dinamismos locais e potencialidades dos atores em seus territórios, contribuindo para a superação do preocupante quadro da Educação Básica no estado da Bahia. Ao estudar as escolas rurais e suas diferentes significações no contexto social-escolar, o objeto, desdobra-se em questões e objetivos a serem apresentados a seguir, o qual será estudado a partir de **três entradas**: a) os sujeitos das escolas do campo; b) trabalho e prática pedagógica nas escolas do campo; c) instituições escolares do campo; tomando como recurso metodológico a biografização – histórias de vida – dos sujeitos que vivem e trabalham no *campo rural*. Ao privilegiar a narrativa dos sujeitos em primeiro plano, a metodologia desta pesquisa deve contribuir para a valorização dos sujeitos cujas trajetórias forem investigadas, gerando impacto positivo junto aos habitantes e atores escolares. A pesquisa investiga, portanto, como se configuram estes sujeitos, os espaços, as práticas e as instituições, entendidos aqui como lugares de aprendizagem, enfocando o papel da escola e das ações educacionais na biografização destes sujeitos e na promoção do dinamismo local. Na Bahia, por conta da existência de diferentes ruralidades que caracterizam o Estado, o recorte da pesquisa tomou três espaços: as *Ilhas* localizadas no Município de Salvador: Ilha de Maré, dos Frades e Bom Jesus dos Passos; o *Recôncavo Sul*, especificamente o Município de Amargosa, sede do Centro de Formação de Professores da UFRB; e o *Semi-Árido* baiano, onde se toma o município de Pintadas como campo empírico da pesquisa. O estudo busca, portanto, a partir da colaboração dos pesquisadores, trazer à tona a problemática da Educação do Campo ofertada pelo poder público e sociedade civil organizada nos diferentes contextos rurais, por meio de análise das práticas educativas na perspectiva de contribuir com a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para os povos do campo, considerando o ambiente identitário dos sujeitos que dão vida e sentidos às produções culturais próprias do mundo rural. O impacto da pesquisa deve ser o de oferecer aos diferentes atores uma oportunidade de reflexão sobre seu engajamento e suas formas de intervenção, levando igualmente ao fortalecimento dos dinamismos locais, considerando-se os lugares em que as ações coletivas já forem consolidadas a exemplo, das escolas ligadas aos movimentos sociais.

**Palavras-chave:** Educação do Campo – Escolas do Campo – Ruralidades Diversas

## **Painel 5**

**MEMÓRIAS, IDENTIDADES E FORMAÇÃO DOCENTE: itinerários de pesquisas em gênero e educação**

**Coord.:** Karina Nery Embirussu

**FORMAÇÃO DOCENTE E CONCEPÇÃO DE GÊNERO: um estudo sobre processos identitários de egressas da faculdade de educação da bahia**

Karina Nery Embirussu / UFBA - kanery@uol.com.br

Pesquisa de mestrado que investiga a constituição das identidades feminina e docente de egressas da Faculdade de Educação da Bahia (FEBA), adotando gênero como categoria de análise e construção de conhecimentos para compreender as vivências em que as alunas estiveram implicadas em sua formação. A FEBA foi eleita *locus* da pesquisa, por ser considerada um espaço sócio-educativo que constitui saberes no âmbito da profissionalização de professoras/es e na consolidação da identidade feminina, e por ser uma das primeiras instituições de Ensino Superior do Norte/Nordeste a formar pedagogos/as, fruto do trabalho da educadora baiana Olga Mettig. Pretendeu-se analisar as implicações das vivências acadêmico-pedagógicas propiciadas pelo Curso de Pedagogia na afirmação da identidade feminina e na profissionalização do corpo discente da FEBA, ao longo de sua história. Destacaram-se as seguintes questões de investigação: *que princípios educativos configuraram a proposta da Faculdade para a formação de professores/as em nível superior? Como a identidade de gênero era legitimada na instituição? Quais as contribuições da FEBA para a profissionalização de suas alunas?* O referencial teórico-metodológico adotado integra: as epistemologias feministas, por considerar a emoção vital para o desenvolvimento da investigação, por negar a neutralidade científica e se opor ao androcentrismo na ciência; a pesquisa qualitativa, por contemplar elementos subjetivos, interpretativos e estabelecer relação de horizontalidade entre os sujeitos investigados, valorizando a implicação da pesquisadora no tema; e o estudo de caso, dada a representatividade do corpo empírico pesquisado. As reflexões tencionadas pelo estudo das egressas da FEBA, no período de 1967 a 2000, foram geradas a partir de pesquisa documental e entrevistas semi-estruturadas, que abordaram histórias de vida de 15 egressas que estudaram neste período. Utilizou-se, para tanto, a amostragem por acessibilidade. A dissertação está organizada em quatro capítulos que discutem processos identitários de gênero de egressas da FEBA, seus percursos de escolarização e profissionalização, os saberes gendrados no currículo da Faculdade, o desafio de formação e as imagens de si construídas pelas alunas, concluindo com proposições para a instituição, referentes às identidades feminina e docente sob o viés emancipatório. Depreendeu-se dessa investigação que as alunas constituíram sua itinerância formativa de modo singular, porém atravessadas por uma referência similar a todas: as relações de gênero. A FEBA se configurou como um espaço legal e legítimo para formar professoras/cidadãs. Embora o currículo da Faculdade não abordasse a temática de gênero, as atividades acadêmicas promovidas baseadas no enfrentamento de problemas práticos no campo educacional aliado à perspectiva de atenuar a invisibilidade feminina marcaram as experiências formativas das alunas e serviram para ressignificar sua identidade e a profissão docente, à medida que possibilitaram o desenvolvimento da autonomia e o reconhecimento de si como produtoras de conhecimentos. A culminância dessa pesquisa revelou contribuições para a divulgação de uma área não suficientemente discutida pelos acadêmicos, em especial pelas/os alunas/os de Pedagogia, e buscou ampliar os conhecimentos sobre nossa cultura, trazendo como contexto nossos espaços de construção do saber e de formação de pessoas, agregando valor à história regional.

**Palavras-chave:** Identidade. Gênero. Profissionalização Feminina. Formação Docente.

### **GÊNERO E FORMAÇÃO DOCENTE: reflexões sobre as estratégias de intervenção em gênero e educação na escola**

Tatiane de Lucena Lima/ UFBA - [tatianelucena@uol.com.br](mailto:tatianelucena@uol.com.br)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado em educação realizada no ano de 2007 sobre gênero e prática pedagógica, cujo objetivo, dentre outros, foi construir de uma cartilha anti-sexista com 10 estudantes de Pedagogia de uma instituição particular de ensino, todos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, utilizamos a técnica do grupo focal a fim de que as estudantes elaborassem estratégias que pudessem ser desenvolvidas para desmistificar os preconceitos sexistas na escola. A partir da experiência, contatamos que tal construção fomentou reflexões sobre uma educação libertária e igualitária em termos de sexo, pois a compreensão e a aprendizagem sobre o mundo deve incorporar uma ótica humana de respeito, ética e valores de preservação da dignidade humana e não territorializar o saber construído sob a égide do androcentrismo que corrobora para a desigualdade, especialmente a de gênero. Mesmo tendo vivenciado um currículo acadêmico que não abordava as questões de gênero como objeto de análise nas disciplinas ou como discussões transversais, as estudantes foram capazes de criar estratégias de intervenção em gênero e educação acerca dos conhecimentos científicos veiculados na escola, brincadeiras, organização do espaço e reuniões

pedagógicas, decerto, porque vivenciaram ao longo de suas itinerâncias as opressões e estereótipos sexistas, que privilegiam o homem em detrimento da mulher. Através da livre expressão vivenciada no grupo focal, as estudantes registraram ações afirmativas face ao gênero, envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes rumo à igualdade entre os sexos, através de narrativas escritas, frutos de suas memórias e identidades de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Escola. Prática pedagógica.

### **PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA E GÊNERO: reflexões sobre epistemologias, tessituras e itinerários metodológicos**

Cecília Maria de Alencar Menezes/ UFBA- ceciliamenezes@ufba.br

Neste trabalho, discutimos questões teórico-metodológicas relacionadas a epistemologias, abordagens de pesquisas autobiográficas e de história de vida num enfoque acerca da educação com ênfase sobre a pessoa do(a) professor(a), sinalizando seu valor heurístico para a investigação das relações que se estabelecem entre história social e história individual. O momento atual abarca questionamentos diversos acerca da neutralidade, emoção, subjetividade, e uma pluralidade de condições teóricas e sociais que apresentam fortes indícios de uma profunda crise de paradigmas nas ciências, o que nos leva a admitir a possibilidade de um paradigma emergente que possa repensar estes novos contextos, considerando a subjetividade e a emoção na produção do conhecimento de forma construtiva. O objetivo é refletir sobre as aproximações entre as epistemologias feministas e o método de história de vida, no sentido de evidenciar como a subjetividade se constitui idéia nuclear e articuladora dessas novas formulações teóricas, buscando fundamentos que possibilitem o discernimento necessário aos itinerários a serem percorridos para reconstituir tessituras da história de vida de Carmen Teixeira. Esta educadora destacou-se no cenário educacional e no espaço público destinado ao sexo masculino na sociedade baiana, no entanto, a ausência de trabalhos sistematizados sobre sua obra denuncia evidências de gênero em sua trajetória pessoal e profissional. O diálogo entre diferentes tempos e espaços de sua formação, entre o individual e o sócio-cultural permitirá relacionar: influências, continuidades e descontinuidades, bem como a construção da identidade pessoal e profissional que envolveram situações historicamente naturalizadas de discriminações e silenciamentos, a partir das desigualdades estabelecidas, nas relações de gênero, decorrentes da dominação masculina, que para Bourdier (1995) reveste-se de ideologia masculina para explicar hierarquias e desigualdades. Tomamos os estudos e obras sobre autobiografias e história de vida e o formação docente, referenciados por Bueno; Catani; Sousa (1998); Ferrarotti (1988); Finger (1988); Nóvoa (1982); Pineau (1988), Souza (2003), bem como de Scott (1995), Rago (1995), Beauvoir (1974), Breman (1997), Jaggar; Bordo (1997), Harding (1999) sobre gênero como uma construção social e as epistemologias feministas. Nesta perspectiva, discutimos gênero enquanto categoria de análise na perspectiva de epistemologias feministas que consideram a emoção na produção do conhecimento, relacionando-a aos itinerários metodológicos de história de vida a serem percorridos a partir do projeto de pesquisa que ora, desenvolvemos numa reflexão necessária que poderá contribuir na tessitura de natureza metodológica desta atitude de pesquisa no campo das ciências humanas.

**Palavras-chave:** Epistemologias feministas. História de vida. Subjetividade.

### **Painel 6**

#### **HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO: entrecruzando memória e práticas culturais de leitura**

##### **Resumo**

O painel intitulado Histórias de Vida e Formação: Entrecruzando Memória e Práticas Culturais de Leitura levanta indicativos teóricos entre dois eixos temáticos: história de vida e formação de professores. O diálogo entre estas temáticas objetiva aquecer o debate, que nas últimas décadas tem ocupado um espaço relevante no cenário das pesquisas nos programas de pós-graduação ao longo de todo o país. Fazer uso das histórias vida e suas narrativas é reconhecer a formação do ponto de vista do sujeito, por meio da importância e valorização das singularidades e dos percursos particulares que integram as experiências individuais destes sujeitos, além de ser um importante instrumento formativo e auto-formativo que tem contribuído para aguçar novas inquietações, novos olhares e perspectivas de análises. Nesse painel visamos socializar pesquisas concluídas e em andamento, que tomam as histórias de vida

como caminho teórico-metodológico, e a formação como eixo da discussão, trazendo no bojo de suas reflexões, as memórias, os percursos formativos e as práticas culturais de leitura.

**Coord.:** Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima / UNEB

### **HISTÓRIAS DE LEITURA, MEMÓRIA E FORMAÇÃO: tecendo novos horizontes**

Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima/PPGEDUC/UNEB rbredalima@yahoo.com.br

Esta comunicação anseia socializar alguns aspectos da pesquisa de mestrado - Nas malhas da leitura: perfil leitor e práticas culturais de leitura de professores e professoras rurais da comunidade de Arrodeador – Jaborandi – Bahia, realizada com professores egressos do curso de graduação para professores que já estão no efetivo exercício da docência. Nas duas últimas décadas os trabalhos que discutem/tematizam as histórias de leitura e seus percursos formativos têm ampliado consideravelmente, entretanto, tratar especificamente dos lugares de aprendizagens dos professores rurais, suas trajetórias, suas marcas e modos de ler ainda se configuram como relevantes no âmbito das pesquisas que se preocupam em dar visibilidade às histórias pessoais de formação de professores rurais, resgatando memórias e implicação na formação. Esta pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB se propõe conhecer as práticas culturais de leitura e compreender o lugar das políticas públicas e de promoção de leitura no exercício da docência desses professores e na sua constituição leitora. Ancorada na História Cultural com foco nas histórias de vida, busca entrelaçar histórias de leitura, memória e formação, bem como o impacto do curso de formação inicial para professores que já exercem a docência, através das entrevistas narrativas e do diário de pesquisa. Os estudos desenvolvidos estão embasados em autores como Chartier (1990, 1994, 2001), Abreu (1999, 2005), Moraes (2001), Tardelli (2001), Souza (2006, 2007) Cordeiro (2004, 2006), que discutem a questão da leitura focalizando as práticas culturais de leitura, a história da leitura e as narrativas dos professores nos seus itinerários de formação de leitor. Os dados coletados revelaram que a escola, historicamente considerada como *locus* de aprendizagem, e as políticas públicas de leitura têm exercido poucas influências na formação de leitores. Desse modo, as trajetórias, as marcas e os lugares de leitura dos professores rurais reconhecem nas práticas sócio-culturais de leitura não apenas inspiração, mas acima de tudo necessidade diária de leitores efetivos, e assim, os professores rurais à revelia das condições (im) postas tornam-se leitores.

**Palavras-chave:** Histórias de leitura, narrativas de formação, práticas culturais de leitura.

### **PERCORRENDO HISTÓRIAS: a leitura na formação de professores – leitores**

Priscila Licia de C. Cerqueira/FSA- priscilalicia@gmail.com

Este estudo consiste de parte da pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que busca dar visibilidade as experiências com a leitura de três professoras egressas de um Curso de Formação em Serviço da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, em diferentes espaços e tempos, para compreender em que medida a formação e/ou auto-formação desta professoras com a leitura pode influenciar no seu trabalho na formação do leitor. As reflexões e análises dessa pesquisa dialogam com estudos realizados no campo da história cultural e da pesquisa (auto)biográfica, para compor o percurso e as práticas de leitura das docentes. Além disso, este trabalho faz alusão ao fazer docente em relação à leitura no seu cotidiano profissional, tornando significativo o entendimento da trajetória destas professoras, na medida em que elas destacam-se como mediadoras da leitura no ambiente escolar. Assim, descortinar às práticas, os diferentes modos de apropriação e representações culturais de leitura desencadeadas nas esferas familiar, escolar e profissional, destas professoras, nos levou ao encontro das experiências que foram sendo forjadas nos seus processos de socialização em relação a esse objeto cultural e a maneira como se auto-representam enquanto leitores, indo assim, na contra mão dos discursos que as enquadram como não leitoras.

**Palavras-Chaves:** Pesquisa (Auto)biográfica; Práticas Culturais de leitura; Formação de Professores.

### **MEMÓRIAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS: a identidade docente ressignificada no grupo amigos aposentados do Gastão**

Rita de Cássia Oliveira Carneiro/PPGEduC/UNEB - ritasophia\_carneiro@yahoo.com.br

O presente estudo inscreve-se no âmbito da pesquisa qualitativa à luz da abordagem autobiográfica e procura compreender a partir da história de vida de mulheres, professoras aposentadas do Instituto de Educação Gastão Guimarães-IEGG os processos constituintes da identidade docente, como esta se constituiu/constitui num movimento de permanência/mudança no espaço do grupo Amigos Aposentados do Gastão. Os sujeitos da pesquisa são mulheres na faixa etária de 58 a 82 anos que exerceram a profissão, se não todo o tempo, mas uma grande parte no IEGG, no município de Feira de Santana - Semi-Árido Baiano. No levantamento dos dados, como instrumentos da pesquisa são utilizados o perfil etnográfico, a entrevista com recordatória como forma de recolha das memórias de 10 professoras, além de fontes documentais como leis, decretos, fotografias, recortes de jornais. A análise dos dados encontrados centra-se na interpretação fenomenológica e hermenêutica das memórias entrecruzando-as com as outras fontes utilizadas na pesquisa.

**Palavras-chave:** Histórias de Vida, Memória, Gênero, Identidade Docente, Formação de Professores

### **Painel 7**

**“UM OLHAR TRIPLA ACERCA DAS QUESTÕES DE (AUTO) FORMAÇÃO: abordagens de si – abordagens do outro”.**

**Coord.:** Zoraya Maria de Oliveira Marques / UNEB

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA: a experiência do programa alfabetização solidária**

Elivânia Reis de Andrade Alves/UNEB - reisdeandradealves@yahoo.com.br

Esta pesquisa que integra o Painel: “um olhar triplo acerca das questões de (auto) formação: abordagens de si – abordagens do outro”, apresenta uma reflexão sobre as políticas públicas, atualizadas no Programa Alfabetização Solidária e sua contribuição para a formação da cidadania, no que se refere à construção do senso crítico e à participação sociopolítica no processo formativo dos alfabetizandos, tendo em vista que as transformações no mundo do trabalho têm alterado o significado do conceito de alfabetização. Desta forma, entende-se que o processo de leitura e escrita não se reduz ao domínio do gráfico, mas deve possibilitar um exercício mais consistente da cidadania por parte dos alfabetizandos. Cidadania que não se limita a conquistas legais ou ao acesso de direitos, previamente definidos, mas que perpassa pela vivência dos direitos civis, políticos e sociais. A metodologia adotada buscou compreender o fenômeno nas significações que os próprios indivíduos atribuem a seus comportamentos. Em vista disso, a pesquisa analisa a partir das narrações dos sujeitos, como ocorre a constituição da cidadania neste Programa, no Município de Sátiro Dias/Ba. Os resultados do trabalho evidenciam que mesmo considerando que a idéia de cidadania dos atores dessa pesquisa perpassa exclusivamente pelo acesso à educação esta não é suficiente para garantir a condição de cidadão aos sujeitos. A alfabetização de jovens e adultos precisa ser assumida enquanto uma política pública, e não a partir de ações fragmentadas e desarticuladas, caracterizando-se numa política focalizada.

**Palavras-Chave:** cidadania. alfabetização. políticas públicas.

### **HEURÍSTICA E EDUCAÇÃO DOCENTE**

Isaura Fontes/UNEB isaurafontes@hotmail.com

Este estudo que apresento no painel “Um olhar triplo e integrado acerca das questões de (auto) formação: abordagens de si – abordagens do outro” é objeto de pesquisa do meu doutoramento e discute o caráter formativo da pesquisa nos cursos de licenciatura. Analisar compreensivamente *as concepções de produção de conhecimento pela pesquisa* que permeiam práticas curriculares em contextos de cursos de licenciatura de universidade pública baiana, é a o nosso objetivo geral. Tomamos como foco *a dinâmica, as inspirações teórico-epistemológicas e as perspectivas metodológicas* que dão feição às atividades de pesquisa e debates sobre a sua importância nos referidos cursos; analisando os sentidos pedagógicos emergentes *a partir das tensões epistemológicas e formativas* nas práticas docentes veiculadas pelas dinâmicas e pelo debate em torno da importância da pesquisa na formação de professores. Constitui-se em um estudo de enfoque fenomenológico, de caráter etnográfico, numa busca

hermenêutica de compreensão da *natureza da pesquisa demandada* pela emergência de novos paradigmas sócio-culturais e sócio-educacionais em fluxo e pelas perspectivas críticas de formação docente, assim como, das inspirações teórico-epistemológicas e metodológicas de pesquisa que são pertinentes à *formação docente* requeridas pelos movimentos acadêmicos comprometidos com a *formação de professores pela pesquisa*. Tomamos assim a *etnopesquisa crítica* como inspiração metodológica. Emergiram situações que nos apontam problemas com as condições de produção, com apropriação intelectual indevida, dificuldades na construção/ elaboração das pesquisas que conviviam com reações diversas nos interlocutores docentes e discentes. Do-discentes que movidos pela libido de conhecer fomentam a dialogicidade ao tempo que são tomados por perplexidade e indignação diante das ações de dissimilação, competição, individualismo, trapaça e a artimanha são legitimadas pela relação dicotômica entre a docência e a discência historicamente cultivada em nossa sociedade. O cenário que descrevemos é um espaço rico na sua diversidade epistemológica e política, no qual a polifonia de seus atores/atrizes-autores/autoras-agentes pedagógicos nos impõe o desafio de dialogar com um caosmo. E neste contexto entre as dores do partejamento das produções e contra-produções acadêmicas, emergem categorias inesperadas como o *encantamento*, que se tornam elementos fundantes e muito estimados ao nosso estudo. Assim, este estudo em processo vem elaborando uma tessitura entre as dores e os prazeres de pro-curar, pro-duzir conhecimentos formando e formando-se professora e professor.

**Palavras-chave:** currículo, pesquisa, formação docente e conhecimento.

#### **“A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO ‘MEMORIANDO’ NO PROCESSO (AUTO) FORMATIVO E IDENTITÁRIO DOS ESTAGIÁRIOS DE PEDAGOGIA”.**

Zoraya Maria de Oliveira Marques/UNEB - zorayadoutoradoufrn@yahoo.com.br

O estudo que integra o Painei: “um olhar triplo acerca das questões de (auto) formação: abordagens de si – abordagens do outro”, analisa o impacto e importância do exercício formativo ‘Memoriando’ que se constitui a partir das narrações dos sujeitos estagiários acerca de fatos memoráveis de suas vidas. Para desenvolver esta estratégia metodológica incluída nos programas de ensino da docente, no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus de Serrinha, além de pesquisar em documentos pessoais, fotos, diários, entre outros, que acumulou nos seus guardados, o estudante conversa com membros da sua família, amigos de infância, do colégio, ex – professores e colegas da profissão, que lhe ajudarão a levantar fatos, imagens, recortes e documentos significativos que queira incluir e analisar na sua produção e apresentação. Neste exercício, muito do que parece ter sido esquecido, ao longo do tempo vivido na profissão e na vida, é resgatado ativamente pelo formando. Contado na 1ª pessoa do singular, o relato da própria experiência favorece, a (auto) reflexão acerca dos acontecimentos, experiências de formação e práticas exercidas, nem sempre lembradas de modo cronológico ou mesmo lógico. O estudo comprova que é nessa ampliação da consciência de indivíduo coletivo, que o Memoriando favorece reflexões essenciais à formação de educadores, auxiliado pelo suporte oferecido por Josso, (2004), Dominicé (1988), Souza (2001), Nóvoa (2002), Marques (2006) e Ramalho (2007). Além do mais, são nítidas as mudanças que ocorrem no relacionamento da turma que alegam nada saber, antes do exercício, acerca da história de vida dos seus colegas mesmo convivendo com eles, cotidianamente, por três anos. Produzir e apresentar o ‘Memoriando’ se constitui, ainda, numa oportunidade concreta de (auto) crítica de grande valor que ajuda o formando a perceber e assumir, mais claramente, até que ponto o processo formativo tem interferido nas suas experiências e fazeres profissionais, de que forma têm construído e aplicado os saberes advindos da experiência no campo dos universos culturais e principalmente refletir sobre a opção feita e o quanto ‘tantas outras pessoas’ (familiares, amigos, colegas, chefias, professores) contribuem para o seu jeito de ser pessoa-profissional e de estar no mundo.

**Palavras Chaves:** identidade. (auto) formação. memoriando.

## Resumo das Comunicações

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: territórios, identidades e saberes da profissão**

Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho

Mestranda do PPGEDUC- D.E. UNEB, Professora Auxiliar DCH-IX – UNEB

ana-jovina@ig.com.br/ajcarvalho@uneb.br;

Este trabalho discute a importância e potencialidades da abordagem (auto)biográfica para a formação docente, apontando entradas e percursos formativos, territórios formativos para além das *competências*, bem como a superação do reducionismo teoria-prática a que o Estágio Supervisionado foi renegada ao longo da história dos cursos de licenciaturas, na perspectiva de contribuir para modificar esta concepção. O mote desta discussão vem da pesquisa, que teve como cenário o curso de Pedagogia do Campus IX da UNEB, na cidade de Barreiras – Bahia e como objeto de estudo o estágio supervisionado. Objetivo compreender por meio da abordagem experiencial / pesquisa (auto)biográfica, qual o papel do estágio para a formação do pedagogo e que conceito é construído, ao longo do curso. Ressalto o caminhar da pesquisa, os instrumentos metodológicos, o trabalho de campo desenvolvido com os professores de estágio do curso de Pedagogia e os alunos que estavam cursando nos dois semestres de 2007 as disciplinas de estágio supervisionado, desenvolvidos em áreas diferenciadas de atuação do pedagogo. Onde utilizei como instrumento de pesquisa: as escritas narrativas nos diários de estágio, memoriais de formação, com os alunos estagiários e entrevistas narrativas com os professores de estágio. Destaco também na fase de diagnóstico do estágio o estudo da história da escola e seu entorno, a partir de fotografias das fachadas, a pesquisa com documentos históricos, envolvendo toda comunidade escolar. O que permitiu analisar a forma de organização da disciplina de estágio supervisionado, no contexto da reformulação curricular, as concepções de estágio que emergem das narrativas, ao apontar o conceito que é construído pelos discentes ao longo do curso, a organização do trabalho do professor de estágio na universidade, as histórias de vida e de formação dos colaboradores da pesquisa, traçando o perfil biográfico do grupo.

**Palavras-chave:** Narrativas (Auto) biográficas; Formação Inicial; Curso de Pedagogia;

### **O GÊNERO MEMORIAL COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO: reflexões iniciais**

Ana Lúcia Gomes da Silva – UNEB/DCH IV analucias12@gmail.com

Luiz Felipe Santos Perret Serpa – FACED/UFBA ticoserpa@gmail.com

Apresenta o memorial como dispositivo de formação inicial e continuada, apontando algumas reflexões advindas do processo de autoria como provocadora de deslocamentos e “olhares retrospectivos e prospectivos” quanto à sua formação, ao tempo em que emerge a consciência de que o processo formativo também é autoformativo. As narrativas dos memoriais sinalizaram como cada sujeito percebe-se, os valores que atribuem à leitura e como as histórias se fazem presentes nas suas vidas, trazendo para nós leitores e leitoras fatos marcados por “cores em tons variados”, (re)velando-nos, por meio de suas escritas, suas esperanças, seus (des)encantos, suas crenças e sua religiosidade, levando-nos a compreender porque escrever sobre si é fazer história, demarcar lugar, estar presente por meio das práticas de escrita que permeiam o mundo letrado e permitir maior acesso aos bens e usufrutos culturais. As narrativas analisadas permitiram-nos ainda, aprender que o sujeito constitui-se pela experiência e que esta experiência, refletida no memorial, por exemplo, é uma conquista do sujeito que se mostra e expõe-se, mas, ao fazer isso, escolhe o que quer que saibamos dele, ou melhor, exhibe-se no que ele julga ser o melhor de si. Não sem dificuldades, relutâncias, pausas, incompletudes, mas com todo esse forjar que forma e transforma no que somos e no que continuamente ainda estamos construindo de nós e sobre nós. Os resultados parciais do trabalho apontam para possíveis diálogos entre duas experiências distintas com o memorial formação com alunos/as e /as em processo formativo em diferentes contextos de aprendizagem.

**Palavras- chave:** Memorial formação. Leitura. Escrita. Experiências. Autoformação.

### **FORMAÇÃO DO EDUCADOR: ressignificando saberes, sabores e memórias**

Ana Paula Trindade de Albuquerque – FACED/UFBA paulatalbuquerque@gmail.com

Luiz Felipe Santos Perret Serpa – FACED/UFBA ticoserpa@gmail.com

Mary de Andrade Arapiraca – FACED/UFBA marya@ufba.br

O Projeto Salvador: Licenciatura em Pedagogia/ Ensino Fundamental – séries iniciais para professores em exercício na Rede Municipal de Salvador, realizado pela Faculdade de Educação-UFBA, adotou como espinha dorsal do currículo e trabalho de conclusão de curso o Memorial de Formação, na perspectiva de refletir acerca da singularidade da escrita e da função dos orientadores nesse processo. Durante todos os semestres os professores-cursistas escrevem, pouco a pouco, a sua vida, tendo como recorte os processos educacionais, trazendo também o cotidiano como professores da rede municipal e como estudantes da UFBA, abarcando, assim, as mais diversas fotografias da prática docente de cada participante. As orientações são entrelaçadas de leituras, dinâmicas, trocas de saberes, memórias e reflexões. Desvelar essas experiências tem como objetivo oferecer caminhos pautados numa formação que tenha a prática na ordem da reflexão e ação e as memórias como pontos de partida e chegada para as significações dos movimentos de ensino-aprendizagem. Em um segundo movimento acadêmico, o acervo memorialístico gera um ensaio monográfico motivado pelas experiências de vida, das leituras, e das inquietações da própria sala de aula do autor. O olhar pesquisador é aguçado a partir de atividades de visitação a outras escolas, visando um entendimento do “lugar” escola, seu espaço-tempo, suas necessidades, suas surpresas, seu cotidiano e seus personagens, traçando assim, com essa experiência o “lugar” professor, caracterizado por anseios, planos, papel, inquietações, deveres, metodologias, certezas e incertezas, memórias, tempos e espaços. E é nesses dois momentos de escrita do memorial (narrativa de memórias e ensaio monográfico) que se envolvem tanto professores-cursistas e suas escritas, seus estudantes e as vivências em sala de aula; quanto os próprios orientadores e suas tensões e aprendizagens.

### **DEUSAS DANÇARINAS: história de formação e experiência estética no realismo gortesco**

Ana Rita Queiroz Ferraz/Abraço Consultoria aritaferraz@uol.com.br

A história de formação de Ninfa, como bailarina, será provocação para fazer pensar sobre a experiência do corpo como auto-criação e condição de conhecimento. As ninfas eram deidades, em geral filhas de deuses e deusas, que personificavam a fecundidade da natureza. Espíritos alados, representados por belas, graciosas e sempre jovens mulheres, cobiçadas pelo séqüito dos deuses, ninfa é também o pequeno lábio da vulva, ou a forma intermediária entre a larva e o inseto adulto. Ninfa é dançarina, tem 39 anos e sofre de Ataxia de Friedriech e de grave Escoliose que lhe restringe os movimentos, obrigando-a a utilizar uma cadeira de rodas para se locomover. Integra o grupo de dança Rodarte, juntamente com outros dois dançarinos, também deficientes físicos. Ninfa revela a transgressão das leis da proporção e da simetria, e as tentativas de controle e sanções imputados à violação das regras estéticas correntes. Distante da idéia moderna do corpo fragmentado e definido por princípios estritamente biologizados e individuais, o texto propõe discutir a experiência de formação a partir do realismo grotesco medieval e renascentista, e suas releituras no período romântico e moderno – a partir dos estudos de Mikhail Bakhtin, Umberto Eco e Mary Russo - protagonizados na vida corporal de Ninfa pela via da dança. A dança como toda arte que pretende salvar o homem do horror do tempo do devir, aqui, através do corpo aberto e em permanente metamorfose, ele mesmo criação artística, exhibe fissuras no modelo identitário fundado na idéia de mundo perfeitamente acabado e estável. Formar incorpora, então, na perspectiva do grotesco, mantendo a ambivalência que lhe é própria, o sentido do informe, traduzido por Ninfa na experiência do corpo que dança, e que ao dançar faz-se corpo histórico e experiência coletiva.

**Palavras-chave:** Arte-Educação; Feminino; Carnavalização.

### **CONSTRUINDO DESDE CEDO A VOCAÇÃO: formando-se professora de História**

Antonietta d’Aguiar Nunes

Profª Adjunta de História da Educação na FACED/UFBA antoniettaan@terra.com.br

Ciclea Silva de Oliveira

Aluna do Curso de Pedagogia e Iniciação Científica / FACED/UFBA ciclea2005@yahoo.com.br

O trabalho pretende traçar o perfil de uma professora universitária que desde cedo em suas etapas de vida revelou seu interesse e tendência para a atividade de transmissão de conhecimentos na área de História. Busca identificar os pré-requisitos considerados necessários para que uma vocação como esta vá se formando e se instalando como característica predominante daquela personalidade. Os fatores individuais que contribuem para isto e sobretudo os fatores sociais, tanto os interpessoais da relação professor/aprendiz, como os de consciência crítica social e política mais ampla, que levem o indivíduo a querer participar da luta maior para transformar positivamente a realidade, desenvolvendo trabalhos em conjunto com seus pares e com outros grupos das classes subalternas para a concretização de um mundo melhor, mais igualitário e mais justo para todos. Usando a técnica da história de vida, procura-se refazer a trajetória vivenciada de alguém que, já tendo atingido a idade oficialmente considerada de idosos no Brasil (acima de 65 anos), teve uma diversificada experiência docente, formal e informal, perspessada por acontecimentos políticos e sociais do país que influíram certamente em suas tomadas de posições e direcionamento profissional. Relata experiências vividas na juventude, trabalhos realizados que já indicavam um certo pendor para a transmissão de conhecimentos, que desenvolveram a capacidade de solidariedade para com o próximo e a preocupação com as injustiças sociais existentes, constatando a necessidade de se fazer alguma coisa que pudesse mudar para melhor tais situações. Fala dos tempos escolares e da atuação como estudante para se conseguir uma melhor formação e conhecimentos, tanto no que se refere ao curso específico, como às condições de assistência estudantil que na época tinha prioridades diferentes das atuais, pretendendo mais o apoio a ida a congressos e eventos do que a assistência para garantir a permanência de colegas na universidade, sobretudo os vindos do interior do estado. Mostra os caminhos nem sempre diretos que levaram ao exercício da profissão e, definida esta, as vicissitudes por que passa um professor frente a distintas condições de trabalho que se apresentam nas várias instituições, nos diferentes momentos da vida, e em diferentes períodos históricos do país, com suas nuances sociais e políticas. Em se tratando de alguém que hoje leciona História da Educação numa Faculdade de Educação e tem a sua produção científica voltada para a área, é interessante notar como ela própria sofreu os efeitos das diferentes reformas educacionais ocorridas no país durante sua trajetória de vida escolar e docente: as reformas Francisco Campos, Capanema, a universitária de 1968, as LDBs de 1961 e 1971, a redemocratização em 1985, etc. e sua participação nos movimentos sociais que se ocorreram ao longo de sua trajetória de vida. Também é importante ver como cada um destes fatores influenciou na sua prática docente e produção científica///.

## **TRAJETÓRIA DE VIDA E DE TRABALHO DE PROFESSORAS EGRESSAS DA ESCOLA NORMAL DE FEIRA DE SANTANA**

Antonio Roberto Seixas da Cruz

Prof. Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana roberto.seixascruz@gmail.com

Irani Rodrigues Menezes

Prof. Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana iranimenezes@hotmail.com

O presente texto tem como objetivo (re)constituir, em linhas gerais, a forma de atuação de professoras formadas pela Escola Normal de Feira de Santana, entre 1930 a 1949, tendo como ponto de partida a maneira como se viam e se colocavam no exercício de suas funções de professoras. No processo de investigação, para a coleta e produção de dados, foram utilizadas as seguintes fontes: documentos do acervo da escola em questão, jornais da época e entrevistas com docentes formadas naquela Escola no período pesquisado. A fundamentação teórico-metodológica pautou-se nos referenciais da História Cultural, baseados nos escritos de Roger Chartier, sobretudo na questão das representações sociais. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os sujeitos investigados apresentavam em suas práticas pedagógicas maneiras destemidas e fortes (segundo elas mesmas), as quais levaram-nas a exercerem suas atividades sem limites de fronteiras, distanciando-se inclusive de seu núcleo familiar, com vistas a levar o saber às crianças de todos os recantos do sertão baiano. Revelaram, também, em meio à distância do passado, que as trajetórias profissionais daquelas mulheres foram sedimentadas em valores cultivados na Escola Normal de Feira de Santana, entre os quais se destacavam: a bondade, a alegria, a afetividade e o sacrifício, tais características, certamente, refletiam o que a sociedade esperava da mulher, ou seja, a concepção de mulher que as depoentes tinham absorvido no convívio com sua cultura e aprofundado nos anos em que fizeram o Curso Normal. Na produção deste texto não houve a intenção

de resgatar de forma exata as suas trajetórias profissionais. Assim, fez-se o exercício de buscar compreender quem eram nossas protagonistas e quais os sentimentos que as moveram no exercício do magistério tornado para elas uma verdadeira missão sacerdotal.

**Palavras-chave:** Escola Normal. Gênero. Professora. Trajetória Profissional.

### **ACOLHIMENTO, PRÁTICAS DE FORMAÇÃO, REINSERÇÃO E CIDADANIA: um combate à vulnerabilidade social.**

Arioneide Dourado Nunes/Fundação Cidade Mãe neideypedro@gmail.com

As educandas pesquisadas foram recolhidas nas ruas de Salvador e encaminhadas à Casa de Acolhimento para Meninas Oxum, Fundação Cidade Mãe, pelo Conselho Tutelar ou Ministério Público, cuja exclusão da família ocorreu pela violência intra-familiar, com abuso sexual, físico e moral, negligência, exploração através do trabalho infantil e/ou tráfico de drogas. A educação é importante fator de inclusão e sociabilidade, por oportunizar aprendizagem, através de práticas de formação, conduzindo a educanda à integração de realidades, objetivas e subjetivas, para construção do seu projeto de vida e reinvenção de si própria. Portanto, reinserir essas excluídas é a principal função do corpo técnico dessa Casa de Acolhimento, dentre eles o educador social, que trabalha conjuntamente na minimização ou equação dos problemas apresentados pela família, para retorno dessas meninas ao lar ou, na hipótese do insucesso, inseri-las nas Casas Abrigo. Esta pesquisa analisa a função do educador social, frente à educação, na reinserção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, realizado nessa Casa de Acolhimento, lugar de aprendizagem. Apresenta as seguintes questões: Como ocorre a atuação do educador social, neste lugar de aprendizagem? Qual a relação de reciprocidade entre educador e educanda? Qual o perfil desta quanto às suas especificidades na relação com família, escola, violência, drogas e vivências nas ruas? Qual a abrangência das políticas públicas referentes ao tema? O método dialético foi utilizado neste trabalho, por ser o mais adequado para compreensão dos conflitos e contradições vivenciados nesta temática e nas práticas de formação. A coleta de dados foi realizada com pesquisa documental, em registros da Fundação, bibliográfica, em teses, dissertação e livros, para investigação do papel do educador social na reinserção dessas meninas, e políticas públicas, assim como, questionários e entrevistas aos educadores, educandas e Instituição acolhedora. Concluímos que o educador social, desta Instituição, tem desenvolvido ações, visando reinserir as acolhidas, através de intervenções e práticas de formação, realizadas diariamente: Espaço Palavra, momento de ouvir essas meninas, seus problemas com colegas, família, escola, violência, droga, sua auto-biografia; Programa Leitura e Encantamento, contação de histórias, leitura de contos, poesia, parlenda; Ler e Saber, trabalha oralidade e escrita, preparando a educanda para o retorno à escola; Fazendo Arte, oficinas artísticas, dentre outros. Estas atividades têm propiciado sociabilidade e corroboram elevação da auto-estima. É premente o efeito multiplicador dessas e outras ações desenvolvidas, para garantia de vida com dignidade, respeito, cidadania, autonomia para essas crianças e adolescentes.

**Palavras-chaves.** Vulnerabilidade social, Auto-biografia, Lugares de Aprendizagem

### **NOVA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO: identidade do educador**

Arlete Bastos

Instituto Anísio Teixeira IAT/SEC lete\_bastos@hotmail.com

Eliete Nunes dos Santos

Instituto Anísio Teixeira IAT/SEC eununes@yahoo.com.br

Josenice Gois Almeida

Instituto Anísio Teixeira IAT/SEC josenicegois@yahoo.com.br

No presente trabalho, faz-se uma análise sobre a formação docente embasada nas reflexões, discussões, pressupostos teóricos e interlocuções com os docentes da rede pública estadual participantes do Programa de Formação de Professores da Secretária da Educação do Estado da Bahia (SEC), através da Coordenação de Formação dos Profissionais da Educação do Instituto Anísio Teixeira (IAT). O objeto deste estudo originou-se da observação de algumas inquietações dos educadores sobre suas histórias de vida profissional, as quais não se constituem como ferramenta significativa do processo de tessitura das suas práxis. Sob essa perspectiva, compreende-se o educador como sujeito histórico, que de acordo com o tempo e o contexto em que vive, vai construindo-se e apontando novas

configurações de formação, a fim de ressignificar e reinventar a sua prática educativa. Em consonância com essas concepções, verifica-se que os moldes da formação destinados aos docentes ainda estão pautados nos aspectos tecnicistas e burocráticos, resultando numa série de ações descontextualizadas e fragmentadas que geram um currículo incapaz de atingir às reais necessidades da escola e, conseqüentemente, não prepara o educador para lidar com as exigências da educação no mundo atual. Assim, concebe-se a formação docente sob uma nova dimensão em que os discursos pragmáticos dos últimos anos dão lugar a uma abordagem integral e multireferencial, fundamentada na articulação entre os elementos do processo de ação-reflexão docente: história pessoal, teoria e prática e diversidades culturais. Por conseguinte, toma-se por base nesse estudo o seguinte pressuposto teórico: Arroyo (2000), Freitas (2006), Lane (1992), Moita (1995), Kahalle (2002), Paulo Freire (2002), Queiroz (1988), Rubem Alves (1986), Schön (1992), Morin (2000), dentre outros, a fim de explicitar sobre os múltiplos saberes da história de vida dos docentes, visando atenuar as disparidades entre teoria e prática, abordando o conceito de identidade como um dos constructos formadores, no qual o sujeito-educador é compreendido como manifestação de uma totalidade histórico e social, que se legitima como profissional no processo contínuo de (in)formação e (re)construção sócio- humana. Entende-se, portanto, ser imprescindível considerar a história de vida dos educadores como instrumento fomentador do protagonismo docente. Por isso, faz-se necessário salientar que, a prática docente é marcada por uma teia de histórias, culturas, valores, crenças, conhecimentos epistemológicos e empíricos, bem como as condições sócio-políticas e econômicas que afetam respectivamente, a construção curricular, profissional e pessoal do educador. As reflexões contidas nesse estudo derivam-se de um percurso metodológico focado em uma extensa pesquisa bibliográfica e História de Vida dos educadores da rede estadual.

**Palavras-chaves:** Identidade Docente. Formação. História de Vida. Teoria e Prática.

#### **ZÉ DE DUDU: memórias de letramento e relações de poder**

Áurea da Silva Pereira Santos / PPGEduc/UNEB aureasilva18@hotmail.com

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa sobre as histórias de vida de idosos em Saquinho, comunidade negra rural do município de Inhambupe/ BA, na intenção de analisar conteúdos das trajetórias familiares que demarcam a formação sociocultural da comunidade. Através do reconhecimento da importância da tradição oral dos residentes idosos como documento de registro da historicidade da cultura local, buscou-se compreender os processos civilizatórios que nortearam / norteiam a vida cotidiana dos sujeitos moradores dessa comunidade. Selecionou-se para essa comunicação "Seu" Zé de Dudu, 89 anos, um dos nossos colaboradores. Dentre as categorias analisadas, aponta-se nesse trabalho situações de eventos de letramento rememoradas que demarcam marcas da escrita enquanto mecanismos de poder na vida do sujeito.

#### **A MULHER NEGRA NO MAGISTÉRIO: reflexões em torno de narrativas e trajetórias de formação**

Camila Ferreira da Silva Telles – UNEB myllatelles@hotmail.com

Isaías de Jesus Santos – UNEB isajsant@hotmail.com

Cinthia Nolácio de Almeida – PPGEDUC/UNEB cinthianolacio@yahoo.com.br

Lúcia Gracia Ferreira - PPGEDUC/UNEB luciagferreira@hotmail.com

O presente trabalho pretende, numa perspectiva voltada às narrativas como alternativas de investigação, estudar o processo de inserção da mulher negra no magistério, atentando-se para os reflexos dessa trajetória nas histórias de luta da mulher. Trata-se não apenas da reflexão das narrativas como instrumento pedagógico, mas ainda de uma tentativa situar no contexto atual a mulher negra como educadora. Com base em uma metodologia focada nas histórias de vida dessas mulheres negras, buscaremos explorar os relatos de uma realidade que produziu uma história. Alguns eixos temáticos norteiam e fundamentam o presente trabalho, a destacar: a discriminação de gênero e racial e a docente. Dessa forma, torna-se de suma importância a discussão em torno dos eixos mencionados, voltando-os para o ambiente escolar, o que implica em uma nova postura profissional das educadoras negras que constantemente lutam pela (re)construção e (re) criação da sua identidade, tantas vezes caracterizadas pela desigualdade social e a discriminação racial e de gênero.

**Palavras – chave:** mulher negra, magistério, narrativas.

## **LINGUAGEM E ESCRITA: a memória de um velho e um diário de menina**

Carla da Penha Bernardo/UNEB [profliteraturaportuguesa@yahoo.com.br](mailto:profliteraturaportuguesa@yahoo.com.br)

O trabalho trata da leitura do romance *Beira-mar* (Memórias 4), de Pedro Nava, e do diário intitulado *Minha vida de menina*, de Helena Morley, focando a interseção entre os processos de linguagem, escrita e memória. Tendo iniciado sua carreira na faixa dos sessenta, o modernista mineiro Nava se dedicou à escrita memorialística em seus muitos volumes. Um dos aspectos que chamam a atenção do leitor na obra de Nava é o depoimento histórico que aí encontramos. Através da memória da família e do grupo aos quais pertenceu, Nava reconstrói uma época de importância para a cultura nacional. *Beira-mar* compreende as décadas de 20 a 30, período de transformações econômicas e culturais no país, sobretudo nas capitais. No livro, trata o narrador das efervescências por que a cidade de Belo Horizonte passou, retratando uma Minas dividida entre a inovação da modernidade e seu sabido conservadorismo, representado pela institucionalizada TFM (Tradicional Família Mineira). Com Nava, vemos o homem maduro que reflete o passar do tempo em um livro que transcende o limite pessoal e físico, abrangendo a memória do grupo e do humano. No campo da literatura, o romance deste médico tornado escritor e rejeitado por parte do núcleo familiar retratado interessa não só pelo relato do período modernista e dos amigos escritores retratados, mas principalmente pelo processo original de sua escrita. Este inclui, como consequência da memória de sua atividade médica por mais de 50 anos, uma linguagem técnica e inusitada na maranha de experimentos lingüísticos que é seu texto, em conformidade com os ideais da vanguarda européia e do Modernismo brasileiro. O diário *Minha vida de menina* foi escrito por Helena Morley entre 1893 e 1895, aos treze anos de idade, retratando sobretudo seu núcleo familiar e a cidade mineira de Diamantina entre a tradição e a modernidade. Curiosa é a história deste texto que se tornou um clássico na literatura brasileira. Helena, instada pelo pai e pelo professor de português, fazia redações quase diárias, optando pelos temas familiares. Tendo escrito e guardado seus cadernos durante muito tempo, resolve publicá-los aos 62 anos com alterações mínimas e visando inicialmente a um público reduzido, segundo ela: seus familiares. Com Helena, vemos a menina que fala de si e dos seus e de uma época de apogeu nas Minas Gerais. Através da análise do processo de escrita, confrontaremos os textos, mostrando algumas das singularidades inerentes aos próprios gêneros escolhidos pelos autores, bem como à diferente faixa etária de ambos e aos séculos em que viveram. Por outro lado, há pontos de contato, como a própria região referida – Minas Gerais –, além de certa visão que oscila entre a tendência à inovação típica da criança e do homem modernista e o conservadorismo da Tradicional Família Mineira. Por meio de observações de traços lingüísticos, notaremos alguns limites entre a memória e o diário, o real e a ficção, a reminiscência pessoal e a história do grupo.

## **NA MEMÓRIA, O SENTIDO DA LEITURA DE PROFESSORAS**

Carla Verônica Albuquerque Almeida/UCSal [cva0507@gmail.com](mailto:cva0507@gmail.com)

Elaine Pedreira Rabinovich//UCSal [elainepedreira@gmail.com](mailto:elainepedreira@gmail.com)

No transcurso da sua trajetória de vida, o ser humano constrói seu conhecimento e nesse processo a leitura configura-se como um dos elementos possibilitadores dessa construção por ser uma prática social das mais importantes. A leitura desperta prazeres sublimes e grandiosos no sujeito, levando-o a experimentar sensações das mais inusitadas através de personagens, citações, descrição de fatos, paisagens, que o conduzem a um turbilhão de emoções, transportando-o para ambientes inesperados. O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo de uma forma particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. As diferentes formas com as quais o sujeito se apropria da leitura produzem efeitos e sentidos diferenciados o que modifica a sua ação frente ao texto. Assim, ao ler, o sujeito atribui sentido ao texto, ao constituí-lo, transformando-o em algo diferente, novo, dando vida ao mesmo através das modificações oriundas das diversas leituras já realizadas. Nas lembranças de leitura, o sujeito traz à memória, a possibilidade de análise do passado, de atualização do mesmo no presente e de indicações importantes para ações futuras. Ao recordar suas experiências de leitura, o sujeito reinventa a sua própria história, compreende a si mesmo, reflete sobre os acontecimentos e a importância dos mesmos na sua constituição como leitor. É na memória do leitor que reside não só o que ele leu, mas também o que significaram estas experiências com a leitura, ao longo da vida, e como estas experiências estão marcadas na sua prática como professora. Assim compreendemos

que a leitura tem um papel preponderante na constituição docente, pois se temos professores leitores, que sentem prazer na leitura, que dão sentido ao ato de ler e instrumentalizam o desenvolvimento dessa prática, teremos atividades e estratégias inovadoras que proporcionam o gosto da leitura, favorecendo a formação de bons leitores e, conseqüentemente, práticas educativas inclusivas de qualidade.

### **“EU SOU O MEU ACONTECIMENTO”**

Carlos Alberto Caetano

UNEB – DCHT Campus XVIII – Eunápolis – Bahia ccaetano@uneb.br

A partir da frase de Lacan utilizada para dar título a este trabalho, razão para que seja usada entre aspas, o autor reconstrói sua memória aprendiz tendo como principais referências teóricas os pressupostos da identidade narrativa, de Paul Ricoeur e a hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. Assim, com base na hermenêutica do sujeito e a partir da temporalidade e da narratividade, faz um exame reflexivo da própria vida, já que conhecer a si-mesmo é narrar sua história. Aos 56 anos, coordenador de um curso de graduação (Bacharelado em Turismo) na Universidade do Estado da Bahia, refaz o caminho que o levou a compreender que a escola é sempre um espelho da sociedade. Aos 16 anos, há 40 anos, portanto, então concluindo o Curso de Formação de Professores Primários, a chamada Escola Normal, iniciou a descoberta de sua identidade docente ao mesmo tempo em que construía sua identidade social na militância estudantil, no auge do movimento político do ano de 1968, quando o país mergulhou nas trevas do Ato Institucional No.5. E na França, escola e sociedade casavam-se no movimento que ficou conhecido como Maio de 68. O autor compreende, hoje, que foi através da identidade social que descobriu a necessidade de dar presença ao outro, como sugere Ricoeur. Ao completar 23 anos estava no exílio, em Portugal, um auto-exílio. Caminha pelas descobertas da psicanálise de Ronald David Laing e Wilhelm Reich, numa releitura sobre a própria sexualidade interpretada sob a ótica de autores com viés materialista-dialético: a sexualidade de classe social e a moral sexual do proletariado seduziram o pesquisador, filho de um operário e de uma trabalhadora doméstica, ambos sem concluir a primeira fase dos estudos, o então chamado curso primário. Na volta do exílio a experiência como assistente de direção do último filme de Glauber Rocha, “A Idade da Terra”, traz uma nova influência, Lacan e a relação entre a lingüística e a história, que também estará presente na leitura de Gadamer. Busca a compreensão da vida que, como coisa a ser compreendida, leva à compreensão do oposto, a morte. Chega assim ao culto à ancestralidade e adere ao candomblé de nação Ketu, onde é iniciado no Ilê Axé Opô Afonjá por Mãe Stella de Oxossi em 1996. O outro passa a ser o orixá que se manifesta em seu corpo. Busca no inconsciente estrutural de Lévi-Strauss a referência para uma nova interpretação do sistema simbólico que passa a orientar sua vida e inicia a construção de uma teoria que será moldada inicialmente na forma de uma tese de doutorado sobre a linguagem dos orixás, também denominada de glossolalia no campo de pesquisa da etnografia da fala. Atualmente pesquisa sobre os conceitos de Jacques Derrida em relação à desconstrução da relação com a experiência do outro, o impossível. Busca em Clarice Lispector a personagem de “A Hora da Estrela”, texto que encenou em São Paulo como ator e diretor nos anos 1980: É que eu só sei ser impossível. O que é que faço para conseguir ser possível!

### **AUTOBIOGRAFIA, MARCAS DE GÊNERO E FORMAÇÃO DOCENTE**

Cecília Maria de Alencar Menezes

Doutoranda em Educação/UFBA ceciliamenezes@ufba.br

Estudos realizados em diferentes campos do conhecimento permitem melhor compreender e reafirmar a abordagem qualitativa e a utilização do método (auto)biográfico na atualidade como suporte para formação docente, pois, entendemos que na construção desse método há espaço de vivência, de pesquisa, de desenvolvimento pessoal e formação profissional, no qual as dimensões espirituais, físicas, emocionais, afetivas, intelectivas, cognitivas são desenvolvidas com a mesma intensidade. A ênfase recente que se tem posto sobre a *pessoa do(a) professor(a)*, aspecto este nitidamente ignorado, ou mesmo, desprezado, integra-se ao movimento atual que procura repensar as questões da formação, visto que o método (auto)biográfico possibilita inicialmente a investigação sobre o processo de formação e, por outro lado, a partir das narrativas (auto)biográficas, entender os sentimentos e representações dos atores sociais em formação e que as tornam específicas em homens e mulheres, conforme os estudos de Souza

(2000). O nosso interesse é mobilizado pelo reconhecimento de que é possível perceber as marcas de gênero impregnadas em suas identidades e reproduzidas, em especial, em sua formação e práticas docentes no cotidiano escolar. O objetivo é investigar a formação docente de alunas/alunos de Pedagogia, construída a partir das marcas de gênero percebidas durante a escrita de seus memoriais. Buscamos encontrar algumas respostas nos estudos de Cattani (2000), Ferrarotti (1988), Pineau (1988), Nóvoa (1992) e Souza (2003) que atribuem a estas pesquisas um mérito indiscutível e sobre gênero em Beauvoir (1974), Butler (2003), Fagundes (2005), Rago (1995), Scott (1991) e Saffioti (1976). Identificamos como resultado até o momento, que a utilização do método (auto)biográfico, possibilita a compreensão dos sentimentos e representações entre o processo identitário, as marcas de gênero e as influências na formação docente.

**Palavras-chave:** Pesquisa (auto)biográfica - Relações de gênero - Formação docente

## **PROCESSOS DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE ALUNAS NEGRAS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Cíntia Nolácio de Almeida – PPGEduc/UNEB cinthianolacio@yahoo.com.br

Luciana Vieira Mariano – PPGEduc/UNEB Luciana\_mariano\_7@hotmail.com

Identidade é um tema complexo que vem sendo bastante estudado pela literatura antropológica e pelas ciências sociais. Apesar das várias abordagens dadas a esta temática, alguns aspectos são ratificados pela maioria dos estudiosos: que a identidade é um construto sócio-histórico-cultural, fruto da relação dialética entre o indivíduo e a sociedade que ele está inserido, é relacional, indissociavelmente atrelada à diferença, é um processo fluido e inacabado. Nesta perspectiva, para a compreensão do processo de formação da identidade de raça e de gênero de alunas negras no cotidiano escolar, implica em discutir as representações sociais estereotipadas das mulheres negras nesta instituição e a perpetuação de símbolos e códigos culturais preconceituosos transmitidos pela mesma através de mecanismos sutis e cotidianos, que podem influenciar diretamente na trajetória escolar e de vida destas alunas, limitando-as ou possibilitando-as. A discussão sobre as trajetórias vivenciadas por alunas negras no cotidiano escolar e sua incidência na formação identitária de raça e de gênero das mesmas, é o que se propõe neste trabalho.

**Palavras-chave:** identidade, cotidiano, escola.

## **IMAGENS DO COTIDIANO ESCOLAR: uma reflexão iconográfica sobre a relação entre pesquisador e professores como pessoas**

Cristiane Mendes da Silva Santos / Faculdade Santíssimo Sacramento

chrismendes10@hotmail.com

A presente comunicação - “Imagens do cotidiano escolar: uma reflexão iconográfica sobre a relação entre o Pesquisador e os Professores como Pessoas” - é parte de uma investigação sobre as representações dos professores da Rede Municipal de Ensino de Alagoinhas – Bahia acerca do Sistema Ciclos de Aprendizagem, destacando as implicações destas no processo educativo. Teoricamente, os subsídios utilizados para esta comunicação vieram de Moscovici (2001, 2003 e 2007), que discorre sobre as Representações Sociais, e Sousa (2001 e 2004) que discorre sobre a importância da dimensão pessoal na investigação científica. Foi assim, tecendo sonhos, pensamentos e realidade que realizamos a pesquisa. Nesta costura, a alma de uma pessoa-pesquisadora, também professora, dialoga com os fios do cotidiano escolar. Nesse vaivém do tear do pensamento, encontros com os professores que, mesmo tão perto, no dia a dia do trabalho enquanto Pedagoga da Rede Municipal de Ensino não brilhavam tanto quanto no interior das escolas municipais. Neste sentido, para percebermos esse brilho, foi necessário adentrarmos o território escolar e o compreender via o olhar desses professores. No entanto, essa percepção não foi indiscriminada, assentou-se em um percurso teórico-metodológico. Começamos esboçando o projeto da pesquisa sob a forma iconográfica, uma vez que nosso trabalho se assenta no estudo de mapas mentais caracterizados pelo desenho enquanto expressão gráfica espontânea. Para tanto, não bastaria o pesquisador técnico, somente acadêmico. Nesta perspectiva, a importância da dimensão pessoal no trabalho do pesquisador e dos professores foi singular, pois nos alertou para a necessidade de ressignificarmos nossa relação com o universo do trabalho científico, em uma tentativa de nos compreendermos enquanto pesquisador, em relação aos agentes pesquisados. Dessa forma, tecemos nossas reflexões a partir dos fios da diversidade de saberes, sentimentos e emoções que se

entrelaçaram no interior da pesquisa. Essa costura foi complexa, uma vez que, se comunicou com as representações dos professores sobre o cotidiano escolar via a aproximação do pesquisador com o universo pesquisado através das imagens desses sujeitos, o que possibilitou o reconhecimento das construções subjetivas dos professores. A visão holística permitiu uma interlocução entre os diversos olhares que emergiram do cotidiano. No entanto, a sensibilidade foi fundamental para compreender os tempos subjetivos dos sujeitos pesquisados. Considerando esta lógica, é que a comunicação aqui apresentada se configurou no cotidiano dos professores, foi construída a partir das entranhas da sala de aula. Ali, percebemos as angústias dos professores, suas tentativas de inovar, suas limitações, suas possibilidades. Como também, vivenciamos as angústias do pesquisador, tão perto, ao mesmo tempo, precisava manter a devida distância enquanto pesquisador. Assim não bastaria nessa empreitada o olhar técnico, mas um olhar sensível, que acolhesse tamanha complexidade. Portanto, levando-se em consideração este contexto, é que propomos através desta comunicação uma viagem pelo território escolar a partir do olhar do pesquisador e dos professores enquanto Pessoas.

### **TRAJETÓRIA ESCOLAR E DE VIDA DE HOMENS E MULHERES DE FIBRA: herdeiros de um legado de privações e resistências**

Edite Maria da Silva de Faria / PPGEduc/UNEB [fariaedaite@hotmail.com](mailto:fariaedaite@hotmail.com)

Este trabalho tem como objetivo principal analisar as trajetórias escolar e de vida de egressos do programa de alfabetização, o AJABahia, que vivem num povoado, localizado no município de Conceição do Coité, pertencente ao Território do Sisal no estado da Bahia. Homens e mulheres de fibra, marcados direta ou indiretamente pelo motor do sisal e herdeiros de um legado de privações, mas também de muitas resistências. A investigação procura traçar o perfil destes sujeitos e busca compreender de que maneira os saberes, fazeres e conhecimentos produzidos no período do programa de alfabetização marcaram suas vidas. Daí surgem questões como: Quem são esses sujeitos? Como se expressam no mundo? Que impactos o fato de ter vivenciado a exclusão precoce da escola e a vivência de uma experiência de escolarização tardia geraram para a vida desses adultos? O referencial teórico que fundamenta este estudo considera a Educação de Jovens e Adultos -EJA, com o sentido de aprender por toda a vida e não somente de escolarizar-se, em múltiplos espaços sociais, respondendo às exigências do mundo contemporâneo, para além da sala de aula e da escola. A escolha do objeto de pesquisa é um fragmento de autobiografia, entendida aqui com um dispositivo potencializador da emancipação: nossa história, nossas memórias, nossas trajetórias singulares, nossas diferentes formas de *estar sendo* no mundo; as indagações e inquietações são marcas invisíveis presentes na organização da investigação, desde a problematização inicial à configuração final do objeto de estudo. O caminho metodológico baseia-se no estudo do cotidiano, partindo da análise dos depoimentos dos sujeitos, das observações in loco e dos registros do diário de campo. Os resultados da pesquisa revelam que as políticas públicas no campo da Educação de Jovens e Adultos, necessitam reconhecer os sujeitos que delas fazem parte como protagonistas da História e como referência para a elaboração e materialização das suas propostas e ações.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos - Trajetórias escolares e de vida – Cotidiano – Alfabetização.

### **COMO NOS TORNAMOS FORMADORES?**

Elisabete Regina da Silva Monteiro UNEB - Campus II [bete\\_monteiro@yahoo.com.br](mailto:bete_monteiro@yahoo.com.br)

Este trabalho tem como objeto de análise o processo vivenciado por uma educadora para constituir-se formadora de coordenadores a partir da reflexão da sua própria atuação enquanto coordenadora de uma escola pública de Salvador. A narrativa auto-biográfica, visa apreender as idas e vindas no que tange a apropriação dos saberes necessários às duas profissões – formadora-coordenadora - ou seja, pretende discutir essa prática enquanto práxis a partir da auto-reflexão. Discute que é na práxis que ampliamos nossa percepção sobre o mundo, sobre o outro e sobre nós mesmos, condição para construirmos nossos saberes. A preocupação reside na tentativa de aproximação das tramas existentes nesse processo formativo no que diz respeito ao jogo de forças que vai se impondo e gerando tensões que fazem emergir movimentos que geram a própria formação. Pretende-se, então, mostrar que no percurso da formação não nos apropriamos passivamente dos saberes. Ao contrário, as mudanças ocorrem em meio a tensões

entre o que já sabemos, o que desejamos saber, o que podemos efetivamente aprender no momento e o que emerge, enquanto necessidade, no processo. Um ponto de partida orientador da teia consistiu na compreensão de que o homem amplia suas potências na práxis. Elaboramos o mundo e nos elaboramos no mundo a partir da relação cotidiana com os outros, com nossos modos de agir com e sobre os outros, que ao mesmo tempo se constituem ações sobre nós mesmos. Nessa dinâmica interativa potencializamos a todos nós. Que forças provocam demandas no âmbito da formação? Qual a natureza dessas demandas? As auto-reflexões indicam que, a formadora-coordenadora ou coordenadora-formadora, enquanto intelectual ativa no seu processo formador, ao apropriar-se dos conhecimentos elaborados para a melhoria de sua prática, o faz significando-os de forma particular, singular. São dessas singularidades, no âmbito do auto processo de formação e à luz de autores como Vasquez (1993), Larrosa (2000), Gómez (2001), Josso, (2002), Orlandi (1987), Freire (1998), Canário (2000), entre outros, que fala este estudo.

### **MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: compreensão e interpretação**

Fabrizia Pires de Oliveira

Mestranda em Educação – FACED/UFBA [fabriziapiresdeoliveira@yahoo.com.br](mailto:fabriziapiresdeoliveira@yahoo.com.br)

A produção textual argumenta a relevância de uma investigação para a temática Memória e Formação Docente, estabelecendo uma conexão com os estudos realizados na disciplina Compreensão e Práxis Pedagógica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. Nossa proposta pretende abordar questões relativas à memória na formação docente e suas formas de análise e compreensão. Refletindo com as idéias de Dilthey, Heidegger e Gadamer a respeito dos conceitos *compreensão/interpretação*. Mais especificamente, pretendemos delinear o uso didático da memória da história de vida de docentes, pessoal ou coletiva, expresso na forma de memorial, ou seja, por intermédio de uma reflexão de experiências pessoais de trabalho e estudos com base em sua trajetória acadêmico-profissional, tendo em vista a formação docente. Partindo-se do pressuposto de que um memorial possui uma função pedagógica, qual seja a de ser um exercício de elaboração e reelaboração crítica das experiências pessoais em conexão com as experiências profissionais de sujeitos que atuam como educadores, discutimos a partir do Programa de Formação de Professores da Universidade Federal da Bahia em parceria com a Prefeitura Municipal de Irecê, nosso campo empírico, aspectos que acreditamos poder contribuir nas reflexões acadêmicas acerca do papel da memória e do memorial na formação docente.

**Palavras-Chaves** – Formação Docente, Memória, Compreensão/Interpretação.

### **ESCUA PEDAGÓGICA: enlace entre os aspectos cognitivos e afetivos**

Flávia Oliveira dos Santos Mendes PPGEduc/UNEB [flavia.o@uol.com.br](mailto:flavia.o@uol.com.br)

Luciana Rios da Silva PPGEduc/UNEB [luciana-uefs@hotmail.com](mailto:luciana-uefs@hotmail.com)

A sociedade tem exigido de homens e mulheres, um papel social que vem se modificando devido às transformações ocorridas na contemporaneidade. Fala-se hoje na formação de cidadãos singulares e idiossincráticos e ao mesmo tempo sociais, ativos e partícipes de uma “sociedade do conhecimento”. A educação moderna (compreendida entre os séculos XVI e XX) tem suas principais características fincadas na lógica dos construtos cartesianos, onde o aspecto cognitivo é privilegiado. Na segunda metade do século XX e início do século XXI, críticas recorrentes vêm sendo feitas ao modelo tradicional desta prática educativa, visto que o mesmo se mostra ineficiente para o enfrentamento da nova realidade social. Apresenta-se então, a proposta de voltar-se também para os aspectos afetivos do desenvolvimento. Autores que teorizam sobre questões pedagógicas, a exemplo de Piaget, Wallon e Vigotski, consideram a afetividade um componente permanente na formação do sujeito o que nos leva a pensar o papel fundante para a aprendizagem escolar. No cotidiano da escola, as ações pedagógicas e as relações entre os atores do processo educativo vêm tentando realizar esse casamento do cognitivo com o afetivo, mas o fazem ainda de forma fragmentada e não sincrônica, demonstrando a necessidade de aprofundamento desse fazer. Para tanto, apontamos a escuta como um instrumento metodológico de investigação das questões relativas ao ato pedagógico, que tem como princípios o acolhimento, o cuidado com o outro, ou seja, estar vigilante, observando o prazer e o desprazer que ocorrem no cotidiano escolar, ampliando as possibilidades de diálogo, trazendo a fala como reflexão dos seus

desejos e necessidades. Inspiradas nos escritos de Freire (1980), Barbier (2004), Ornellas (2005), concordamos que o espaço para a escuta precisa existir na escola, pois é nele que o professor e aluno poderão falar sobre suas construções e autorias, falar de si enquanto sujeito, afinal, é pela fala e escuta que o sujeito se comunica. O diálogo se estabelece a partir do ato de escuta, consistindo numa relação horizontal e não vertical entre os sujeitos envolvidos. Fala e escuta fazem parte de uma única trama, que como uma “via de mão dupla” permite o encontro, a troca. Na sala de aula, é importante que o professor penetre no universo do aluno buscando conhecer de que lugar e posição estão falando, percebendo desta maneira os afetos e desafetos que circulam entre, extra e intra muros da escola, que influenciam diretamente o saber-fazer do professor e conseqüentemente o processo ensino-aprendizagem. Esse artigo surgiu do enlace dos nossos objetos de pesquisa: afetividade e escuta do saber-fazer do professor.

**Palavras Chaves:** Cognição, Afetividade, Escuta Pedagógica

### **AUTOBIOGRAFIA E MEMÓRIA EM CAROLINA DE JESUS E CONCEIÇÃO EVARISTO**

Francineide Santos Palmeira [francineidepalmeira@yahoo.com.br](mailto:francineidepalmeira@yahoo.com.br)  
Mestranda do Programa de Pós-graduação de Letras e Linguística/UFBA  
Orientadora: Florentina da Silva Souza

As produções de Carolina de Jesus e Conceição Evaristo dialogam com a maioria das obras literárias brasileiras no que diz respeito às representações da afrodescendência. Esse diálogo é feito, na medida que rasuram as imagens anteriormente construídas, utilizando os recursos da autobiografia e do recordar e contar, para trazer ao texto a versão afro-brasileira da história dos afrodescendentes e do Brasil. O *Diário de Bitita*, publicado em 1982, rememora a luta cotidiana dos afro-brasileiros para vivenciarem de fato uma liberdade prevista na lei, a liberdade de ter uma vida digna. Por sua vez, *Becos da Memória* narra, como o título sugere, sob a perspectiva das lembranças da personagem Maria-Nova as histórias de personagens de uma favela que lutam para terem o direito de viver. Várias vozes emergem nesta narrativa, .Maria-Nova, menina atenta, observa tudo o que mais tarde registrou. E ao registrar suas lembranças, Maria-Nova traz as falas de personagens como Bondade, o contador de histórias, Negro Alirio, Tito Totó e as histórias pessoais de outros, como: Vó Rita, Maria –Velha, Cidinha-Cidoca, Nega Tuína, Ditinha, Mãe Joana, a Outra. Dessa forma, em *Diário de Betita* assim como em *Becos da Memória* podemos observar o trabalho de recriação da memória pessoal feito por narradoras literárias que trazem à cena a história de personagens femininas negras e por extensão das pessoas negras do Brasil.

**Palavras-chave:** autobiografia, memória e literatura.

### **A HISTÓRIA DE VIDA E O DESENCANTO PELA PROFISSÃO: uma reflexão sobre o ciclo de vida profissional**

Geisa Arlete do Carmo Santos PPGEduc/UNEB  
allas@superig.com.br  
Elizeu Clementino de Souza  
Professor Adjunto da UNEB/Campus I  
esclementino@uol.com.br

O presente estudo explicita reflexões sobre a pesquisa em andamento, a saber: *O Abandono da Profissão Docente e a História de Vida: a dor e a delícia de ser o que é*, visando estabelecer relação entre o abandono da profissão docente, a história de vida e o ciclo de vida profissional de professores da cidade de Salvador - BA, com base na análise dos dados fornecidos pelo Sindicato de Professores das Escolas Particulares do Estado da Bahia - SINPRO/BA, no período compreendido entre 1995-1998 objetivando caracterizar as causas do abandono da profissão na Educação Básica. Os aspectos observados na profissão docente, ou seja, a história de vida e o que caracteriza o abandono da profissão se constitui pontos norteadores desta pesquisa que por vezes se instaura no tempo histórico dos sujeitos-professores. Este estudo valida a investigação desta temática nos diferentes ciclos de vida dos professores, estabelecendo relação entre o universo dos sujeitos investigados pelo SINPRO/BA, fazendo uma triangulação entre o abandono da profissão, o ciclo profissional e a história de vida.

**Palavras-chave:** histórias de vida; abandono da profissão; ciclo de vida profissional

## **FORMAÇÃO, (AUTO) FORMAÇÃO, ESPAÇOS DE SABERES PLURAIS: uma experiência de investigação em educação especial no curso de pedagogia**

Gildaite Moura de Queiroz UNEB / PPGEduc gildaitemoura@yahoo.com.br

Na contemporaneidade, a discussão sobre a diversidade presente nos vários espaços sociais nos convida a olhar para nós mesmos à medida que lançamos o olhar sobre o outro. A partir do encontro com o outro, nos encontramos, nos descobrimos e também descobrimos outros. São muitos desses encontros que nos permitem nos formar, nos conhecer, refletindo práticas, concepções, princípios que apartam indivíduos do convívio social. Nesse exercício de reflexividade, novas práticas e posturas vão se constituindo em nós tendo como fundamento princípios respaldados no respeito às diferenças, os quais concebem a diversidade como característica peculiar dos grupos humanos. Assim, dessa minha trajetória de professora formadora, cujo olhar sobre as pessoas com deficiência remeteu-me a olhar para minha própria formação, bem como para a formação que ora proporciono a tantos outros e outras, pretendo trazer neste trabalho uma experiência realizada com os discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no Campus XVII - Bom Jesus da Lapa - Ba, a qual foi desenvolvida no componente curricular Educação Especial ofertado no 5º semestre do referido curso, que consistiu em uma pesquisa realizada nos espaços educativos formal e não formal através do Eixo Articulador – Diversificação da Formação do Pedagogo. Na exposição trago algumas reflexões acerca das implicações para a formação do pedagogo e a sua atuação nos espaços educativos formais e não formais no que concerne a atenção à diversidade, no momento em que a relação universidade, escola e comunidade torna-se objeto de discussão extremamente necessário. Tal reflexão torna-se importante ainda, pois significa pensar os espaços educativos formais e não formais como espaços de saberes experienciais plurais, propagadores de formação e (auto) formação. É pertinente, portanto, ressaltar que o trabalho fora realizado em consonância com as atuais propostas de formação que concebem o professor como pesquisador e reflexivo, e as práticas docentes como elemento fundante para a (auto) formação e construção de saberes, condutas e posturas de respeito às diferenças.

**Palavras-chave:** Formação docente; (Auto) formação; Educação especial.

## **FORMAÇÃO DOCENTE E IMAGINÁRIA DO EDUCADOR**

Gilmara dos Santos Oliveira Vergara

Pedagoga, Especialista em Administração da Educação com Gestão Participativa pela/ UESB  
gilcham@bol.com.br

A formação dos professores tem sido refletida por vários autores que partem de idéias de que o ato de ensinar é pensado a partir de um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que servem de alicerce à prática docente, sendo esses os saberes da ação escolar e/ou acadêmica. Por isso a valorização e qualificação dos professores é considerada fundamental para a melhoria da qualidade da educação, aprimorar todas as ações que visem à qualidade da educação é assegurar sua excelência, de modo que todos possam alcançar resultados de aprendizagem que sejam reconhecidos e mensuráveis, especialmente em alfabetização, operações numéricas e habilidades essenciais para o mercado de trabalho e para a vida. Paralelo a este plano apresentamos as dimensões sensíveis, saber considerado marginal para a ciência positivista que nos espaços escolares foram esquecidos. A partir disso buscamos refletir e apresentar alguns dados parciais sobre uma pesquisa no Campo da Formação do Educador e o uso da Imaginação na prática docente. Partimos da idéia de que os domínios da contemporaneidade abrangem não só a formação técnica e profissionalizante, mas também a compreensão do saber sensível, no caso a imaginação. Como base nesta discussão utilizaremos algumas idéias teóricas que buscam convergir num debate e linha de pensamento voltada para compreensão dos conceitos e atuação do Universo Imaginário do Professor nas ações Pedagógicas e praticas cotidianas. A pesquisa está em andamento e A partir das questões levantadas, consideramos que a Formação de Professore precisa ser repensada no sentido de conhecer e valorizar o uso de dimensões simbólicas do sujeito como possibilidade de desenvolvimento pleno em torno das próprias experiências. Nesta perspectiva, a dimensão Imaginária surge como respostas aproximadas sobre o uso ou não uso da Imaginação nos espaços educativos, pois se trata um terreno fértil, aberto e que tem o papel de libertar o sujeito para transformação de seu espaço e sociedade em que vive. É antes de tudo, um processo dialógico de construção onde o sujeito troca experiências compartilhando idéias utilizando dimensões que escapam do

controle científico. Neste parâmetro, a Formação do Professor pede uma discussão sobre possibilidades de uso abordagens como a transdisciplinariedade, multireferencialidade por exemplo, que apontem para uma nova lógica de concepção de ensino e aprendizagem e, portanto uma nova compreensão de construção de ensinar e aprender derrubando os muros que separam o real do imaginário, a ciência do saber sensível, construindo uma nova lógica de aprendizagem que valorize o sujeito em todas as suas dimensões.

### **O ESTUDO DO MEIO COMO LUGAR DE APRENDIZAGEM DOCENTE: pesquisa e formação profissional**

Giovanna Marget Menezes Cardoso

Professora /UNEB/Campus XI (Serrinha) margett@ig.com.br

O presente relato refere-se a uma experiência de trabalho realizada no componente curricular Fundamentos da Educação Infantil, tendo com eixo o estudo do meio, como perspectiva metodológica que possibilita a compreensão do papel da pesquisa como prática que permite aos educandos (re) construir suas aprendizagens. É partindo dessa perspectiva que desenvolvi a metodologia do estudo do meio, numa prática pedagógica que permitiu aos educandos sentirem - se protagonistas de suas construções e refletirem sobre o papel da pesquisa como prática. Tal proposta de trabalho teve viés nos estudos do componente curricular Fundamentos da Educação Infantil, a qual é oferecida no quinto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia / UNEB – Campus XI, Serrinha/BA. O objetivo principal da experiência foi proporcionar reflexões sobre o papel da pesquisa na formação do educador, compreendendo-a como elemento imprescindível que permite aos educandos perceberem-se como re-construtores de suas aprendizagens. O tema desenvolvido foi: As políticas públicas para a Educação Infantil no Brasil. O estudo do meio foi à metodologia escolhida, por ser um estudo direto do contexto natural e social no qual o educando se insere que visa analisar e compreender uma determinada problemática de modo interdisciplinar. Criando condições para o contato com a realidade, propiciando a aquisição do conhecimento de forma direta e reflexiva, por meio da experiência vivida, possibilitando ainda o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, desenvolve habilidades de estabelecer relações. Tem como operação de pensamento dominante: Obtenção de dados/crítica /comparação/elaboração de hipóteses/ organização de dados. A ação se centrou na inquietação em articular a vivência acadêmico-científica aos fenômenos sócio-educacionais. Para o desenvolvimento da prática do estudo do meio, a abordagem metodológica se fundamentou na perspectiva sócio-interacionista, com reflexões teóricas e desenvolvimento de trabalho de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação e entrevista. A teoria adquirida na universidade e os dados coletados em campo permitiram criticar, comparar, elaborar hipóteses e organizar/sistematizar a realidade estudada/investigada. Os educando fizeram as articulações/análises entre os dados e o referencial estudado e após todas as reflexões, articulações e refacções, a culminância se deu num simpósio com regras pré-estabelecidas dentro dos rigores acadêmicos, aberto à comunidade universitária e externa. As apresentações dos resultados da ação foram ricas e provocaram um debate intenso e envolvente, em que os participantes, tanto os que apresentaram como os que assistiram, expressaram a riqueza da experiência e evidenciaram o quanto amadureceram a partir de tal intento. O objetivo maior da pesquisa no processo de ensino é fazer do educando um parceiro de trabalho, ativo, participativo, produtivo, reconstrutivo, para que possa fazer e (re) - construir o conhecimento. Diante do exposto, podemos refletir que a construção da saber numa perspectiva dialógica, de criação do concreto pensado, transformado em síntese elaborada, a busca dos percursos dos conteúdos curriculares, como temas e veredas, em relações rizomáticas de seus elementos, possa efetivar-se, em ação/reflexão/ação contínuas do fazer-se educador.

**Palavras-chave:** pesquisa, relação teoria e prática, ação docente.

### **OS ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: identidades, saberes e trajetórias**

Handherson Leylton Costa Damasceno handhersondamasceno@gmail.com

Secretaria Municipal de Educação de Itaetê – Bahia/Faculdade do Noroeste de Minas Gerais – FINOM

É indiscutível a necessidade de se refletir a educação como mecanismo de suporte na construção de sujeitos pensantes e reflexivos. Dessa forma, esse olhar sobre a práxis pedagógica assume grande pertinência e pensamos quem isso se dá mediante a oportunização de espaços nos quais o professor possa refletir, ressignificar e reconceitualizar a sua práxis. No contexto hodierno, no qual os conhecimentos são produzidos e disseminados numa velocidade astronômica, a escola tem um papel importante diante dessa nova conjuntura que se desenha: contribuir para que o estudante adquira uma postura crítica ante esses conhecimentos. Logo, esse artigo se constitui um fruto do nosso trabalho enquanto coordenador pedagógico, quando atuamos diretamente na formação continuada de professores, realizado nos anos de 2007 e 2008, do qual participaram ativamente 06 professoras de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, da Rede Pública, do município de Itaetê, Bahia. A pesquisa buscou compreender a maneira como as professoras, ao se apropriarem dos conhecimentos no processo de formação, modificavam a sua prática pedagógica, bem como traçar um paralelo com o processo de desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos. As nossas reflexões foram norteadas através de entrevistas com as professoras, acompanhamento das aulas, das reuniões de formação (planejamento didático e encontros de formação), a análise do nosso portfólio (pautas, devolutivas para as professoras dos acompanhamentos e relatórios dos encontros formativos) e do portfólio das professoras (planos de aula e diário de bordo). Objetivou-se conseguir, mediante a análise dos documentos supracitados, um recorte da realidade na qual estavam inseridas as professoras de Língua Portuguesa, no que concerne às suas trajetórias de formação, aos dilemas profissionais e ao ato de refletir sobre a própria prática pedagógica.

#### **AUTOBIOGRAFIA E IDENTIDADE DOCENTE**

Hilmara Santos

Graduanda em Pedagogia – UNIME hil.bela@hotmail.com

Cecília Maria de Alencar Menezes

Doutoranda em Educação – UFBA ceciliamenezes@ufba.br

Este foi um trabalho que desenvolvemos na disciplina Currículos da Educação Básica, no curso de Pedagogia, atendendo a proposta de construção do memorial descritivo individual tendo como referências os estudos de Cattani (2000), Ferrarotti (1998), Nóvoa (1998) e Souza (2003) cujos pensamentos foram indispensáveis à construção das reflexões que fizemos e dos registros indubitavelmente contributivos para a formação de nossa identidade docente. Teve como objetivo oportunizar a reflexão sobre a trajetória profissional que percorremos ao longo dos anos até o momento acadêmico atual. A metodologia utilizada durante todo processo de construção do memorial foi o registro de forma gradual e contínua, onde retomamos cada instante da formação teórica e prática da experiência pessoal de escolarização e de atuação profissional no magistério, com pausas respeitadas às emoções que também foram revividas de forma reflexiva quando pudemos nos perceber mulher/professora, com as impressões da sociedade que nos são impostas, a partir das ferramentas e condições sociais que nos foram oportunizadas. Ao concluirmos o memorial, nos encontramos diante de momentos históricos que experienciamos em relação ao todo que nos cercou e nos cerca, conduzindo-nos a reprodução do vivido na atualidade. Redigir um memorial é nos oportunizar a imortalizar a nossa própria história, reviver momentos secretos e registrar segredos, mexer em feridas, cicatrizar mágoas, sentimentos e representações impregnados nas identidades construídas e reproduzidas, em especial, na formação e nas práticas docentes no cotidiano escolar, até que a carreira se encerre. De forma geral, as carreiras docentes no país têm início muito cedo na vida de uma jovem, e neste período, descobrir-se professora, confunde-se inúmeras vezes com a descoberta da identidade feminina, e isso nos faz repensar a necessidade de melhor preparo para as iniciantes e de formação ininterrupta para as veteranas.

**Palavras-Chave:** Identidade docente - Memorial - Mulher

#### **MEMÓRIAS ESCOLARES DE ESTUDANTES JOVENS DA EJA: sentidos da escola para a vida de jovens da EJA**

Idalina Souza Mascarenhas Borghi / UFBA/FSBA idborghi@yahoo.com.br

A escolarização de pessoas que não tiveram a oportunidade de se apropriarem dos códigos da leitura e da escrita, nos tempos definidos pela legislação brasileira, tem se configurado de maneiras diferenciadas,

conectada com os movimentos políticos e ideológicos que perpassaram os diversos períodos históricos. A partir da década de 1980 um fenômeno novo começa a fazer parte das realidades de educação de adultos, o crescente processo de pauperização e a massificação do ensino público, desvinculados de investimentos na qualidade do trabalho pedagógico, geram um contingente cada vez maior de Jovens com distorção idade/série, ou jovens que, por questões de sobrevivência, abandonam a escola e mais tarde recorrem à educação de jovens e adultos, ou ainda, jovens que, por sucessivas repetências, são obrigados a recorrer a uma modalidade de ensino historicamente pensada para o público adulto. Sendo assim, os jovens que chegam a EJA são caracterizados, muitas vezes, como incapazes, desafiadores da autoridade, violentos e com poucas possibilidades de apropriação dos saberes escolarizados. Estes estigmas, incorporados com frequência pelo grupo social em discussão, não dão conta de expressar a condição dos estudantes e tampouco perceber os sentidos que eles constroem acerca da escola. Assim, o cenário se mantém o mesmo, sem adequação a realidade dos jovens, que vivenciam tempo de vida e demandas específicas. Este trabalho, resultado parcial da pesquisa de mestrado, “Novos sujeitos: num velho cenário”, apresenta recortes de algumas tramas das relações de jovens da EJA na escola. As narrativas dos estudantes acerca de suas memórias escolares se configuraram elementos fundantes nas discussões, compondo o mosaico das biografias escolares dos participantes da pesquisa e favorecendo a compreensão dos sentidos da escola para a vida destes atores sociais. Nesta reflexão a escola aparece como espaço de relações conflituosas, superficiais, pouco afetivas, apontando para a dissociação entre os saberes escolarizados e a vida cotidiana dos estudantes, desvelando a falta de pertencimento destes ao espaço escolarizado e as reações de auto-afirmação utilizadas por estes atores sociais para lidar com as diversas formas de silenciamento presentes na dinâmica escolar.

**Palavras-chave:** Auto-afirmação, escola, jovem, sentido, memória, relações conflituosas.

## **A UTILIZAÇÃO DA (AUTO)BIOGRAFIA COMO UMA FORMA DE CONHECER AS CRENÇAS DE PROFESSORES**

Ilma Maria Fernandes Soares

Departamento de Ciências Humanas –UNEB/Faculdade de Educação-UFBA Ilma100@hotmail.com

Esse estudo, fruto da pesquisa realizada para a obtenção do título de mestre pela Faculdade de Educação - UFBA analisa as crenças de quatro professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental público, do Município de Salvador-BA, sobre a *ludicidade* e as atividades lúdicas. Tem a pesquisa qualitativa como opção metodológica e a observação, a entrevista e a (auto)biografia como instrumentos investigativos. A questão básica que norteou esse trabalho foi: quais as crenças que os professores têm elaborado sobre a *ludicidade* e as manifestações lúdicas? Os pontos norteadores indicados para que as professoras orientassem as narrações de suas (auto)biografias foram: a infância; a trajetória escolar; a brincadeira, os jogos na escola e em outros ambientes; como eram os jogos, as brincadeiras durante o curso de formação; quais os professores/as mais marcantes em sua vida, justificando, dentre outras. Apesar de ter sido entregue essa orientação, duas professoras, as que menos possibilitaram a vivência lúdica em sala de aula, resistiram a sua elaboração de diferentes formas: desde o seu preenchimento de forma objetiva (nome, idade, tempo de serviço etc), fugindo aos aspectos solicitados quanto a não entrega por inúmeras vezes nos dias marcados. As demais professoras consideraram tal narrativa enquanto um momento prazeroso, inclusive uma delas comparou com a sensação de “brincar na infância”. A escolha da (auto)biografia como estratégia metodológica, fundamenta-se por acreditar, como anota António Nóvoa (1992), que “a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino”. (p. 15) Este aspecto, como é possível ver, relaciona-se bastante com o esse estudo, voltado ao conhecimento das crenças das professoras. Outro aspecto a ser salientado é o caráter formativo da (auto)biografia mesmo quando utilizada como instrumento investigativo, pois conforme afirmou as professoras pesquisadas, tal atividade possibilitou refletirem sobre o exercício de suas profissões enquanto elaboravam suas narrativas. Tal consideração também é constatada Josso (2004). Deste modo, a contribuição da (auto)biografia para o estudo e mudança das crenças torna-se relevante porque foi possível por intermédio dela compreender algumas práticas das professoras, tais como: porque algumas pautavam mais seu trabalho pedagógico e a utilização de jogos com caráter competitivo, porque outras não utilizavam atividades lúdicas e, ainda, porque, através da relação maternidade e profissão docente, uma era tão dedicada a sua função educativa junto às crianças das camadas populares. Todas essas questões influenciam na tecedura da

rede das crenças das professoras. A partir da análise das convicções sistematizadas, conclui-se ser importante conhecer e efetivar um trabalho em relação às crenças das professoras se quisermos que a dialogicidade, o prazer, a alegria, a inteireza, a espontaneidade, a formulação de vínculos significativos perpassem o processo educativo. Consta-se, ainda, que a incorporação do elemento lúdico na escola requer que se mexa em várias crenças o que de alguma forma, justifica a resistência desses/as profissionais a um trabalho pautado na *ludicidade*.

### **“HOJE FAÇO COM MEU BRAÇO O MEU VIVER”:** ser professora no MST

Janine Fontes de Souza / UNEB nine\_fontes@yahoo.com.br

A grandeza das histórias narradas pelas pessoas ao debruçarem-se em torno de suas próprias vidas constitui-se não apenas em objeto de estudo, mas sobretudo em objeto de desejo, uma vez que a beleza e profundidade do que é narrado oferece-nos um acervo de auto-reflexão capaz de deslocarmo-nos em direção ao outro e conseqüentemente em direção a nós mesmos. Nesse sentido, esse artigo busca relatar de maneira arriscada, no sentido de tentar dizer o indizível, de traduzir a história de vida, de formação profissional e política de uma professora militante no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A consciência de ser no mundo é fundamental, a percepção das relações entre os sujeitos, o papel social que se ocupa ou que se deixa de ocupar é, para cada um de nós, um referencial significativo para a construção de nossa própria identidade, uma espécie de espelho no qual podemos ou não, ver nossa própria imagem refletida. Toda história de vida traz sempre consigo a história das lutas daqueles que a permearam, dos sujeitos que ajudaram a constituí-la. Evidencia, nas suas entrelinhas, o inacabamento dessa mesma história que é feita e refeita a cada instante. A história de vida da professora Célia materializa uma das faces da utopia, uma das possibilidades através da qual a esperança pôde se manifestar nos cenários que compõem a existência humana. A Utopia possui muitas faces, pode ser tomada como o impossível, ou pode ser encarada como o combustível da busca incessante no encontro de nós mesmos. Na educação de Jovens e Adultos, parece-me que o sonho, o desejo e as dificuldades são figuras corriqueiras nas salas de aulas formais ou informais que abrigam aqueles sujeitos. O desafio lançado pelo desejo de alfabetizar-se, e depois, de prosseguir nos estudos, embala centenas de professores e alunos envolvidos nas mais diversas práticas de letramento, que se configura como instrumento poderoso do qual pode resultar ou não a inclusão social de determinados sujeitos que se encontram desprovidos do direito de participar ativa e criticamente do meio em que vivem.

**Palavras-chave:** História de vida, Auto-formação, Educação de Jovens e Adultos

### **MEMÓRIA DE BRINCANTES: corpo como fonte e objeto de informação**

José Antonio Carneiro Leão

Professor Assistente efetivo da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XII. Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Doutorando em Educação / UFBA jleao@uneb.br / carneiroleao@ufba.br

O objetivo deste ensaio está em discutir questões de desenvolvimento teórico-metodológico de trajetória das relações em diversidade, das chamadas “culturas negras” em brincantes do afro-carnaval dialogando na educação. Daí, trazer novos olhares para configurações nos brincantes, organizadas no imaginário do corpo. Dessa forma, como na educação percorrer um caminho de histórias de vida e lugares de aprendizagens no corpo de brincantes das chamadas “culturas negras” como estratégias de memória cultural? O pressuposto são configurações do fenômeno de co-relações e aproximações em brincantes que fazem educação, materializadas em metáforas corporificadas que percorrem diferentes caminhos como estratégias de sobrevivência cultural, enunciando idéias no corpo como falantes formadores. A perspectiva é do olhar sobre o corpo como fonte de informação na pesquisa social, ao considerar procedimentos de coleta da hermenêutica. Numa visão de método construtiva de abordagem qualitativa, com a técnica etnográfica recorro para o estudo da linguagem como mediação, considerando o processo de subjetivação no corpo. Com a nova histórica, a partir de uma abordagem teórica simbólica, é possível compreender o corpo como fonte no campo de pesquisa na educação como história cultural. Com base em Castanho (2006), o corpo como elemento operacional, fonte de informação, enquanto técnica leva o sujeito a diferentes ‘modos de ver’ a pesquisa como memória dos feitos sociais, contribuindo para rastrear a interação entre a história da cultura e a história da educação na produção historiográfica. No âmbito das abordagens, o ‘campo de observação’ leva ao estudo da história corporal, como testemunhos essenciais

de investigação e reflexão para compreensão do objeto corpo repletos de 'múltiplas vozes', sendo fonte histórica baseada nos registros já existentes que foram deixados voluntária ou involuntariamente no passado com diferentes olhares de narrativas metafóricas no corpo que fala.

**Palavras-Chave:** Fonte de Informação, Corpo, Memória "Culturas Negras".

### **ETNICIDADE E MEMÓRIA ENTRE QUILOMBOLAS EM IRARÁ-BAHIA**

Jucélia Bispo dos Santos/UNEB prof.jucelia@bol.com.br

Esta dissertação de mestrado faz uma apreciação do percurso histórico dos quilombolas, da Serra de Irará. Tal análise identifica as dinâmicas interétnicas que foram constituídas, nos períodos que vão da origem do município, na segunda metade do século XVII, aos dias atuais, quando essas comunidades foram conhecidas como remanescentes de quilombos. Além disso, faz um diagnóstico das práticas coletivas, de caráter simbólico e material que são observadas nos atuais dias, que destacam especialmente a caracterização dos quilombolas como minorias étnicas. Assim, aproxima-se da etnicidade, com o intuito de apontar como as relações sociais dos grupos investigados se apresentam como fonte de identificação e integração entre seus indivíduos e sua própria sociedade.

**Palavras-Chave:** história, etnicidade, quilombo, parentesco, resistência.

### **MEMÓRIAS, HISTÓRIAS DE VIDA E SALA DE AULA: possibilidades para a presentificação do passado mediante as narrativas orais e escritas**

Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso

Professora do CERN e do Campus XI/UNEB jcardoso\_02@hotmail.com

Márcia Raimunda de Jesus

Pedagoga/NUPE/ Campus XI

O texto que tecemos, tem como missão primordial anunciar um trabalho pedagógico efetivado no cenário da escola pública, junto a jovens de oitava série, no que tange a uma ação de cunho interdisciplinar, tecida a duas mãos, por duas professoras inquietas, transgressoras, que não aceitam a idéia da produção escrita ser relegada a uma ação árida, sem relações e interconexões com a memória de cada um e a memória coletiva das pessoas que constituem o lugar onde vivem. A idéia que motivou as docentes a construir o projeto didático ganhou relevância a partir do momento em que perceberam que trabalhar narrativas como objeto e conteúdo escolar passava a ser ato mecânico e sem muita relevância para os alunos. Assim, a equipe imaginou a elaboração de uma proposta interdisciplinar de ação, em que o objetivo principal convergia para estimular os sujeitos a produzirem narrativas, a partir de dados colhidos em experiências reais, dinâmicas, vivas, em forma de entrevistas orais, nos relatos das histórias de vida junto a pessoas idosas da comunidade da qual fazem parte. De posse dos dados colhidos in locum, a proposta de escrever sobre a memória de cada um, enfocando também as memórias da cidade onde vivem todos: docentes e discentes, se consolidou, transformando-se numa ação comprometida com a presentificação do passado em face da compreensão da história e de como nos constituímos. Além do mais, a proposta operacionalizada, oportunizou a percepção nítida sobre a influência que, a compreensão do pretérito poderá oferecer para as ações do presente e as possibilidades de traçarmos novas rotas para o futuro, demarcando como cenário o lugar onde vivemos.

**Palavras-Chave:** memória, narrativas, escrita, educação.

### **INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E FORMAÇÃO: tramas de si na profissão docente**

Jussara Almeida Midlej Silva

Professora assistente da UESB/ Doutora em Educação pela UFBA jumidlej@hotmail.com

Este trabalho descreve uma investigação-ação educacional vinculada ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental fruto de um convênio firmado entre a Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Com um cunho formativo, envolveu 37 professoras em efetivo exercício docente e ocorreu entre 2005 e 2007. Seus objetivos conectaram-se à averiguação de como um processo investigativo/formativo poderia questionar concepções, ações pedagógicas monossêmicas e mecanicistas que muitos professores têm da vida e do trabalho pedagógico; a investigação de como se realizaria, na escrita

narrativa e em situações comunicativas, a reconceitualização de saberes, a revisão de atitudes pessoais e profissionais em níveis mais complexos. Esperou-se que os fragmentos de histórias de vida, especialmente conectadas às trajetórias discentes e como professoras, mobilizassem capacidades de transformação das representações da docência e funcionassem como *lugar* de reconstrução de novas posturas pessoais e profissionais. Este estudo híbrido vinculou-se à multirreferencialidade e ocorreu como meio de recriação/reinvenção de registros, análises de trajetórias discentes e tramas constitutivas da profissionalidade. Nessas bases teórico-epistemológicas emergiram revelações de que a resistência inicial em escrever acerca de si devia-se ao medo de desnudamentos que produziriam marcas; as professoras-alunas pareceram entrever que a *escritura de si* e as discussões propostas poderiam vulnerabilizá-las já que esclareceriam compreensões de como se constituíram dentro das práticas escolares. Concretizado, este procedimento contribuiu para uma *revisitação* ao passado e funcionou como um fio condutor das experiências e partilhas intersubjetivas dos princípios norteadores da história socioprofissional de cada uma. Assim, os registros enriqueceram as discussões ampliando compreensões de aspectos teórico-práticos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem vivenciados ao longo de suas vidas, submergindo crenças anteriores a se expressarem nos fenômenos e experiências como discentes e a partir dos modelos de docência que lhes foram proporcionados no percurso escolar. A produção da história como memória coletiva do passado, consciência crítica do presente e premissa operatória para o futuro, demonstrou que a processualidade da condição humana e, não a cristalização ou a estabilidade, ocupa um lugar de reconstrução de saberes profissionais, subjetivados, corroborando potencialidades de transformação. Desse modo, a trama narrativa, ao comportar o confronto consigo mesmas, demonstrou possuir um papel importante na maneira como passaram a refletir o tipo de relação consigo e com suas classes evidenciando deliberação de novas relações com o saber e com a (auto)formação. Enfim, trouxe à pauta produtos de intersecção de diferentes componentes e corroborou a inseparabilidade entre formação e autoformação profissional ao ultrapassar o domínio da pura evocação e alcançar a *curiosidade epistemológica* freiriana, fértil para o enraizamento de um processo híbrido e emancipatório de formação e investigação-ação.

**Palavras-chave:** investigação-ação; formação docente; memória autobiográfica.

#### **COLEÇÃO MANUEL TRANQUILLINO BASTOS: notável acervo de manuscritos musicais da Bahia**

Juvino Alves dos Santos Filho

Universidade do Estado da Bahia juvinoalves@gmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar o conteúdo de obras existentes no acervo de documentos musicais que pertenceu ao Mestre Manuel Tranquillino Bastos (1850-1935) que viveu em Cachoeira-Bahia, exerceu as funções de compositor, arranjador, pedagogo, instrumentista, fundador e organizador de várias bandas e sociedades filarmônicas no Recôncavo Baiano. Este acervo, hoje intitulado de Coleção Manuel Tranquillino Bastos está depositado há pelo menos trinta anos na Sub-Gerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, é constituído de manuscritos, autógrafos e impressos musicais, além de obras de outros compositores brasileiros e estrangeiros. Neste acervo se encontram também documentos musicais de outros autores brasileiros e estrangeiros. Desde 04 de abril de 2000 venho trabalhando na preservação, catalogação e estudo das obras musicais deste acervo, hoje, Coleção Manuel Tranquillino Bastos, como parte do estudo de elaboração de minha Tese de Doutorado defendida em Julho de 2003 pela Universidade de Federal da Bahia. Desse trabalho também resultou a produção de um CD intitulado “Cartas Musicaes” com obras de Tranquillino Bastos produzido pelo autor desse artigo que foi laureado com o Prêmio Braskem de Cultura e Arte-2002 e o Prêmio Rumos Itaú Cultural 2005-06 com o lançamento de do CD Cartografia Musical Brasileira e DVD constando duas obras de Tranquillino Bastos a “Passo Dobrado nº 140” para banda e “Variações Requinta Concertante” para requinta e banda.

#### **QUE SENTIDO HÁ EM FALAR SOBRE MINHA VIDA? a escrita de memoriais de formação como possibilidade de entender e ressignificar a ação docente**

Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda,

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS leomarciauzeda@yahoo.com.br

O presente relato é resultado de uma experiência vivenciada no âmbito da docência superior, na disciplina Alfabetização e Letramento, ministrada para estudantes-professores (as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia em Educação Infantil e Séries Iniciais, de uma universidade do semi-árido baiano. Objetiva-se com esse trabalho, promover uma discussão acerca da importância da escrita de si, através dos memoriais de formação em cursos de licenciaturas, enquanto estratégia fecunda no que concerne a reflexão, entendimento e ressignificação da ação docente, principalmente no tocante a nossa formação leitora, como subsídio para entendermos nossa prática pedagógica atual. Vale ressaltar que ao recordar, trazemos marcas de uma história pessoal, singular, mas também as marcas dos contextos sócio-culturais por nós experienciados, vivenciados. Assim, nossa história, com as facetas, pessoal e social, vai se constituindo, se entrelaçando a outras, se consolidando. Mas, que sentido há em falar sobre nossa própria história? Que caminhos foram trilhados até a nossa formação leitora, por exemplo? Até que ponto, recordar lembranças, acontecimentos influencia na constituição do profissional/pessoa que somos hoje? Que lembranças são resgatadas do período em que vivemos a aquisição da leitura e escrita? Que imagens temos das professoras? Dos seus métodos? Que discursos pedagógicos e rituais escolares são relembrados? Tais indagações impulsionaram a escrita deste trabalho, haja vista a necessidade de apreendermos as vias pelas quais nos tornamos leitores/escritores, e como isso passa a imprimir um modo de ser professor, de lidar com tais dimensões no cotidiano profissional. O referido relato busca problematizar a relação entre as experiências dos/das estudantes-professores (as), com a leitura e escrita e sua prática pedagógica enquanto docentes. Recorreu-se, para o desenvolvimento deste trabalho, a referenciais teórico-metodológicos que abordassem a temática memória e trajetórias de formação, tendo como culminância a escrita das histórias de vida dos estudantes, no qual a memorização das suas experiências com leitura e escrita, das lembranças e sentimentos, das imagens que tais professores (as) têm construídas em seu percurso formativo enquanto leitor e escritor deveriam ser expressas. A relevância do trabalho se apresenta no momento em que os (as) estudantes-professores (as) percebem que a ação docente não acontece de maneira linear, nem tão pouca a-crítica, pois envolve outros aspectos como, por exemplo, as concepções de infância, alfabetização, de metodologias de ensino, de leitura e escrita que permeiam nossa itinerância. Através da análise dos memoriais vários contextos formativos emergiram, assim como diferenças/semelhanças nos percursos trilhados, uma riqueza e variedade no que tange as experiências leitoras compartilhadas. A escrita de si oportuniza uma análise crítica e autocrítica sobre as experiências (auto) formadoras, remete o sujeito a uma reflexão sobre os possíveis elementos, pessoas, circunstâncias que impulsionaram sua formação leitora, assim como implicam no exercício da profissão escolhida, bem como possibilitam ressignificar a ação docente.

### **AS NARRATIVAS COMO PERCURSO DE VIDA-FORMAÇÃO DE PROFESSORES RURAIS: alargando limites e superando horizontes**

Lúcia Gracia Ferreira PPGEduc/UNEB [luciagferreira@hotmail.com](mailto:luciagferreira@hotmail.com)

As narrativas aqui nesse trabalho serão faladas como parte da trajetória de vida, já que se constituem como narrativa de formação que é a narrativa de um fragmento da vida. Essas narrativas têm sido muito utilizadas como instrumentos de formação de professores, pois permitem que o sujeito fale de sua experiência de vida que são também experiências de formação. Nesse sentido, as memórias da infância, da educação iniciante e de toda a escolarização carregam em si marcas das aprendizagens construídas ao longo da vida, aprendizagens essas que são experiências de vida e como está ligado ao processo identitário do sujeito, chamamos de processo de percurso de vida-formação. Todas essas lembranças e memórias, trazidas a tona através das narrativas são, segundo Josso (2004), recordação-referência, são experiências formadoras. Experiências essas que no processo de reflexão sobre as histórias de vida são sempre relatadas. Então, nesse processo, a pessoa que narra reapropria-se dessa experiência, dando-lhe um sentido e um significado. Nesse âmbito, esse trabalho tem como foco falar como as narrativas de formação podem ser usadas na formação de professores rurais, de forma a alargar limites e superar horizontes, pois a valorização da profissão docente ainda não é algo totalmente consolidado e se tratando de professores rurais os limites quanto ao desenvolvimento do trabalho é real e já contabilizado e os horizontes são visíveis. Na história da profissão docente nos deparamos com a história dos professores rurais, onde várias são as trajetórias que esses professores passam para constituírem-se professores e esses sujeitos da história iniciaram a carreira, e permanecem até hoje, em alguns lugares, como

professores leigos. Falo aqui da formação que tem em sua história cortes e recortes e até hoje está sendo construída, mas que pouco a pouco vem avançando no âmbito das políticas públicas. Ouvir as vozes desses professores é dá a eles a chance de não só falar de si, como também falar dessa história que se constrói. É possível através das narrativas desses professores buscarmos melhorias quando se revela no narrado processos, contextos e sujeitos. Os vários processos de vivência, os contextos de atuação e o contato com outras pessoas desses/com esses professores delinham a formação, a identidade, os saberes e as práticas pedagógicas e as narrativas são reveladoras disso, quando possibilitam reconstruir a história desses sujeitos atribuindo-lhe um significado. Através dessas narrativas o narrador pode encontrar um lugar para estruturar a sua experiência e compreender o que é e o que não é, e ainda seu percurso de vida-formação.

**Palavras-chave:** formação, narrativas, professores rurais.

### **HISTÓRIA DE MESTRAS: entrelaces entre vida pessoal e profissional**

Lúcia Gracia Ferreira / PGEduc/UNEB

Maria das Graças Porto Pires/UESB, Adriana Guerra Ferreira/UESC, Vanessa Almeida Sousa Lima/UESB, Mauri Moreira Santos/UESB, Andréia Alves Cordeiro/UESB, Ineis Ferraz da Silva Félix/UESB, Paloma Oliveira Bezerra/UESB, Naiara Limeira dos Santos/UESB, Rafael Ferreira Oliveira/UFPE e Klébia Cordeiro Dias/UESB

Este trabalho é fruto de uma pesquisa intitulada “O curso de Pedagogia da UESB de Itapetinga-BA: um histórico de mudanças”, realizado durante o ano de 2007 e 2008 e aqui pretendemos contar a história de duas professoras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga, pelo fato desses terem sido duas das primeiras professoras, que ainda permanecem no Curso de Pedagogia, instalado em 1998. Essas professoras prestaram concurso público por razões diferentes. Uma porque pretendia fugir de um divórcio que acabara de ocorrer e outra porque viu ali uma oportunidade de trabalho. Elas quando iniciou como professoras universitárias tinham apenas a graduação em Pedagogia, uma pela Universidade Estadual de Feira de Santana e a outra pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Ambas mudaram de suas respectivas cidades, Feira de Santana e Itagibá, para morarem em Itapetinga. A primeira de quem estamos falando é divorciada, tem 41 anos, vem de família simples, pai pedreiro e mãe professora e tem três filhos, e; a segunda tem 34 anos, sempre teve boas condições de vida e foi para Itapetinga solteira, mas hoje está casada e sem filhos. Nesses dez anos de história desse Curso de Pedagogia, a vida pessoal e profissional dessas professoras também sofreu várias mudanças. As disciplinas ministradas por elas era História da Educação I e II e da outra Psicologia da Educação I e II, ambas escolheram essas disciplinas para prestar concurso por afinidade e já vir realizando trabalhos nessas áreas. Hoje as duas cursam doutorado em Educação pela UFSCAR e em Psicologia pela UFBA e é aí que vemos a evolução na vida profissional de ambas: de graduadas a doutorandas em dez anos, em uma década de curso. Entre as várias mudanças que normalmente acontece com os professores em dez anos elas reconhecem estarem mais maduras, e esses dez anos de UESB lhes fizeram adquirir experiências docentes que contribuíram no seu processo identitário de professoras. Uma reconhece que nunca teria chegado ao doutorado se não tivesse entrado na UESB para ser professora, pois esta universidade lhe concedeu licença remunerada e bolsa; a outra relata que teria chagado mais cedo ao doutorado se os trâmites legais de licença não tivessem lhe atrapalhado, pois sempre teve condições de se manter estudando. São diferentes histórias que se cruzam nas malhas de uma universidade e que se entrelaçam com a história do curso de Pedagogia desse Campus, além de emaranhar a história pessoal e profissional de cada uma delas. Essas professoras viram o curso de Pedagogia quando ele ainda era “bebê” e elas cresceram junto com ele, crescendo-se a si mesmas e o ajudando a crescer. Essas histórias de mestras nos revelam que entre a vida pessoal e a profissional há uma interseção, onde elas estão juntas. A identidade cultural, pessoal e social do sujeito que narra as histórias é uma só, não podendo dissociar-se. Assim, nesse trabalho entendemos que as narrativas dessas professoras dão conta de revelar como essas diferentes histórias se cruzam e onde elas se misturam com a história do curso.

**Palavras-chave:** trajetória, Pedagogia, professoras.

## **MULHER NEGRA PROFESSORA entre a crisálida e o beija-flor: o invisível e o revelado, o silêncio e a reescrita de si**

Luciana Nascimento dos Santos / PPGEduc/UNEB lucianansantos10@yahoo.com.br

Numa sociedade construída, consolidada por assimétricas relações sociais, que amplificam sua dimensão numa velocidade espantosa, e ao tempo em que institui privilégios, prestígios, acesso a bens culturais, instituem também segregação, silenciamento, exclusões étnico-raciais, de classe, de gênero. Neste contexto cabe refletir como nós negros e negras compreendemos, sentimos os impactos de tais representações sociais, principalmente as vividas/ experimentadas na escola? Quais são os desafios que se nos apresenta política, histórica e afetivamente como interlocutores para a construção dos processos de identidade étnico-racial? Quais as implicações do racismo para o processo sanidade/enfermidade da mulher negra? Diante do exposto, a trajetória de vida do indivíduo se constitui das marcas das experiências vividas nos mais variados espaços e diversificadas relações estabelecidas com o mundo e os sujeitos que o compõem, enfatizando as condições sociais e materiais, as opressões de gênero, raça e classe. A pesquisa, em andamento, trata-se do estudo da trajetória de vida de uma professora negra, do Município de Feira de Santana que falecera em sala de aula no ano de 2006. Por isso investigar sobre a trajetória de vida da professora Crisálida se nos provoca a problematizar: Quais são as implicações das experiências de discriminação étnico-racial para a trajetória de vida da mulher negra professora? A mulher negra professora, no percurso da sua trajetória, silencia, internaliza a inferiorização ou se contrapõe ao exercício da exclusão racial e ressignifica a própria história? Quais as implicações do racismo para o processo sanidade/enfermidade? Para tanto, elencamos os seguintes objetivos: Investigar quais elementos, na trajetória de vida da mulher negra professora, contribui para a construção do recorte, da subalternização e/ou da reescrita de si e da contestação da discriminação étnico-racial, bem como pesquisar as implicações das experiências de discriminação étnico-racial para a trajetória de vida da mulher negra professora Crisálida. Investigar os impactos do racismo para a manutenção da saúde e no aparecimento das doenças. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como abordagem a história oral de vida, com enfoque para o estudo biográfico. Por encontra-se em fase de análise das fontes, interlocução com autores que consubstanciam a temática implicada na investigação, os dados conclusivos são parciais, porém as narrativas dos colaboradores (as) sobre a trajetória da professora Crisálida, através das entrevistas, explicitam sobre as experiências de discriminação étnico-racial vividas pela professora no cotidiano escolar, oferecendo pistas acerca da produção e reprodução das desigualdades de raça e gênero no interior da nossa sociedade, bem como a compreensão de que as condições de vida a que estão submetidas as mulheres negras, agravadas pelo racismo, desencadeiam uma elevada incidência de morbimortalidade.

## **O CINEMA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Luciana Vieira Mariano / PPGEDUC/UNEB luciana\_mariano\_7@hotmail.com

Cíntia Nolácio de Almeida / PPGEDUC/UNEB cinthianolacio@hotmail.com

Este estudo parte de nosso contato com discentes dos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Estrangeira da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus/BA) e do Campus V da Universidade do Estado da Bahia (Santo Antônio de Jesus) e da análise dos currículos destas instituições. Estes estudantes demonstraram estar conscientes das novas tendências do ensino de língua estrangeira que reforçam a importância de se conhecer a cultura dos países onde a língua alvo (LA) é falada uma vez que se reconhecem que não se pode desvincular a língua dos aspectos socioculturais que subjazem o seu uso, já que, usar uma língua é, também, ser e agir socialmente através dela. Demonstram também reconhecer a necessidade de assumir o papel proposto pelo multiculturalismo: o de agentes de mudança, empenhados na promoção da tolerância das diferenças. Mas a questão é que estes professores em formação chegam aos seus cursos carregando consigo crenças e estereótipos a respeito dos países e povos de LA. Sua formação, realizada através do seu contato com professores, colegas e livros didáticos não tem possibilitado aos mesmos a desconstrução destas crenças e estereótipos. Os currículos também não apresentam disciplinas referentes a esta questão. Surge então a necessidade de proporcionar a este profissional em formação o contato com a cultura destes países com exemplos que sejam os mais fiéis possíveis a estas culturas. O cinema proporciona este contato e por este motivo deve ser considerado um recurso indispensável na formação dos professores de língua

estrangeira. Esta afirmação se sustenta no fato de que a *situação cinema*, instaurada no contato entre o espectador e o filme, proporciona ao espectador um regime particular de consciência ao mesmo tempo em que proporciona um “encontro” com o *outro*. Neste encontro o professor em formação se projeta na história e nos personagens que aparecem, despertando para a compreensão do outro e de si mesmo. Desta forma, este recurso é capaz de influenciar a produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo. Este estudo se sustenta nas teorias de Kellner (2003), Ferrez (1996), Gorovitz (2006) e Santos (2004). Sua relevância encontra-se em seu objetivo final que é demonstrar como o cinema pode contribuir com a aquisição de uma competência comunicativa intercultural destes profissionais. Acreditamos assim estar contribuindo significativamente à construção de uma formação de professores que permita ao mesmo proporcionar, em sua atuação profissional, o fortalecimento da compreensão da inclusão da diversidade cultural como decisão política essencial para o bem-estar da humanidade.

**Palavras-Chave:** Formação de Professores. Língua Estrangeira. Cultura. Cinema.

### **AUTOBIOGRAFIZAÇÃO E NOVAS COMPREENSÕES DE SI DO DOCENTE**

Lúcio Gomes Dantas UBEE-UNBEC [luciogomesd@hotmail.com](mailto:luciogomesd@hotmail.com)

Francisco Silva Cavalcante Junior / Universidade de Fortaleza [fscavalcantejunior@gmail.com](mailto:fscavalcantejunior@gmail.com)

O presente trabalho objetiva apresentar uma investigação científica do tipo etnográfica realizada numa escola cristã católica, no Nordeste do Brasil. Esta é destinada a atender alunos em situação de vulnerabilidade social. Foram voluntários deste trabalho doze professores, que escolheram doze alunos em situação de pobreza para conhecerem, através da pesquisa etnográfica, seus contextos culturais. Os professores pesquisadores co-etnógrafos participaram de um grupo de Terapia Cultural, no modelo de George e Louise Spindler, em Círculos de Letramentos criados por Cavalcante Junior, onde puderam dialogar acerca da cultura dos alunos, bem como de sua própria cultura, e como esta influencia nos relacionamentos, sobretudo, em sala de aula. Ao participarem do grupo de Terapia Cultural, os professores, concomitantemente perceberam-se nos contextos dos alunos, resgatando seus próprios valores, percebendo como suas ações são interagidas pela cultura do outro. A Terapia Cultural trouxe, ainda, para os professores co-pesquisadores a consciência das realidades culturais, tanto aquelas trazidas pelo aluno como as alojadas em seus interiores. Essa intervenção metodológica propiciou aos professores a construção de si em atitude reflexiva retomada na conscientização das práticas escolar e pedagógica, visando a mudanças de comportamentos, atitudes e suposições. Os inúmeros relatos transcritos pelos professores confirmaram essa tomada de consciência como autoformação do docente. Durante a terapeutização do professor, dividiu-se a importância em lidar com o caráter formador da destruição de fronteiras que se instauram entre a vida privada e a vida pública do docente. As abordagens narrativas e autobiográficas evocadas a partir da imersão no campo e das fotos apresentadas a cada encontro, trouxeram para os professores a possibilidade de novas compreensões acerca de suas práticas pedagógicas. Essas experiências socioculturais por parte do docente, repercutiram em sua formação humana como um todo, engrandecendo os potenciais humanos; constituiu-se, assim, a identidade do professor-sujeito em sua formação. Durante a produção de dados, através da Terapia Cultural, a reflexão foi inerente, sempre subsidiando as narrativas produzidas, que foram se alterando durante o trabalho de campo. A Terapia Cultural em Círculos de Letramentos trouxe, ainda, para os professores colaboradores desta experiência, a oportunidade de rememorar suas histórias de vida: sua infância, sua adolescência, sua formação inicial na docência, enfim, a reconstrução de si mesmos. A partir das narrativas foi-se desvelando o modelo formativo da prática docente e viram-se as espontaneidades e os vínculos formados no grupo. Por fim, foi significativa a contribuição desta experiência para o pesquisador, na qualidade de gestor escolar, pois à medida que avançava o processo da Terapia Cultural, a auto-reflexão tornava-se imprescindível.

**Palavras-chave:** Autobiografização; Formação docente; Terapia Cultural.

### **PROFESSOR NÃO SE FORMA APENAS NA UNIVERSIDADE: um estudo da formação identitária do aluno do curso de Pedagogia da UESB Campus Jequié-Bahia**

Luiz Cláudio da Silva Santos / Professor/UESB [luizclausantos@hotmail.com](mailto:luizclausantos@hotmail.com)

Este trabalho pretende apresentar os resultados da pesquisa em andamento sobre o processo de formação identitária dos alunos do Curso de Formação Inicial de Pedagogia da Universidade Estadual do

Sudeste da Bahia – UESB, Campus Jequié. O interesse em aprofundar o estudo deste tema surgiu no espaço do estágio, frente as histórias tecidas sobre as memórias de e os processos de formação acadêmica ao longo da vida. Durante o processo de formação inicial, revela-se uma crise identitária do educador formando, prestes a entrar em sala de aula e ainda inseguro e por vezes indeciso quando a ingressar na carreira docente. Reconhecemos que há uma lacuna entre o que propõe o currículo, o que deseja o aluno e a relação que este estabelece com aquele. Busca-se com esta investigação dar voz ao aluno, para que possa falar sobre o seu processo de formação, avaliando, inclusive, seu entendimento, aproveitando e engajamento com a proposta curricular imposta pela Universidade. Acreditamos que, se esses alunos refletirem criticamente sobre si, através do relato e reflexão de suas histórias de vida e sua formação acadêmica de maneira dialética e democrática, poderá, assim, indicar pontos a serem reformulados no currículo possibilitando uma nova formatação curricular que contemple e fortaleça a identidade deste sujeito educador. A partir de um olhar reflexivo sobre o currículo de seu curso, possibilita-se ao aluno falar sobre suas memórias de formação. Pretende-se, ao ouvi-lo, diagnosticar o que este currículo conta sobre a profissão docente, ou ainda que educador esse currículo deseja formar?

**Palavras-chave:** Identidade, currículo e formação docente.

### **LEMBRANÇAS DE INFÂNCIA ENTRECruzADAS COM A FORMAÇÃO NO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE O BRINCAR**

Márcia Tereza Fonseca Almeida / PPGEduc/UNEB marciatfa2@yahoo.com.br

O presente texto resulta do trabalho desenvolvido na coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre o Brincar GEPBRINQ, Projeto de Extensão desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT-Campus XII- Bom Jesus da Lapa Bahia no período de maio de 2007 a abril de 2008. O trabalho visou propiciar aos participantes uma reflexão sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil através do estudo de referenciais teóricos que fundamentam a brincadeira infantil. As atividades foram desenvolvidas através de encontros quinzenais com discentes do curso de Pedagogia do - DCHT-Campus XII - que já atuam e /ou pretendem atuar em classes de Educação Infantil. Pretendo esboçar minha experiência enquanto coordenadora do referido grupo de estudos atrelada a minha trajetória de professora - formadora- pesquisadora do brincar tomando como referência, teóricos que discutem a importância das brincadeiras para a Educação Infantil e as histórias de vida como fio condutor do processo de formação e profissionalização docente, tendo em vista que o trabalho com as narrativas (auto)biográficas possibilita ao indivíduo compreender sua ação presente através do resgate de situações vivenciadas. Enquanto formadora de professores (as) da Secretaria Municipal da Educação de Feira de Santana e professora do curso de Pedagogia da UNEB tenho percebido que as propostas de formação inicial de professores (as) que trabalham na Educação Infantil não têm oferecido aos mesmos subsídios ou respaldo teórico-metodológico que os levem a compreender qual a importância do brincar para a infância, principalmente quando esses (as) professores (as) não têm consciência ou conhecimento do que significou suas brincadeiras de tempo de criança para sua construção pessoal e/ou até profissional. No decorrer dos encontros realizamos sessões de estudos e discussões de textos, mostras de vídeos, debates, análises de situações-problema e vivências lúdicas. Durante os momentos de discussão, os (as) integrantes do grupo traziam à tona as lembranças da infância e sua relação com o brincar que serviram para compreender hoje as brincadeiras do ponto de vista das crianças. Ao final do trabalho pudemos constatar através dos relatos dos (as) participantes, que os debates e as atividades realizadas possibilitaram ao grupo uma maior aproximação com uma base teórica que discute a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças e uma reflexão sobre o papel do adulto no resgate das brincadeiras infantis, ressaltando ainda que tais discussões precisam fazer parte do currículo do curso de Pedagogia. A experiência com tal proposta de trabalho reforça a ideia de que se faz necessário investigar a história de vida dos professores e professoras que atuam na Educação Infantil através de relatos da infância na busca de caminhos que possibilitem compreender qual a representação do brincar desses profissionais.

**Palavras- chave:** Brincar; formação de professores; educação infantil.

## **A TRADIÇÃO ORAL DOS GRIÔS SISALEIROS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS RESIDENTES EM ÁREAS DE ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZ – BA.**

Maria Amélia Silva Nascimento

Mestre em Educação e Contemporaneidade/UNEB.

Professora da Visitante do Departamento de Educação, Campus XIII, Itaberaba-BA  
masn\_22@yahoo.com.br / mariaamelianascimento@bol.com.br

O presente estudo tem como objetivo apresentar o projeto Griôs Sisaleiros, que vem sendo desenvolvidos nas comunidades de Rose, Mucambinho e Antonio Conselheiro localizadas no Município de Santa Luz – BA e sua contribuição no processo educativo dos alunos residentes nestes assentamentos. Informamos que referido projeto está articulado ao Ponto de Cultura Expressões Sertanejas do Instituto Maria Quitéria – IMAQ em Feira de Santana – BA. O mesmo tem suas ações financiadas pelo Ministério da Cultura através do Programa Cultura Viva. Cabe ressaltar que o projeto Griôs Sisaleiros visa associar a cultura dos diferentes tempos ao processo educativo a partir da valorização da cultura local. A realização deste estudo se deu em duas etapas, inicialmente fizemos várias leituras, a exemplo de autores como Amadou Hampâté Ba, fundamental para compreendermos a origem dos griots, além da importância da história oral na construção de saberes; Paulo Freire, na busca de compreender melhor sua concepção de cultura e educação voltada para as camadas populares. Posteriormente nos apoiamos em Lüdke, André e Macedo, na busca das orientações necessárias a realização das entrevistas semi-estruturadas, bem como observação participante junto aos principais atores envolvidos no projeto – griôs, griô aprendiz, coordenador e professoras. Nossa pretensão é verificar em que medida a tradição oral desenvolvida pelos mestres griôs tem contribuído no processo educativo dos alunos que residem em áreas de assentamento, no município de Santa Luz-BA. Sobretudo porque são nestes espaços que griôs atuam em oficinas de contação de histórias, causos, músicas, culinária e artesanato. Ante o exposto, entendemos que este estudo é relevante por tratar de processos educativos não formais que conseguem resgatar e transmitir saberes por meio da oralidade, articulando o passado e o na busca de proporcionar a afirmação da cultura local e contribuir como o processo educativo dos alunos.

**Palavras-chave:** Griôs – Educação – Alunos

### **PROFESSOR VIAJANTE: para além do visível**

Maria Cláudia Silva do Carmo

Professora Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS

mcaro9@yahoo.com.br

O presente texto intitulado Professor Viajante: para além do visível constitui-se um recorte da minha pesquisa de Mestrado que tem como título “Formar Docentes e Vincular Teoria e Prática: a complexidade do possível”, sob a orientação da Professora Dra. Maria Augusta Salim do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - RS. O objetivo do texto é compreender aspectos relativos à formação docente a partir do “Professor Viajante”, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB- Campus XII. A fim de atingir o objetivo deste estudo, optei pela metodologia qualitativa por exigir observação cuidadosa, aprofundada e rigorosa da situação, incluindo a descrição das vivências dos sujeitos no contexto da pesquisa. Realizei entrevistas com cinco professores, dentre eles, três residentes e dois viajantes e cinco estudantes egressos. Os professores da UNEB são, quase todos oriundos de cidades distantes e de contextos culturais diferentes, por isso eu os denomino de professores viajantes. Contudo, a denominação “Professor Viajante” é, aqui, tomada em uma dimensão ampla, que ultrapassa a questão geográfica; envolvem sentimentos, aspectos políticos, econômicos e sócio-culturais. É nesse contexto que faço referências ao Professor Viajante enquanto categoria constitutiva dos aspectos que compõem o cenário da UNEB, para travar um diálogo como ser viajante, a partir do meu olhar, também uma viajante situada numa dimensão sócio-cultural. Na condição de viajantes, lidamos com o cansaço da viagem, com a mudança do clima, com o rever a paisagem que é a mesma, mas que nunca é a mesma e com os hábitos singulares dos outros passageiros. O enfrentamento dessas situações requer esforços e, ao mesmo tempo, ensina tolerâncias que se revelam nos jeitos instituídos de contar como diverso que se repete pela rotina, mas que é irrepetível no conteúdo: adentrar com tudo isso

na sala de aula; cuidar ou esquecer dos humores produzidos no percurso da viagem; encarar o dia após fragmentos de sono dormidos no ônibus. Nesse movimento fluido, às vezes crítico que ocorre em tempo-espaco comuns, as relações vão se estabelecendo também por necessidades. Quanto ao coletivo em transito, processo e produto dos seres viajantes, esse se constitui num grupo de professores que, por estarem em transito, vão se conhecendo, criando laços. Com isso, o percurso da viagem torna-os muito próximos, eles passam a ter algo em comum: precisam viajar para trabalhar. Para sobreviver, estes professores não medem esforços físicos, e psicológicos; eles seguem suas viagens tanto emocionais como temporais. Nesse sentido, ser Professor Viajante significa abarcar muitas sínteses que se espalham na ação docente, enquanto situações vividas por um grupo de professores que, muitas vezes, vivenciam experiências semelhantes, mas de efeitos diversificados, que constituem as intersubjetividades.

### **TECENDO A RS DOS AFETOS DO PROFESSOR PELOS FIOS DA RELAÇÃO TRANSFERENCIAL.**

Maria de Lourdes S. Ornellas / PPGEduc ornellas1@terra.com.br

Esse artigo encontra-se ancorado na minha experiência enquanto psicanalista, docente da Universidade do Estado da Bahia e teorizado por meio dos saberes que o sustentam. Nesse sentido, uma pergunta emerge: que lugar e posição teriam as representações sociais se professores sobre os afetos na sala de aula? Sabe-se o quanto a sala de aula é produtora de cultura, de memória, histórias de vida, relações afetivas e, por sua vez, é um espaço de construção do conhecimento e reconstrução de afetos manifestos e latentes. Por essa via é possível afirmar que tanto a psicanálise contribui com a escola para desvelar os aspectos afetivos na educação, quanto a teoria das representações sociais reconhece tais aspectos. É na escola que a relação transferencial tem estado também presente, vez que é nesse lugar que se encontram os dois sujeitos: o professor e o aluno. Observa-se que o aluno transfere afetos prazerosos e desprazerosos para o professor e vice-versa, como se fosse a relação que Lacan chama de *amódio*, e faz-se necessário pontuar que a qualidade desse modo de relação favorece, em certa medida, a concretização dos objetivos pedagógicos. Na condição de pesquisadora indago: não seria essa capacidade de dar uma nova forma ao objeto pela atividade psíquica que constitui uma representação social? Ao pensar a representação social numa vertente psicanalítica, pode-se dizer que a representação é um conjunto de lembranças daquilo que é falta? Nesse momento tento buscar as respostas, é possível que ao encontrar, outras perguntas estarão em cena. Isso não me inquieta, posto que a (Auto)biografia autêntica a escritura do sujeito mesmo sabendo que quanto mais falo e escrevo sobre minha vida sempre restarão falas e escritas por dizer posto que me sinto no lugar de sujeito da falta.

**Palavras-chave:** Representação social, afeto e educação.

### **A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTOU**

Maria Elvira Nogueira Laranjeira Scolaro / UNEB/GRAFHO elvirascolaro@yahoo.com.br

Através das revelações que fazem adolescentes internados em casa de atendimento sócio-educativo, em Salvador, por prática de ato infracional, a respeito da escola que freqüentaram antes da internação, pretende-se apresentar um conjunto de idéias que emergem a partir da reflexão sobre a importância da História Oral e, mais especificamente, da História Oral de Vida, para a compreensão da chamada *realidade* ou *tempo presente* e para a valorização da *memória*, como objeto de estudo. Memória que traz ao presente as reminiscências do passado, que leva a antever o futuro e que se torna social na medida em que se manifesta repetidamente, nas narrativas que se amparam nas lembranças de vários dos envolvidos. Distorções, mentiras, esquecimentos, vacilações, silêncios, devaneios, são considerados e registrados como lógica própria da memória, que oculta ou revela, a partir de uma seleção que tem como base a impressão subjetiva registrada no inconsciente e que se apóia em fatores biológicos, afetivos, sociais e culturais. A *história oral de vida* dos adolescentes que colaboraram neste trabalho traça o retrato de uma escola que não apresenta as características daquela que revelam os tratados ou compêndios e que se definiu como capaz de contribuir para a formação de jovens em situação de risco, jovens que se drogaram, que vivem na rua e têm passagem pelo mundo do crime. Apresenta uma escola, na sua maioria pública, que precisa ser reformulada, em função dos objetivos e dos fundamentos da educação nacional.

## **PESQUISA NARRATIVA: implicações para o cuidado de enfermagem**

Maria Geralda Gomes Aguiar/UEFS maria.geralda.aguiar@terra.com.br

Xênia Paula Correia Reis/UEFS xenia.paula@hotmail.com

Patrícia Bispo da Silva/UEFS enfpathybispo@yahoo.com.br

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo objeto é a pesquisa narrativa no campo da enfermagem, publicada sob a forma de artigo em periódicos do campo da enfermagem e da saúde, visando analisar os delineamentos teórico-metodológicos da pesquisa narrativa na enfermagem, discutindo suas implicações para o cuidado do cliente. Foram analisados 41 artigos publicados no período de 1997 a 2007 em 11 periódicos nacionais e um estrangeiro, selecionados mediante busca eletrônica nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDEF, tendo como critérios as palavras chave pesquisa narrativa e enfermagem. Para a análise foi elaborada uma ficha de investigação na qual foram registrados o problema, o objetivo, a fundamentação teórico-metodológica, os principais resultados e os significados atribuídos à palavra narrativa em cada texto. Os temas dos artigos estão ligados a diversas áreas da enfermagem, havendo um ponto comum entre eles, qual seja, a ênfase na busca de compreensão do problema investigado como um problema real que faz parte da vida dos sujeitos, quase sempre os clientes. Em sua maioria, são pesquisas empíricas, cujo ponto de partida é a escuta dos sujeitos e o seu modo de conceber os acontecimentos que relatam. Para os autores a narrativa possibilita a aproximação de experiências vividas pelos sujeitos, relacionadas com o seu processo saúde-doença, muitas atravessadas pela dor e, por vezes, pela solidão e medo da morte. Foram identificados diferentes significados para a palavra narrativa nos artigos, destacando-se uma forma apropriação em que esta é usada ora como método ora técnica de pesquisa. Considera-se que a prática da pesquisa narrativa na enfermagem está vinculada a uma perspectiva interdisciplinar, que se expressa desde o recorte do problema, por reconhecer as múltiplas determinações do processo saúde-doença, pela apropriação de referenciais teóricos de diversos campos do conhecimento como a antropologia, a sociologia, a saúde coletiva e a enfermagem. Enfatiza-se que as perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa narrativa são múltiplas, heterogêneas e permeadas por conflitos e consensos no campo da enfermagem. Essa diversidade de usos da pesquisa narrativa, entretanto, não perde de vista a escuta dos sujeitos e a interpretação das perspectivas que estes elaboram em torno de suas experiências singulares, por isso possibilita que a enfermagem levante questões fundamentais acerca do cuidado, acima de tudo, a premissa de que este é relacional.

**Palavras-chave:** Pesquisa narrativa; Pesquisa em enfermagem, Cuidado de enfermagem.

## **A CRÔNICA COMO SUGESTÃO AUTOBIOGRÁFICA: Em cena a professora, bibliotecária e escritora alagoinhense Maria Feijó**

Maria José de Oliveira Santos

UNEB-CAMPUS II/Faculdade Santíssimo Sacramento marmano@oi.com.br

A crônica é uma escrita, dentre outras, que pode sugerir facetas inquietantes, tanto no que se refere ao contexto sócio-econômico e cultural de uma sociedade, quanto à própria vida da autoria com seus anseios, dificuldades e sucessos. Nesta pesquisa apresento: 1) a necessidade de elaboração da biografia da escritora alagoinhense Maria Feijó a fim de tornar sua produção literária conhecida no cenário literário baiano ao lado de suas contemporâneas e 2) refletir sobre aspectos conflituosos da trajetória de vida da escritora que morreu insatisfeita com a recepção crítica alagoinhense aos seus textos. As fontes principais para o estudo são os livros *Alecrim do tabuleiro* (1972) e *O pensionato 'Paraíso das moças'* (1988), cuja escrita é marcada por momentos de melancolia, anseios e conflitos a partir da saudade de sua terra natal. As lembranças narradas se deixam atravessar pela insatisfação da mulher que considera Alagoinhas pequena e atrasada para a realização dos seus sonhos, impulsionando-a a se mudar definitivamente para o Rio de Janeiro, onde faleceu. Em *Alecrim do tabuleiro* (1972) vislumbra o ensino primário ligado ao "senso "senso maternal", da professora, já que a paciência e o amor se fazem necessários para suportar "os espinhos do ofício" e isto é função da mulher. Em *O pensionato 'Paraíso das moças'* a escrita sugere uma mulher influenciada pela formação religiosa, mas que transgrediu algumas normas patriarcais, pois, na década de 30, em Alagoinhas, participou da redação de um jornal cujos componentes eram homens. Neste estudo discuto os valores político-educacionais e religiosos que orientaram a vida da escritora que, no Rio de Janeiro, fundou o Centro Literário Amigos de Maria Feijó (CLAM), e, enquanto professora primária sentia-se "perseguida" pela política partidária por manifestar

suas vontades e, por isto, fora transferida para outras cidades. Ao refletir sobre a vida da escritora através dos textos selecionados questiono: como a educação religiosa a influenciou? Como a política é sugerida? Como são conduzidos os fatos históricos? Maria Feijó marcou a sociedade alagoanense no meado do século XX, mas é desconhecida pela geração atual mesmo com diversos livros publicados, entre romances, poemas, cordéis e artigos para jornais e revistas baianos e cariocas. Suas crônicas sugerem e refletem anseios e arreios, porém, em meio aos arrojados para a época ao chegar a então Capital Federal estranha o comportamento avançado de suas colegas de pensionatos. E, considerando que um texto se faz pelo entrecruzamento de discursos, e, como afirma Aleilton Fonseca (2005, p. 76) “A realidade é muitas vezes uma base” a produção de Maria Feijó ainda oferece um solo fértil para (re)discutir a premissa que separa radicalmente autor e obra.

**Palavras-chave:** Memórias. Anseios. Conflitos. Visibilidade.

### **TORNANDO-ME PROFESSORA DE GEOGRAFIA: trajetórias de formação e profissionalização docente**

Mariana Martins de Meireles/UNEB [marianabahiana@hotmail.com](mailto:marianabahiana@hotmail.com)

Jussara Fraga Portugal/ Professora/UNEB/Campus XI [jfragaportugal@yahoo.com.br](mailto:jfragaportugal@yahoo.com.br)

Este trabalho tem como objetivo contribuir com a discussão sobre a relação existente entre processos formativos, histórias de vida e prática docente. Tal discussão foi concebida a partir de um olhar sensível sobre a minha história de vida, fazendo uma articulação entre o ser e estar na profissão docente. Trata-se de uma reflexão sobre as experiências e os processos formativos vivenciados na universidade, sobretudo nas aulas de Prática de Ensino em Geografia no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, no município de Serrinha, situado no Território do Sisal. O interesse em relação ao tema é consequência da minha história de vida, das minhas experiências no exercício da docência e, sobretudo, da minha inserção no espaço acadêmico desde 2006, enquanto estudante de Geografia. Tais condições favorecem este estudo, uma vez que os processos formativos no âmbito da formação do(a) professor(a) de Geografia, na Uneb/Serrinha têm contribuído para uma reflexão acerca da profissão docente, da prática pedagógica do(a) professor(a) da Geografia escolar, do ser e do fazer docente. Portanto, considero relevante esta análise, tendo em vista que a temática formação docente vem ocupando espaço significativo nas discussões sobre educação. Esses debates fomentam questões enfrentadas nesses processos formativos que se materializam nos percursos em busca da profissionalização que estão ligadas à história de vida e as experiências acumuladas ao longo desse trajeto, onde experiências de vida nas dimensões pessoal e profissional estão imbricadas e, simultaneamente, articuladas. Nessa perspectiva, compreendo a importância de buscar na minha história de vida, elementos construtores da minha identidade, enquanto docente, mediante as situações formativas experienciadas na academia e que são potencializadas nessas itinerâncias de torna-me professora de Geografia. Desse modo, torna-se necessário refletir sobre as minhas experiências na docência e as (re) significações no contexto da sala de aula mediante as situações formativas experienciadas na academia e que são potencializadas nesse percurso de torna-me professora de Geografia. Algumas contribuições relevantes para a construção desse trabalho são consequências das análises realizadas a partir dos registros no diário de bordo, bem como da escrita do memorial de formação docente, instrumentos nos quais reflito sobre os meus processos formativos e as aprendizagens experienciais, vivenciadas no contexto da universidade, sob uma abordagem que entrelaça memória, histórias de vida e ensino de Geografia. Assim, este estudo volta-se para as relações entre memória, formação e ensino tendo como pano de fundo minha trajetória de escolarização, de formação e de profissionalização e as experiências vivenciadas nesse percurso. A formação acadêmica tem contribuído para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem em Geografia, bem como vem reorganizando conceitos, alargando concepções e dando suporte para um saber-fazer docente eficaz e significativo. Dessa maneira, algumas conclusões preliminares apontam para o entendimento de que a formação docente acadêmica possibilita refletir sobre as situações de ensino-aprendizagem vivenciadas no espaço escolar, criando novas maneiras de pensar e agir a partir dos conhecimentos geográficos. Assim, as implicações dos processos de registro das vivências e experiências permitem potencializar a construção de saberes e a compreensão da profissionalização docente, no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** História de vida; Formação docente; Professora de Geografia; Profissionalização.

## **AUTOBIOGRAFIA E FORMAÇÃO DOCENTE: contribuições para o auto-conhecimento**

Marilene Coutrim Fentanes

Graduanda em Pedagogia/UNIME marisfentanes@hotmail.com

Cecília Maria de Alencar Menezes

Doutoranda em Educação/ UFBA ceciliamenezes@ufba.br

Durante o semestre em que desenvolvemos a disciplina Currículos da Educação Básica, no curso de Pedagogia, a proposta de construção do memorial foi uma experiência que envolveu o passado, revivendo histórias ocorridas dentro do ambiente escolar/acadêmico. Histórias sobre nossas emoções frente ao resgate de situações e vivências de momentos tristes ou alegres que contribuíram para o nosso crescimento, amadurecimento, formação de caráter, e de forma singular para o auto-conhecimento, seja consciente ou inconscientemente, nos permitindo hoje, com o olhar mais apurado, identificar situações propícias a múltiplas possibilidades de lidar com a diversidade a que vamos interagindo no cotidiano. O memorial foi um resgate de experiências pessoais aliado às reflexões sobre as práticas pedagógicas as quais fomos submetidas e às vezes relutamos em lembrar, reviver e conviver em decorrência das tensões diárias. Neste percurso de construção, buscamos investigar como a autobiografia no contexto de formação contribui para o auto-conhecimento? Na medida em que rememoramos fatos e tecemos sobre eles reflexões positivas e negativas, pudemos analisar variadas situações de escolarização e a partir delas, observarmos as reações reais e possíveis, que trariam maior crescimento emocional, afetivo, físico e espiritual. Com estas reflexões temos como objetivo contribuir para a reflexão daqueles que porventura possam sentir-se instigados a se lançarem nesta proposta de buscar o auto-conhecimento através da autobiografia durante suas trajetórias de formação e experiências no âmbito acadêmico e profissional para melhor lidar com as próprias emoções nas diversas situações valendo-se das mesmas como veículo de crescimento. A metodologia de pesquisa autobiográfica proporciona voltarmos atenção especial para circunstâncias ocorridas anteriormente que mais tarde se traduzem em crescimento emocional, reflexão e visualização da nossa trajetória ascendente neste percurso que é a vida. Assim, tomamos como embasamento autores como Cattani (2000), Ferraroti (1988), Nóvoa (1992) e Sousa (2003) que valorizam tais pesquisas. Desta forma, podemos relacionar nossa opção e formação docente na área de Pedagogia, como fruto de experiências vivenciadas que nos levaram pelos caminhos de valorização das relações humanas e o interesse em proporcionarmos ao outro, experiências no âmbito acadêmico menos traumáticas na medida em que nos permitimos buscar o auto-conhecimento nos processos de formação para melhor lidar com as próprias emoções e, conseqüentemente, para crescermos, buscando o equilíbrio.

**Palavras-Chave:** Auto-conhecimento – Memorial – Formação docente

## **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA: narrativas, tempos e movimentos**

Neurilene Martins Ribeiro / PPGEduc / UNEB neurilene.martins @superig.com.br.

Quais são as experiências que forjam a construção das identidades dos professores? Como as docentes se constroem professoras nos anos iniciais da carreira? Quais são as recordações-referências que evocam? No presente artigo tenciono discutir a aprendizagem docente ao tomar como objeto de estudo as narrativas de professoras de Língua Portuguesa nos anos iniciais da carreira como recorte da pesquisa Histórias de vida de professoras de Língua Portuguesa: dilemas e saberes da profissão docente nos ciclos iniciais da carreira, inscrita no âmbito do GRAFHO/PPGEduc. Para tanto tomo o conceito de experiências formadoras cunhada por Marie-Christine Josso(2002) e a idéia de Pineau(1999) de que a aprendizagem de adultos se à escala da vida, em movimentos sincrônicas e diacrônicas, nas relações que ele estabelece consigo e com os outros ao produzir a vida e a profissão, para buscar apreender os tempos e movimentos de aprendizagem nas narrativas de dezesseis professoras iniciantes. Nessa trincheira, quando a vida é considerada como processo formativo, emergem novos caminhos e sentidos para a aprendizagem da docência, ao evidenciar-se o importante papel das aprendizagens pré-profissionais na formação docente. Os professores aprendem certos traços da docência muito antes de freqüentarem os cursos de Magistério, ou mesmo, os ambientes acadêmicos, nas suas experiências familiares, nas suas trajetórias de escolarização, nas relações que estabelecem em seus vários processos de socialização, dos quais as imagens da profissão docente e do ser professor propagam-se. Assim, os caminhos trilhados para se chegar até aquele ponto da profissão, os

modos de caminhar, os descaminhos, as encruzilhadas, as trilhas futuras, os projetos de si, constituem-se em peças que podem se articular no tabuleiro da vida, em que aprender é, sobretudo, como afirma Josso (2004), aprender consigo a aprender; e como afirma Pineau (1999) aprender é viver e viver é aprender: aprende-se, assim, na interface eu/outros e no jogo de sentidos individual e social, nas relações intersubjetivas, nas transações consigo e com os outros, de modo que a aprendizagem é sempre uma construção de natureza subjetiva e social.

### **APRENDIZAGENS EXPERIENCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: narrativas (auto) biográficas na formação inicial de professores (as)**

Patrícia Júlia Souza Coelho

PPGEduC/UNEB e Fundação Visconde de Cairu pjs.coelho@hotmail.com

Considerando as discussões realizadas nas últimas décadas sobre a formação de professores (as), percebe-se uma linha de pensamento que incentiva a construção da autonomia docente, através de práticas formativas consubstanciadas na reflexão-investigação e que valoriza as narrativas, as histórias de vida e as aprendizagens experienciais dos (as) professores (as). Esta perspectiva, que transcende ao modelo de formação docente pautado no acúmulo de conhecimentos teóricos e técnicos e nas metanarrativas, busca mobilizar os (as) professores (as) a expressarem os seus saberes, a sua subjetividade e singularidade, permitindo que eles (as) conheçam a si mesmos (as), através das lembranças sobre as diversas experiências e aprendizagens individual-coletivas adquiridas ao longo da vida. Neste sentido, este trabalho, fundamentado na abordagem (auto)biográfica na formação inicial de professores (as), pretende suscitar reflexões sobre as aprendizagens experienciais ocorridas na infância das discentes do curso de Pedagogia, buscando identificar os sentidos e significados dos conhecimentos construídos nesta fase da vida e analisar as práticas educativas que nortearam o processo de aprendizagem que cada uma vivenciou na Educação Infantil. Esta proposta formativa envolveu três fases distintas, mas complementares: inicialmente foi solicitada a escrita sobre uma situação de aprendizagem significativa adquirida na infância; posteriormente houve a socialização das narrativas de cada discente, seguida de uma reflexão coletiva, tendo em vista os dispositivos de aprendizagens apresentados nos relatos; e por fim, foi estabelecida articulações entre as histórias narradas e os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam as práticas educativas para as crianças. Este trabalho possibilitou às professoras em formação a reflexão sobre os processos de aprendizagens, a reconstrução das experiências vividas e a construção de novos conhecimentos, no qual elas tiveram a oportunidade de lembrar da sua infância e também de envolver-se com as histórias das suas parceiras, a partir de uma formação que permite a articulação dialética entre as dimensões pessoais e coletivas. Espera-se que esta exposição possibilite a valorização das histórias de vida como abordagem epistemológica e metodológica nas propostas formativas dos (as) professores (as), superando a perspectiva de formação ancorada na atomização/fragmentação do conhecimento docente.

**Palavras-chave:** Histórias de Vida; Aprendizagens Experienciais; Formação de Professores (as); Narrativas (Auto)Biográficas.

### **SER LEITOR NA CAATINGA: história de leitura de professores**

Patrícia Vilela da Silva / PPGEL/UNEB patvilela@hotmail.com

Nesta comunicação apresentamos resultados parciais do projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem/UNEB, que se propõe a investigar a história de leitura das professoras em formação no Programa Rede Uneb residentes na Caatinga do Moura, distrito do município de Jacobina-Ba, buscando entender como essas leitoras se aproximam, fazem uso e se apropriam de um texto, tornando possível reconhecer e legitimar diversas formas de leituras que circulam em comunidades rurais e que têm sido consideradas inválidas. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, situa-se na perspectiva da história oral e toma a biografia, a autobiografia como fontes de pesquisa, por meio do relato, visando à reconstrução da memória coletiva, propondo momentos de reflexão acerca da história de vida. Tem como base teórica os estudos da História Cultural e da Sociologia da Leitura, que constituem um olhar histórico sobre as práticas culturais de leitura e as contribuições da abordagem autobiográfica.

## **MEMÓRIA E HISTÓRIA DE VIDA: inscrevendo o percurso formativo de professor**

Pedro Ferreira Barros

Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri – URCA

Doutorando em Educação/UFC; Bolsista da CAPES pedrofebar2@yahoo.com.br

Este trabalho se constitui num relato de história de vida, elaborado com o objetivo elucidar como a formação e a educação escolar contribuíram para a conquista da autonomia e da emancipação humana. É preocupação desvendar a contribuição que fatos singulares tiveram para a definição de minha trajetória de vida e como eles se combinaram para instituir-me como sujeito histórico. A rememoração foi orientada por questionamentos do tipo: como se desenvolveu a trama de minha formação familiar, escolar e profissional? Como se deu a minha inserção na sociedade e na docência? Até que ponto eu realizei a minha intenção de intervir na sociedade, como trabalhador qualificado e competente, para mudá-la? Neste sentido, narro a minha trajetória de vida não apenas como simples tarefa de recordação, mas, olhando para o passado com as idéias do presente e a perspectiva do futuro. Vou repensando e refazendo as minhas experiências a partir de interrogações sobre os seus significados e sobre o sentido de minha própria vida. O resgate da história de vida requer que se lance mão da memória – pessoal, escolar, familiar e profissional – como fator dinâmico da interação entre o passado e o presente. A memória do indivíduo não depende somente da subjetividade, mas da interação com os grupos de convívio. Assim, a memória individual está imbricada com a memória coletiva, apontando para a dimensão social e remetendo a narrativa para o campo da *práxis* humana. Questionando pontos de vista aparentemente consolidados, deixo aparecer como resultado desse esforço novas leituras da realidade que tanto me permitem ressignificar minhas experiências como redimensionar a compreensão da minha trajetória de vida. Ao mesmo tempo, elas poderão informar às transformações que se fazem necessárias nas práticas pedagógicas em uso nas unidades escolares e no sistema educacional escolar.

**Palavras-chave:** História de vida. Memória. Formação docente.

## **OS LIMITES DA MEMÓRIA: a invenção de si e do outro em *Baú de Ossos***

Robson Batista de Lima/UNEB rblima@uneb.br

Pedro Nava é considerado um dos maiores memorialistas brasileiros. Em sua obra *Baú de Ossos*, ele narra a história de sua vida – mais precisamente da origem de sua família até sua infância. Trata-se de um gênero híbrido entre o biográfico e o autobiográfico, que está situado na confluência entre a narrativa de ficção e a história. Através dessa narrativa ambígua e do jogo com a memória individual e coletiva (HALBWACHS), o autor busca construir um sentimento de identidade, ou seja, de pertencimento de um grupo (POLLAK), sentimento esse entendido aqui como o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Nesta comunicação, objetiva-se refletir sobre o papel da linguagem e da memória na (re)construção desse sentimento de continuidade e coerência para a reconstrução de si.

## **LAÇOS E FISSURAS: o Curso Normal e o processo de formação docente**

Selma de Assis Andrade

PPGEduC/UNEB e Faculdade Visconde de Cairu selamaassis@uol.com.br

A presente pesquisa investiga aspectos sobre o Curso Normal e a formação docente no Brasil. Procura delinear o cenário educacional desde o século XIX até o século XX e nos mostra que várias foram as tentativas para a melhoria da formação de professores. Neste estudo, observamos o movimento de criação de Escolas Normais no Brasil e como o mesmo esteve marcado por diversos movimentos de afirmação e de reformulações. Na Bahia, palco de vários movimentos importantes no país, por ser o espaço onde se deu a entrada de uma nova cultura, traz imbricado em sua história uma importante parcela de contribuição para o cenário educacional brasileiro, sendo o caminho que percorreremos para empreender nossos estudos sobre a formação de professores, focado na vivência do Colégio Nossa Senhora do Carmo, que foi um centro de experiências inovadoras no ensino Infantil, Primário, Ginásial e Normal, situado na cidade do Salvador, no Estado da Bahia, Brasil, com serviços prestados à comunidade entre os anos de 1955-1982.

**Palavras-chave:** Educação - Curso Normal - Formação docente.

### **MINHAS MEMÓRIAS NOSSAS HISTÓRIAS: uma experiência na educação básica**

Simone Dias Cerqueira de Oliveira simonedias9@yahoo.com.br

Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS)

Este trabalho relata uma experiência no ensino de História baseada no registro escrito de narrativas de vida dos alunos da 8ª série no Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS) entre os meses de agosto e novembro de 2006. Tendo como objeto de estudo o ensino de História articulado ao potencial teórico e metodológico das Histórias de vida, esta experiência de prática escolar pretendeu investigar: como as Histórias de vida podem contribuir para a constituição de uma concepção crítica da História já na Educação Básica? Neste sentido teve por objetivos registrar a história da vida escolar desses educandos destacando especialmente a sua passagem por essa escola, construir a História do CEB-UEFS ouvindo o seu corpo discente e levar os educandos a compreenderem a importância de sua participação na construção dessa História ao se perceberem como sujeitos históricos. Uma grande parte deles não conhecia sua própria história de vida e, ao serem solicitados a perguntar sobre, relataram que o diálogo se estreitou com os pais provocando uma maior aproximação entre eles. Os resultados obtidos sugerem que ao estabelecerem uma relação entre suas memórias e a história do CEB-UEFS os educandos começam a solidificar a concepção de uma História em construção, dinâmica e, portanto, os possibilita se perceberem como sujeitos desse processo. Apesar das limitações pertinentes à idade, a produção de uma reflexão de natureza histórica pôde ser observada. O lugar ocupado pela disciplina História no currículo escolar vigente, e mesmo a forma como o currículo está (des)organizado deixam lacunas em relação a efetivação de novas possibilidades e concepções do ensinar História. O produto final do projeto foi a construção de um livro com o memorial dos 134 alunos que entrelaçaram suas histórias de vida à história do CEB-UEFS. São narrativas contadas não por outros, mas pelos atores que se tornaram autores da sua própria História e encontraram pontos em comum que teceram a História de sua escola. Destarte, acumulam-se forças para pensar que outras Histórias, no ensino e fora dele, malgrado dificuldades, ainda são possíveis.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Histórias de vida, CEB-UEFS.

### **ENTRECRUZANDO NARRATIVAS: representações sociais dos adolescentes negros sobre negritude e as narrativas curriculares da escola que os atende**

Suzzana Alice Lima Almeida/UNEB suzzanaalice@hotmail.com

Admitir a nossa sociedade como sendo composta por uma diversidade cultural, implica assumir que ela é marcada por relações de poder e conseqüentemente envolve tensões e conflitos. Implica ainda afirmar que alguns padrões culturais são privilegiados e socialmente aceitos como modelos universais, legitimados como superiores, em detrimento de outros. Com esse entendimento, salientamos que não existe ainda democracia racial no Brasil. O campo do currículo escolar, visto como um recorte desta realidade mais ampla, não pode ficar fora dessas discussões; sendo considerado um lugar de saber/poder que transmite noções de quem pode representar e de quem apenas pode ser representado, se constitui como instrumento de diferenciação a partir da escolha e estabelecimento de padrões e modelos para serem seguidos e, conseqüentemente, dominarem. Por esse viés, o presente estudo buscou identificar e analisar as aproximações e/ou distanciamentos entre o currículo desejado e praticado em uma escola de remanescente de quilombos, mais especificamente, no povoado de Tijuaçu – no município de Senhor do Bonfim - Bahia, e as representações sociais que os adolescentes negros da comunidade têm sobre a negritude. Estas representações sociais foram estudadas, identificadas, apresentadas e analisadas em nossa pesquisa realizada no período entre 2005/2006. No percurso da nova pesquisa, a partir da análise e interpretação dos dados coletados (obtidos através de entrevistas semi-estruturadas, análise de documentos e observações participantes), percebemos que existem várias aproximações entre os sentidos e significados adolescentes de “ser negro” e as narrativas curriculares da escola que acolhe estes sujeitos. Ressaltamos que as aproximações identificadas são perpassadas por várias nuances e apresentam traços da complexidade comuns da trajetória humana. Sendo assim, constatamos que o currículo analisado aponta para uma proximidade e similitude maior com as representações sociais dos adolescentes que trazem traços de homogeneização. Contudo, apesar dos traços que homogeneizam a negritude serem fortes no currículo da escola de Tijuaçu, assim como nas representações sociais dos adolescentes sobre o *ser negro*, este mesmo currículo apresenta idéias que

apontam para as representações sociais com traços de reconhecimento e afirmação da negritude. Encontramos estes traços, embora tímidos, mais especificamente nas narrativas dos professores, no que chamamos de *currículo dito*. Apesar da importância dessas singularidades e do inusitado, entendemos que é necessário refleti-las no contexto de homogeneização forte e dominante no qual estão situadas, nos apontando para a necessidade de voltar nossos sentidos para o exercício sensível de desconstrução daquelas compreensões que predominaram de forma intensa nas propostas curriculares da escola analisada; compreensões estas que estão contribuindo significativamente para acentuar as representações sociais negativas e/ou homogeneizantes e a exclusão do povo negro da sua história e da sua cultura. Há, portanto, a necessidade da escola construir um currículo onde a História possa ser contada a mais vezes; um currículo que “corrompa” o silêncio e corrija o estigma da desigualdade atribuído às diferenças.

### **MEMÓRIAS, IDENTIDADES E APRENDIZAGENS SEXISTAS: percepções dos professores sobre “ser menina” e “ser menino”**

Tatiane de Lucena Lima / UNEB/UFBA [tatianelucena@uol.com.br](mailto:tatianelucena@uol.com.br)

As narrativas das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre as identidades feminina e masculina compõem o foco desta comunicação. As suas concepções e memórias construídas sob a égide das tradições machistas levam a efeito práticas pedagógicas sexistas, e demonstram a visão acrítica dos professores para a perspectiva de gênero no currículo. Deste modo, este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado em educação, realizada em 2007, que objetivou refletir sobre os estereótipos sexistas e a construção das identidades masculina e feminina, entre outros. Para interpretar os resultados da pesquisa, foram utilizadas como *corpus* teórico as obras de Scott (1991), Badinter (1986), Bourdieu (1995), Passos (1999) e Freire (1970). As técnicas de coleta de dados foram o grupo focal e a entrevista individual semi-estruturada, com a amostra de 10 estudantes do curso de Pedagogia de uma Faculdade particular da região metropolitana de Salvador. Depreendemos, assim, que as instituições sociais, a exemplo da escola, instituem o aprendizado dos conteúdos historicamente construídos, transmitindo valores, comportamentos e representações não neutras, difundidas por uma identidade padrão meritocrática, a masculina, ao invés de tornar-se espaço de consolidação das identidades plurais. O efeito deste padrão hegemônico são as concepções essencialistas que as professoras apresentaram em suas narrativas, definidas pelas escolhas de cores apropriadas para meninos e meninas, objetos, brinquedos, brincadeiras, comportamentos e profissões, naturalizando as discriminações e reduzindo os papéis identitários do “ser menino” e “ser menina”. Estes dados são preocupantes já que estes estudantes também atuam como professores no Ensino Fundamental e tendem a reproduzir no currículo cultural e escolar uma prática engendradora, sexista e androcêntrica, fruto, também, das suas histórias de vida e formação, isto é, das suas próprias identidades de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Identidades de gênero. Sexismo. Currículo.

### **A PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS NA ESCOLA E A HISTÓRIA DE VIDA DOS PROFESSORES: pontes para se pensar a formação docente**

Terciana Vidal Moura/UNEB [tercianavidal@hotmail.com](mailto:tercianavidal@hotmail.com)

A discussão aqui apresentada é fruto de minha pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Insere-se no bojo de estudos que buscam ampliar o estado da arte sobre relações raciais e educação. O estudo buscou identificar e analisar a percepção que os professores têm acerca das relações raciais na escola. A pesquisa empreendida teve por objetivos: analisar a percepção que os/as professores/as têm acerca das relações raciais; identificar as dificuldades didático-pedagógicas para trabalhar a diversidade étnico/racial na escola e verificar até que ponto a formação recebida pelos/as professores/as contribui para que eles/elas lidem com situações de preconceito e questões de cunho racial presentes em seu universo escolar. Partimos do pressuposto de que o modo como percebemos o mundo está diretamente relacionado com nossas vivências, as histórias de vida, contexto cultural, geográfico e social no qual estamos inseridos e às experiências que estabelecemos, no decorrer de nossa existência, com as realidades percebidas. Baseando-se nessa premissa, defendemos a tese de que a percepção dos/as professores/as quanto às relações raciais podem estar relacionadas e ser oriundas de suas histórias de

vida e o trato dessas questões na escola vai depender de suas experiências e contato com situações, no decorrer de sua trajetória de vida, que envolvam questões e situações de cunho racial. É uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho etnográfico. Dentro dessa abordagem, escolheu-se a Metodologia de Estudo de Caso. A pesquisa teve como universo empírico o cotidiano escolar de um colégio localizado em um dos municípios da Região Sul da Bahia. 11 professores/as constituíram-se os sujeitos da pesquisa. E dentro da perspectiva que o estudo buscou investigar, a partir da análise empreendida nas entrevistas realizadas, percebeu-se que a falta de percepção ou a percepção equivocada e ingênua das questões de cunho racial e das situações de preconceito e discriminação racial por parte dos/as professores/as no cotidiano escolar, a ausência de um posicionamento político, e mesmo as resistências dos/as professores/as para tratar as questões raciais na escola, estão intimamente ligadas ao contexto sócio-cultural e às trajetórias de vida de cada professor/a. Fazendo um cruzamento entre as experiências de vida dos/as professores/as do Colégio estudado e suas atuações frente às questões raciais, constatamos que, geralmente, os professores do referido Colégio que problematizam tais questões são aqueles/as professores/as que, no decorrer de sua vida, foram construindo sua consciência étnica negra, apercebendo-se dos efeitos nocivos do preconceito e discriminação racial, são sujeitos que integram e/ou têm alguma participação nos movimentos sociais. Constatou-se também que aqueles/as que são indiferentes e têm uma percepção ingênua ou equivocada da questão, é porque nunca tiveram, no decorrer de suas vidas, oportunidades de construir outros referenciais, conceitos e representações em torno das relações raciais.

**Palavras-chave:** relações raciais, educação, história de vida, formação docente.

#### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL: possibilidades de um currículo multicultural para a educação básica.**

Urania da Costa Marques UFBA/ FAGED/ FORMACCE uraniamarques@yahoo.com.br

O presente estudo propõe refletir sobre a formação inicial do professor considerando a diversidade cultural no ensino básico e visa relacioná-las às práticas pedagógicas do professor, as narrativas e os movimentos autobiográficos objetivando problematizar a realidade a partir de uma reflexão crítica e repensar o currículo, a formação do educador, a formação cultural do povo brasileiro, baiano, no ensino básico. Tem como base estudos realizados pela autora na trajetória como aluna especial da disciplina currículo pela Faculdade de educação da Universidade Federal da Bahia FAGED - UFBA e como docente da rede pública Estadual. Pressupondo que os professores indicam dificuldades no que se refere às diversidades culturais no ensino básico, o desenvolvimento deste tema propõe levar os interessados a uma dinâmica de discussão e estudo à medida que reflete sobre a implementação da formação continuada do educador e reorganização curricular, no sentido de contemplar as diversas culturas no currículo do ensino básico. Considerando que uma nova formulação curricular e a possibilidade de formação continuada do professor pode ser o eixo central das alterações de uma educação transformadora, a partir do momento em que se consiga implementar mediante à mudanças dos paradigmas, visando à superação de uma formação docente inicial instituída historicamente e pensar a escola básica como possibilidades de valorização e acolhimento das culturas populares e a diversidade cultural. Nessa perspectiva este estudo fundamenta-se em referencial metodológico de uma pesquisa qualitativa e participante de inspiração fenomenológica e etnográfica, objetivando uma visão crítica da organização do trabalho a partir de grupos focais de discussões, e entrevistas com os professores. Partiremos das considerações teóricas sobre currículo, Formação de professores, Diversidade cultural, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares para o Estado da Bahia e o Projeto Político Pedagógico da Escola. Para analisarmos as questões curriculares, e Formação de Professores, serão de fundamental importância as contribuições de APLE, MACEDO, MOREIRA, GIROUX, SILVA, PERRENOUD, e outros. Para discutirmos as questões educacionais e as transformações dentro da escola vamos nos ater às contribuições de PAULO FREIRE, e as questões sobre narrativas e autobiografia vamos dialogar com JOSSÔ, SOUZA, NOVOA, PINEAU, pois, as principais idéias tomadas de empréstimo desses autores contribuem significativamente para o delineamento do nosso estudo.

## **MEMÓRIAS, EXPERIÊNCIA(S) E FORMAÇÃO: uma tríade multirreferencial**

Verônica Domingues Almeida FACED/UFBA verorangel2002@yahoo.com.br

Essa comunicação move-se nas redes das multirreferencialidade para abordar a temática da formação do educador no contexto sócio-histórico atual. Inscreve-se no campo teórico que considera a perspectiva da formação enquanto processo multirreferencial, que ocorre nas tessituras das itinerâncias de cada *ser-sendo-no-mundo*, destacando as imbricações das memórias e da experiência nesse processo. Reflete sobre como as memórias perpassam e compõem as experiências de cada sujeito, construindo os quadros referenciais da experiência docente. Compreende a memória como prática social, historicamente constituída, que pode ser elaborada coletiva ou individualmente e que é preponderante para o educador na compreensão do seu percurso formativo. Concebe a experiência como o teor referencial da práxis do ser, construída pelas interações das diversas experiências imbricadas e refletidas. As experiências são concebidas como as vivências que tocaram e marcaram os sujeitos em sua trajetória e que constroem o campo da experiência do sujeito enquanto educador. Enfoca a importância da interpretação e da reflexão autobiográfica na compreensão da práxis docente, através da tríade memórias, experiência e formação.

**Palavras-chave:** Memória, formação e multirreferencialidade.

## **DIÁRIOS DA PESQUISA-FORMAÇÃO: possibilidades de construção leitora no alto sertão baiano**

Zélia Malheiro Marques – PPGEduc/UNEB

Esta comunicação ressalta os diários produzidos na pesquisa-formação referente ao projeto “Entre viagens e viagens, leituras e leitores: a itinerância da Biblioteca Anísio Teixeira”. Está vinculada ao GRAFHO/PPGEduc/UNEB (Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade) e, no âmbito das pesquisas qualitativas sobre formação docente, o trabalho se inscreve na abordagem autobiográfica, histórias de vida, visando discutir o conhecimento pessoal e social. Tomo como espaço empírico duas escolas rurais do Município de Caetitê/BA - Janir Aguiar e Altair Públio de Castro - pertencentes às comunidades de Riacho da Vaca e de Carambola. Para investigar a formação de leitores da Biblioteca Móvel Anísio Teixeira, desenvolvo os encontros de leitura, destacando os diários produzidos pelos leitores do programa itinerante de leitura da BMAT, bem como os diários elaborados por mim. Do ponto de vista teórico, adoto a posição assumida sobre a abordagem autobiográfica, dialogando com autores como Bachelar (1979), Nóvoa (1988), Chiara (1993), Poirier (1999), Josso (2004), Llosa (2004), Paulino (2004), Souza (2006) para as leituras pessoais e sociais, na compreensão do sentido para a vida. O estudo aponta para a necessidade de ampliação das propostas de leitura baseadas em histórias de vida, possibilitando o ato de ler que propicia prazer e valorização da cultura local, bem como a vivência de experiências formativas para incentivar a criação de espaços culturais de leitura nos lugares acompanhados pela BMAT em consonância com outras culturas.

**Palavras-chaves:** diários da pesquisa-formação, construção leitora no Alto Sertão Baiano.

## Sigla das Instituições

Abraço Consultoria  
DEDC – Departamento de Educação  
FACED – Faculdade de Educação  
FINOM - Faculdade do Noroeste de Minas Gerais  
FSBA – Faculdade Social da Bahia  
FSS - Faculdade Santíssimo Sacramento  
Fundação Cidade Mãe  
FVC - Faculdade Visconde de Cairu  
IAT/SEC – Instituto Anísio Teixeira/Secretaria de Educação e Cultura  
PPGEduC – Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade  
SEC/BA - Secretaria de Estado da Educação  
UAM - Universidad Autónoma de Madrid, Espanha  
UBEE-UNBEC – União Norte Brasileira de Educação e Cultura  
UCSal - Universidade Católica de Salvador  
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana  
UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFP – Universidade Federal de Pernambuco  
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UnB – Universidade de Brasília  
UNEB – Universidade do Estado da Bahia  
UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha  
UNIME – União Metropolitana de Educação e Cultura  
Universidade de Paris 13/Nord  
Universidade de Tours, França  
URCA – Universidade Regional do Cariri

### Organização



GRAFHO - PPGEduC/UNEB  
FORMACCE – FACED/PPGE/UFBA

### Apoio

PPG - PROGRAD - PROEX - UDO  
LDM  
FEP/FACED/UFBA  
CONSULTTÉ

## Anotações